

VOCABULARIO

M A R U J O :

O U

CONHECIMENTO DE TODOS OS CABOS NECESSARIOS
AO NAVIO; DO SEU POLIAME, E DE TODOS OS
TERMOS MARUJAES, E DE ALGUNS DA CONS-
TRUCCÃO NAVAL, E ARTILHERIA; DE IN-
DISPENSÁVEL CONHECIMENTO DO
OFFICIAL DO MAR.

P O R

MAURICIO DA COSTA CAMPOS ,

*Lente do 4.º Anno da Marinha da Nova
Academia Militar de Goa.*



RIO DE JANEIRO:

1823.

Na Officina de Silva Porto, e Companhia.

1823

OLIA. IUSADOT

FOURAM

UO

COMMISSARIA GERAL DO EXERCITO DO IMPERIO
ED TORNADO A SEU ALTO SENHOR DE 1871. U. G.
DEPOIS DE SEU ALTO SENHOR DE 1871. U. G.
DEPOIS DE SEU ALTO SENHOR DE 1871. U. G.
DEPOIS DE SEU ALTO SENHOR DE 1871. U. G.

1871

FORMAÇÃO DE 1871 DO EXERCITO
DEPOIS DE SEU ALTO SENHOR DE 1871. U. G.
DEPOIS DE SEU ALTO SENHOR DE 1871. U. G.



OLIA. IUSADOT

1871

DEDI

*Illustrissimo e
nhor Conde
Conselho de
lissima, e do
da; Grão-C
Christo, Cav
e Espada; V
Tenente Ge
ercitos; Vica
neral de Ma
da India &c*

Illustrissimo

*A Vossa Excellencia
mia Militar de Go
lecimento, e florecim
tenteão os progressos
ninguem mais, que
dedicar a prezente
intitulado = Vocabul
a instruir hum Offic
termos da Maruja,
pleto Pratico em m*

DEDICATORIA.

40

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde do Rio Pardo, do Conselho de S. Magestade Fidelissima, e do da Sua Real Fazenda; Grão-Cruz da Ordem de Christo, Cavalleiro na da Torre e Espada; Vedor da Caza Real, Tenente General dos Reaes Exercitos; Vice-Rey, e Capitão General de Mar e Terra do Estado da India &c. &c. &c.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

A Vossa Excellencia devendo a Nova Academia Militar de Goa a sua criação, e estabelecimento, e florecimento, que hoje em dia patenteão os progressos dos Alumnos; parece a ninguém mais, que a V. Excellencia devia eu dedicar a prezente Obrazinha deste Diccionario, intitulado = Vocabulario Marujo = Ella se dirige a instruir hum Official da Marinha em todos os termos da Maruja, afim de formalo hum completo Pratico em muito pouco tempo.

A falta de huma semelhante Obra no Idioma Portuguez, a penuria da explicação dos Dicionarios Estrangeiros em nossa Linguagem, aonde não deixão de achar-se todos aquelles termos de que se uza a bordo dos Navios; a honra que tive de ter sido por V. Excellencia eleito, e nomeado para hum dos Lentes da dita Academia; e a infalivel certeza, de que a exposição dos termos da Maruja co-adjuvarão muito a illustrar o que nas Aulas se supõem saberem os Alumnos; forão os unicos impulsos, que me moverão a emprehender este trabalho, e fructo adquirido no exercicio e pratica de mais de quarenta e quatro annos de Serviço, que conto, só do Real Corpo da Marinha, desde o Posto de Guarda Marinha até este em que me acho, e offerecelo a V. Excellencia; tanto pelos acima lembrados titulos, como por effeito da minha gratidão para com V. Excellencia; pois a pesar de toda a repugnancia da minha vontade aceitar tão honorifico Cargo, me submeti ao Alto, e Illustrado Juizo de V. Excellencia; que me contemplou em estado de poder desempenhar os seos deveres.

Confesso porém ingenuamente, que não possuo talento para formar huma Obra digna de offerecer a V. Excellencia, cujas eminentes Luzes em todas as faculdades fazem confundir os mais illuminados Engenhos; mas a utilidade, que desta Obra resultará, e as benignas vistas dos Homnes Grandes, em couzas pequenas, me fazem animar a não abandonar tão util trabalho; menos sacrificar a outro, se não a V. Excellencia só, que tendo fixado suas vistas no

augment
buxo de
obsequio.

A
de V. E

Illustriss

no Idio-
los Dic-
m, aon-
les ter-
a hon-
ciu elei-
da dita
e a ex-
dão mui-
m sabe-
ros, que
, e fru-
mais de
e conto,
o Posto
e acho,
los aci-
da mi-
pois a
vonta-
meti ao
ia; que
npenhar

ão pos-
igna de
tes Lu-
ndir os
ilidade,
aus vis-
quenas,
util tra-
io a V.
istas no

augmento da Academia, estou certo, que de-
baixo dellas terá tambem este meu limitadissimo
obzequio.

A Illustrissima, e Excellentissima Pessoa
de V. Excellencia Deos Guarde muitos annos.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor,
De Vossa Excellencia

O mais obediente Subdito, e o mais
humilde Criado,

Mauricio da Costa Campos.

PROLOGO.

Esta Obra, benigno Leitor, que tenho a honra de apresentar aos Vossos Olhos não he mais, que hum trabalho, que emprehendi ha pouco, por conhecer, seria util não só aos Alumnos, a quem tenho de instruir por obrigação, mas a todo o Official de Marinha, seja de Guerra, ou Mercante, que principia; por que não duvidando eu, que hajão Livros estrangeiros, que em seo idioma expliquem os termos marjaes de tudo quanto se diz, e se obra a bordo dos Navios, vejo que no nosso não ha absolutamente collecção delles; e se a ha, ao menos eu não tenho tal noticia, nem tão pouco que hajão Diccionarios, em que estes termos sejão explicados na nossa lingoagem Portuguesa: por tanto julgo ser esta minha obra, a primeira desta natureza, que apparece aos Vossos Olhos.

Não hé vangloria, que me moveo a este trabalho, nem o Zello de querer ser util aos meos compatriotas; eu o confesso ingenuamente; por quanto não sendo o meo talento, se não muito curto, não deveria expor-me á critica dos vossos sentimentos, apresentando ao publico huma Obra sem haver justificado motivo, que me obrigasse a isso. O insentivo, que para isto tive, não foi outro, se não a obrigação em que me achava de ser grato ao nosso Amavel Vice-Rey o Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Senhor Conde do Rio-Pardo; por que tendo este Benevo-

lo Senho
Lente d
instituida
seo conh
cura aug
legando
devia eu
gratidão
tamento
tudo do 4
te prezer
6.º, e 8.
ma Aca
que fosse
grafia, n
trucção
não era
cursos fe
tratado p
serão be
mos Alu
bias Liç
ses Trata
gar a ta
sas mate
nho por
ga Acad
chamasse
não fala
fazia tod
de frequ
bates, p
bras, es
Sul para

Io Senhor a bondade de me elevar ao gráo de
 Lente da Marinha de huma nova Academia,
 instituida inteiramente por elle, e devida ao
 seu conhecido talento, e zello com que pro-
 cura augmentar as Colonias, que S. M. de-
 legando nelle a sua Authoridade lhe confia;
 devia eu de alguma forma mostrar a minha
 gratidão, principalmente em fazer algum adi-
 tamento, que fosse util, e proveitozo ao es-
 tudo do 4.^o anno, que devo principiar a ler nes-
 te prezente; obrigação recommendada nos §§
 6.^o, e 8.^o do Titulo 2.^o dos Estatutos da mes-
 ma Academia. Que couza podia eu ajuntar,
 que fosse propriamente minha? Falar na Geo-
 grafia, na Astronomia, na Pilotagem, na Cons-
 trucção de Navios, nas Manobras delles &c.,
 não era mais que ajuntar Problemas, ou dis-
 cursos feitos pelos grandes Autores, que tem
 tratado profundamente dessas materias, as quaes
 serão bem faceis de ser percebidas pelos mes-
 mos Alumnos, que depois de beberem as Sa-
 bias Lições da Academia, fossem abrir es-
 ses Tratados; nem o meo talento podia che-
 gar a tanto, que innovasse couza alguma nes-
 sas materias, por que todos sabem, que não te-
 nho por baze mais estudos, que os da anti-
 ga Academia da Marinha, aonde mereci me
 chamassem para Substituto daquella Cadeira,
 não falando nas Viagens, que infalivelmente
 fazia todos os annos nesta Costa, em que além
 de frequentes temporaes, e agoaceiros, e com-
 battles, praticava diariamente todas as man-
 obras, especialmente quando se navegava do
 Sul para Norte, nem me tenho apartado des-

te Estado mais, que o intervalo de tempo que decorreo de huma Viagem ao Rio de Janeiro, e algumas á Costa d'Africa Oriental, chegando apenas aos Portos de Mossambique, Ilhas de Bazaruto, Inhambane, e Bahía de Lourenço Marques, em idade tal, que mais de-zejava levar boa vida entre os meos Camaradas, dando conta da minha obrigação, que dilatar o meo pensamento para ser util a mim mesmo, á minha Patria, e ao meo SOBERANO, de quem por natureza, genio, e descendencia sou fiel Vassalo.

Trata pois este Diccionario, nas suas Noções Preliminares, de dar huma idéa do Navio, dos seus Mastros, das suas Vergas, e todas as suas Velas, assim como a differença, que ha entre os Cabos de Aparelho daquelles de Laborar: e depois no seo Corpo os nomes de todos elles, as paragens da sua existencia, o modo como delles se servem &c.; e ao mesmo tempo os nomes, e termos marujaes de tudo quanto a bordo do Navio se vê, e se executa com todas as possiveis explicações, por que a perfeição dellas se adquire somente com a pratica. Com esta Obra estou certo, que qualquer Official que a possuir, ficará tendo em huma viagem pequena conhecimento de tudo; quando de outra sorte seria necessario huma pratica de muitos annos, ou ter o dito Official principiado a sua Carreira desde marinheiro de Convéz, ou ao menos, que houvesse em Goa huma Academia de Guardas Marinha, tal como a que havia em Lisboa no tempo em que o Ex.^{mo}, Senhor Conde de S. Vicente era o Inspector

della. Entre acharão tam construcção lheria, e o bordo se fa co pratico, conheça pelas que elle que depois talmente tu cada huma d

Espero do couza q va ser acres nique sincer 2.^a edição, tendo, como centar meth relha hum ter dentro, Escaler &c. comodo p o modo de ocasião de do vos offer tade, rogar ta limitada Autor.

della. Entre os vocabulos, ou nomenclatura, acharão tambem alguns termos pertencentes á construcção do Navio, e pertencentes á Artilheria, e outras Armas de Guerra, de que a bordo se faz uzo; isto para que o Official pouco pratico, ou que embarcar a primeira vez, conheça pelo dito Diccionario, que couzas são as que elle vê, e houve falar aos outros, porque depois poderá investigar mais fundamentalmente tudo quanto distinctamente pertence a cada huma das classes.

Espero pois, que o benevolo Leitor achando couza que não seja adequada, ou que deva ser acrescentada, ou diminuida, me communique sinceramente, para eu a emmendar na 2.^a edição, que intento fazer, na qual pertendo, como huma 2.^a Parte desta Obra, acrescentar methodicamente o modo, como se apparelha hum Navio; o modo, como se deve metter dentro, e tirar a sua Artilheria, Lancha, Escaler &c. com hum tratado do Exercicio mais commodo para o uzo d'Artilheria a bordo, e o modo de uzar de todas as Outras Armas em occasião de combate, ou Abordagem, que tudo vos offerecerei sinceramente, e de boa vontade, rogando queira entre tanto aceitar esta limitada Obra, perdoando a ouzadia do seo Autor.

Voo

CONHEC
NECESS
POLIA
MOS
GU

QUALQUE
Maritima, nã
aos Cabos, e
que ande emba
tinuadas : não
geiro, que em
que o seo negr
mes dos ditos
soa aprenda,
de todos os C
vios, e tamber
tro delles, a

1 Chamão-s
nos segurando
vem sempre n

VOCABULARIO

M A R U J O:

O U

CONHECIMENTO DE TODOS OS CABOS
NECESSARIOS AO NAVIO ; DO SEU
POLIAME, E DE TODOS OS TER-
MOS MARUJAES, E DE AL-
GUNS DA CONSTRUCCÃO
NAVAL, E ARTI-
LHERIA.

NOÇÕES PRELIMINARES.

QUALQUER Pessoa, que se dedica a professar a *Arte Maritima*, não póde saber os nomes, que se tem dado aos Cabos, e mais couzas, que servem em os Navios, sem que ande embarcado, e faça nelles Viagens longas, ou continuadas : não he isto só bastante ; por que hum Passageiro, que embarca sempre, não lhe importando mais do que o seo negocio, certamente não saberá já mais os nomes dos ditos Cabos : he necessario pois, que esta pessoa aprenda, e procure saber cuidadosamente os nomes de todos os Cabos, que servem para o aparelho dos Navios, e tambem de todos aquelles de que se faz uzo dentro delles, a que se dá o nome de *Cabos de laborar*.

1 Chamão-se *Cabos de aparelho* aquelles que estão fixos segurando os Mastros, e Vergas para que se conservem sempre na sua determinada situação.

2. Chamão-se *Cabos de laborar* aquelles, que tendo hum extremo fixo, ou ligado a varias partes das necessarias para a manobra do Navio, puxão por elles, para se dar a posição precisa ás mesmas partes. Estes Cabos se chamão *Braços*; *Escotas*; *Amuras*; *Aderissas*; *Estingues*; *Briões*; *Apagapenões*; e *Sergideiras*, que são os géraes; ha além destes muitos outros, que em diversas occaões se uza delles, como na pratica saberão, cujos nomes irão aqui designados. (a)

3 Chamão-se *Mastros* a huns grossos páos proporcionados para cada Navio, collocados verticalmente em diversas partes do comprimento do seo meio no sentido de pópa a prôa, ou da sua quilha.

Há Navios que tem tres mastros, e outros que tem dous; os primeiros são *Nãos, Fragatas, Churrúas, e Galeras* &c. os segundos *Brigues, ou Curvetas.* (b)

4 Além destes mastros tem todos os Navios mais hum na extremidade da sua prôa, collocado obliquamente para fóra della, mas no mesmo alinhamento dos outros, fazendo hum angulo de 35.º, pouco mais, ou menos com o plano do Orizonte, que por ser geral em todos os Navios, não fazem especial menção delle, e por isso nomease só o numero dos outros. Este mastro se chama *Gurupés*.

5 *Pópa* de hum Navio he a parte, ou extremo onde se acha colocado o Leme.

6 *Leme* he o principal instrumento, ou peça feita de madeira com que se governa o Navio, dando differentes direcções á sua prôa.

7 *Próa* de hum Navio, he aquelle extremo, no qual

(a) Falando genericamente, os Cabos de laborar são também do aparelho.

(b) São só destas duas qualidades de Embarcações, que aqui trato.

se acha colocada
rompe as ago
nada pelo Le

8 Nos Nav
fôrma, que o
prôa se cham
Mastro de m

9 A estes
para augment
mão *Mastar*
ao primeiro
ao que a este
nete grande

10 Ao ma
mastaréos, a
e ao segunde

11 Ao ma
mastaré, a

12 Actual
taréo, que
se acrescenta
Mastareo d
ta ao masta
de sobre ju
tareo da ga
mastros de g
ao qual lhe

13 Os ul
chamão *Em*
aparelho alg
relativamente
pe de proa

14 No u
ma peça ci

se acha colocado o mastro de Gurupés; e he a prôa que rompe as agoas do mar para seguir a direcção determinada pelo Leme.

8 Nos Navios de trez mastros se distingue estes, de forma, que o do meio se chama *Mastro-grande*, o de prôa se chama *Mastro de traquete*, e o da pópa se diz *Mastro de mizena*, ou *Mastro da Gata*.

9 A estes mastros se acrescentão outros mais pequenos para augmentar sua altura, ou comprimento, a que chamão *Mastaréos*; ao mastro grande se acrescentão dous, ao primeiro acrescimo se chama *Mastaréu de gavia*, e ao que a este se acrescenta se chama *Mastaréu de juanete grande*.

10 Ao mastro de traquete se acrescentão tambem dous mastaréos, ao primeiro se chama *Mastaréu de Velacho*, e ao segundo *Mastaréu de juanete de prôa*.

11 Ao mastro de minzea se acrescenta tambem hum mastaréu, ao qual lhe chamão *Mustaréu da gata*.

12 Actualmente uzão em cada mastro mais hum mastaréu, que acrescentão ao ultimo de cada mastro; ao que se acrescenta ao mastaréu de juanete grande, se chama *Mastareo de sobre juanete grande*; ao que se acrescenta ao mastareo de juanete de prôa se chama *Mastaréu de sobre juanete de prôa*; e ao que se acrescenta ao mastareo da gata, se chama *Mastareo de sobre gata*. Ao mastro de gurupés se lhe poem tambem hum acrescimo, ao qual lhe chamão *Páo de bujarrona*.

13 Os ultimos mastaréos tem hum certo lugar, que lhe chamão *Emcapeladura*; deste lugar para cima não levão aparelho algum, e lhe chamão *Galopes*, distinguindo-se relativamente a cada mastro, por *Galope grande*, *Galope de prôa*, e *Galope da mizena*, ou da *Gata*.

14 No ultimo extremo de cada galope se encaixa humma peça circular de madeira, do feitio de humma roda

de reparo de Artilheria, mas boleada na sua circumferencia, a que chamão *Bola*.

15 Chamão-se *Vergas* a huns páos, que se collocão atravessados em cruz nos mastros, e mastarços; estas são grossas no meio, e finas nos extremos, a que chamão *Laises*, e servem para nellas se amarrarem bem estendidos hum dos lados das Vellas chamado *Gurutil*.

16 Cada mastro tem quatro *Vergas*, excepto o *guru-pés*, que não tem mais que huma; (c) a saber, as do mastro grande se denominão *Verga grande*; *Verga de gavia*; *Verga de juanete grande*; e *Verga de sobre juanete grande*.

17 As *Vergas* do mastro de traquete se chamão *Verga de traquete*, *Verga de Velacho*, *Verga de juanete de proa*, e *Verga de sobre juanete de proa*.

18 As *Vergas* do mastro de mizena são *Verga de mizena*, *Verga-seca*, *Verga da gata*, e *Verga da sobre gata*. (d) Aquella que atravessa o *gurupés*, se chama *Verga da Sevadeira*.

19 Todas as *Vergas* tomão o nome dos mastros, e mastarços respectivos, a que são ligadas, á excepção da *Verga seca*, cujo nome lhe he dado por nella se não ligar Vela alguma. (e) A verga da Sevadeira toma o nome da Vela, que se lhe liga, e não do seo mastro.

(c) Há alguns Navios, que trazem mais huma *Verga* por cima, a que chamão *Verga de Sobre sevadeira*, em a qual largão a Vela deste nome.

(d) Se sobre cada huma das *Vergas* dos sobre juanetes levarem mais huma *Verga*, lhe chamão de *sobre juanetinho*, e *Verga de sobre gutinha*, a que vai por cima da *Verga da sobre gata*: isto não he geral em todos os Navios.

(e) Tenho encontrado Navios, que trazem Vela na *Verga seca*; porém será por necessidade, ou equipação.

20 A *Verga* não em cruz, angulo de 45º ao horizonte, a da quilha. com *Curro*, ro he compo diametro, e outro, he p dous olhaes não só para var para qu

21 A que obliquamente tendo o extr outro, he a e tem a fig a parte da vidade, ou hum Cabo, da sua situa do do Navio

22 *Velas* nas *Vergas* as pontas in cão fixos, ferior contig cebem o im o andament amurados os

23 As *Velas* todas as qu gas. As lati alinhamento só a Mizena

24 Todas pezio, cujo

20 A Verga da mizena atravessa tambem o mastro, mas não em cruz como todas as outras, pois que faz hum angulo de 450°. pouco mais, ou menos, com o Plano do horizonte, atravessando obliquamente o mastro no sentido da quilha. Ha duas sortes de Verga de mizena, huma com *Carro*, e outra com *Boca de lobo*; a que tem carro he comprida, e fica suspensa pelo lugar do seo maior diametro, e tem só hum extremo delgado, em quanto ao outro, he pouco mais grosso, que no seo meio, e tem dous olhaes em que passam cabos, ou talhas, que servem, não só para ajudar a sua posição obliqua, mas para levar para qualquer dos lados.

21 A que tem *Boca de lobo* fica igualmente suspensa obliquamente, fazendo o mesmo angulo com o horizonte, tendo o extremo superior tambem delgado; em quanto o outro, he aonde está a boca de lobo, que toca o mastro, e tem a figura de meia Lua, com a sua cavidade para a parte da Verga: em cada hum dos extremos desta cavidade, ou meia Lua, ha hum furo pelos quaes se passa hum Cabo, para que a Verga, não podendo afastar-se da sua situação, possa girar livremente para qualquer lado do Navio.

22 *Velas* são aquelles panos que ficam bem estendidos nas Vergas pelo lado superior, que se chama *Gurutil*; as pontas inferiores, se chamão *Punhos de escota*, e ficão fixos, pelas escotas, nas extremidades da Verga inferior contigua: depois de issadas, as suas superficies recebem o impulso do Vento, e communicão por este modo o andamento ao Navio. Só os *Papafigos* são caçados, e amurados os seus punhos em lugares competentes.

23 As *Velas* são redondas, ou latinas. As redondas são todas as que ficão envergadas nas suas respectivas Vergas. As latinas não tem Vergas, e ficão Colocadas no alinhamento dos mastros, occupando os seus intervallos: só a Mizena tem Verga.

24 Todas as *Velas* redondas tem a figura de hum trapézio, cujos lados paralelos são o *Gurutil*, e a *Esteira*.

e os não paralelos se chamão *Testas*; o guriçil he mais curto, que a esteira; porisso as testas tem igual desaviamento dos extremos daquelle para os desta.

25 As Velas latinas tambem tem a figura de trapezio humas, e de triangulo outras; estas são as que se issão no mastro de *Gurupés*, e aquellas são as que occupão os intervalos dos mastros, cujos lados paralelos são a *Balumia*, e a *Amura*; e os não paralelos a *esteira*, e o *guriçil*.

26 Ha finalmente humas Velas, que servem em bom tempo de vento favoravel, que se chamão *Barredoura*, e *Cutelos*, as quæes servem para augmentar a largura das Velas, a que ellas se applicão, para que augmentando-se desta sorte as suas superficies, recebão mais vento, para accelerar mais o andamento do Navio.

27 A *Barredoura* se applica á testa do traquete da parte de barlavento, e os *cutelos* se applicão da mesma parte ás testas da gavin, e velacho. A figura destes tambem he de trapezio, e daquelle de rectangulo.

28 Os *cutelos* tem hum pequena *Verga*, que se liga ao seo *guriçil*, e são isrados por esta parte no laiz da sua respectiva *gavia*, e os punhos da sua *esteira* são seguros por dous cabos; o punho interior he o da *escota*, porque o cabo, que se lhe ata se chama *Escota*, a qual he segura no cesto da *gavia* do mastro; alguns a trazem para baixo: o punho de fora, he o da *amura*, ao qual se ata hum cabo, que tem este nome, que o pasão por hum moitão fixo no extremo do páo de *cutelo*, e vem fazer-se firme em baixo no Navio.

29 Chamão-se *Páos de Cutelo* a humas vergonteas delgadas, que são postas nos laizes das *Vergas*, grande, e de traquete, os quaes estão sempre unidos aos laizes das ditas *Vergas*, e de tal forma metidos, que quasi não excedem para fora dos referidos laizes, mas quando se quer largar os *Cutelos*, deitão para fora estes páos, quanto seja necessario, para que o *Cutelo* se prepare bem. Al-

guns Navio
tão nestes
meiros, e p
especificand
gavia, *Cut*
e *Cutelo* d

30 A Bar
se uza quan
mais comp
gura do se
envergues
de fora par
rior, he su
de dentro,
vai passar
por antare
de barrede
amarra hum
de galinha
xá-la ir ma
gar, ou sa
riando-a.

guns Navios também uzão de cutelos nos juanetes; então nestes se distinguem por *Cutelos de gavia*, os primeiros, e por *Cutelos dos juanetes* os segundos; porém especificando estes nomes, se distinguem por *Cutelo de gavia*, *Cutello de velacho*, *Cutelo de juanete grande*, e *Cutelo de juanete de próa*.

30 A Barredoura tem dous páos, ou Vergas, de que se uza quando a querem largar; a verga superior não tem mais comprimento que ametade, ou dous terços da largura do seo gurutil, o qual não tem mais ilhozes para envergues do que a dita metade, ou dous terços, indo de fóra para dentro; o resto da Vella, pela parte interior, he sustida por hum Cabo, que se chama *Aderiça de dentro*, amarrado no punho interior do gurutil, que vai passar por hum moitão cozido na Verga do traquete por antará deste: a Verga inferior, que se chama *Páo de barredoura*, toma toda a sua esteira, no qual se amarra hum pé de galinha, e huma retenida: serve o pé de galinha para trazer esta Vella mais para ré, ou deixá-la ir mais para avante; e a retenida para a fazer chegar, ou sahir mais para fóra da borda, alando, ou arriando-a.

VOCABULARIO MARUJO,

dos Cabos em geral, do Poleame, e de todos os termos marujaes, de que se deve ter toda a idéa.



A' BOLINA. He termo, que explica ir o Navio pela linha mais proxima do Vento, que são seis quartas; e como o Vento pôde vir de B. B., ou E. B. (1) se diz âbolina por B. B., ou E. B.; por consequencia ha duas linhas de bolina.

A' HUMA-LARGA. He ir o Navio com o Vento por hum dos lados sem ser pela Linha da bolina, e neste caso ordinariamente as Vergas não se braçeão muito, nem as bolinas são muito aladas; ou tambem não se alão, quando a direcção do Vento he para a parte da pôpa: distingue-se a huma larga E. B., ou B. B.

A' POPA. He ir, ou navegar o Navio com vento, que lhe sopra da pôpa.

ABAFA. He agarrar, apertar, e desfazer o bolço, que succede ficar nas Velas na acção de ferrar, e tambem de arriar.

ABALROAR. He quando hum Navio toca, ou se embarça com outro. Alguns lhe chamão abordada.

ABARROTADO. He estar o Navio bem carregado.

ABATER. He ir a prôa para B. B., ou para E. B.

(1) B. B., E. B. São termos de abreviatura, que significão Bombordo, e Estibordo.

na occasião
tra qualquer

ABATIR.
do navega
por grãos,
faz a quilha
xa o Navio

ABOÇAR.
dous cabos
seco comprido
do se tomam

ABORDAR.
Navio a ou
prôa, para
e outras ar

ABOTAR.
villias, com
bigotas ferra

ACUZAR.
do se tira
reta, ou v
aos outros
ra baixo o
barcaçoens

ADEMAR.
issar as V

ADUCAR.
Cabos, am
tras em fig

AFALTA.
ponta de q
tlesmancha

RUJO,

e de to-
e se



na occasião em que o Navio se faz a Vela, ou em ou-
tra qualquer manobra.

ABATIMENTO. He o que o Navio abate quan-
do navega á bolina, ou a huma larga, o que se estima
por grãos, ou rumos, e parte delles: he o angulo que
faz a quilha com a esteira, ou agoas amassadas, que dei-
xa o Navio pela pópa, ou surco.

ABOÇAR. He amarrar os extremos, ou chicotes de
dous cabos, amarras, viradores &c., para augmentar o
seu comprimento. Tambem se diz aboçar a amarra quan-
do se tomão as suas boças no convéz, e á prôa.

ABORDAGEM. He encostar-se e atracar-se hum
Navio a outro costado com costado; pela pópa, ou pela
prôa, para lhe deitar golpe de gente dentro com espadas,
e outras armas de mão.

ABOTUCADURA. São as chapas, cadeias, e ca-
vilhas, com que ficão seguras, e firmes as mezas, e as
bigotas ferradas.

ACUZA. He termo, que uzão os marinheiros quan-
do se tira para cima a anidra, que está no porão, amar-
teta, ou virador; e vem a ser o mesmo que pedirem hum
aos outros, que a empurrem para cima, ou tambem pa-
ra baixo quando a querem colher no porão, ou nas Em-
barcaçoens miudas para qualqner destino.

ADERISSA. He o Cabo, ou talha que serve para
issar as Velas, Vergas, Bandeiras, Flâmmulas &c.

ADUCHAS. São aquellas voltas, que se dão aos
Cabos, amarras, viradores &c. ficando humas sobre ou-
tras em figura circular, quando se encolhem.

AFALCAÇAR. He amarrar hum pedaço de fio na
ponta de qualquer Cabo, para este se não descochar, ou
desmanchar.



AFILADO. He quando a Embarcação fundiada, passando pela sua amarra, fica com a proa ao Vento, ou á corrente; e neste cazo se diz estar a Embarcação afilada ao Vento, ou á corrente, ou á maré também.

AGOADA. He toda a agoa, que o Navio leva para a sua Viagem nos Toneis, Tanques, Pipas &c.

AGOACEIRO. He hum temporal, que dura poucas horas, mas ás vezes traz vento muito forte, chuva, relançagos, e trovões, que lanção raios. Também lhe chamão Trovoada, Samatra, e Borrasca, quando he leve.

AGOAS-SENDO AMASSADAS. Veja-se o segundo significado da Esteira; sendo nas agoas, se entende, e se diz, quando hum Navio está, ou segue outro pela sua pópa ao mesmo rumo, dizendo-se, que o segundo navega, ou está nas agoas do primeiro Navio.

AGULHA. Sendo de marear, he o *Compaço de Derrota*, sendo de marcar he o *Compaço de Vareação*. Agulha de cozer lonna, brim, de cozer bandeiras.

AJUDAS. São os forros, que se costumão pôr nos punhos, e testas das Vellas, por serem lugares onde o vento faz mais força.

ALASTRAR. He meter Lastro no Navio.

ALCANTILADO. He termo que designa haver bastante fundo logo no fim da praia.

ALCATRAO. He hum liquido preparado da resina do pinho, que se dá em diversas partes do Navio, e no seo costado, para conservar, e defender a madeira; dá-se também nas inxarcias, e nos cabos de linho para o mesmo fim da duração, e para os trazer mais flexiveis, excepto nos Cabos de laborar.

ALCA
do entre

ALFA
persas pelo
fundo, pa

ALFO
lado da p
portas, qu

ALH
vio com o

ALL

ALM
terior bole
em que a
capeladas
barcas da

ALS
Cadernaes
Alça a hu
de se pre
melhantes

ALS
so que p
xo desta
dinariame
sa o estai

ALT
de borda
ra cima,

ALV
pópá ond

ALCACHAS. São os intervalos, que ha no Costado entre os Verdugos.

ALFAQUES. São pedras que estão juntas, ou dispersas pelo fundo, em cujos lugares se deve fogir de dar fundo, para se não cortar a amarra.

ALFORGES. He aquelle sahido de hum, e outro lado da pôpa, para onde se entra por humas pequenas portas, que há dentro da Camara do Navio.

ALHETA. He o Canto que faz o costado do Navio com o painel da pôpa.

ALLAR. Termo que significa puchar.

ALMOFADAS. São páos que tem a superficie exterior boleada, e a inferior liza, da grandeza do lugar em que assentão; ellas servem para que as inxarcias incapeladas nos Calcezes se não cortem nos cantos das barcas das curvas dos mastros, sobre as quaes assentão.

ALSA. He aquelle Cabo, que cinge os moitões, e Cadernaes segurando-os com firmeza: tambem se chama *Alça* a hum seio que ha no extremo da Sondareça, aonde se prende o prumo, que tambem tem suas alças semelhantes.

ALSA DO PAPA MOSCA. He aquelle Cabo grosso que prende o mastro de traquete ao gurupés; debaixo desta he o lugar do Camarote do Contra-mestre, ordinariamente. E esta he a alça do moitão por onde passa o estais grande.

ALTEROZO. He termo que designa ser o Navio alto de borda, isto he ter grande altura do Lume de água para cima, e por isso huns são mais alterozos, que os outros.

ALVASSUZ. He hum paiol pequeno, que ha na pôpa onde ordinariamente se enche de lastro por não ter



AFILADO. He quando a Embarcação fundiada, puxando pela sua amarra, fica com a prôa ao Vento, ou á corrente; e neste cazo se diz estar a Embarcação afilada ao Vento, ou á corrente, ou á maré também.

AGOADA. He toda a agoa, que o Navio leva para a sua Viagem nos Toneis, Panques, Pipas &c.

AGOACEIRO. He hum temporal, que dura poucas horas, mas ás vezes traz vento muito forte, chuva, relampagos, e trovões, que lanção raios. Também lhe chamão Trovoada, Samatra, e Borrusca, quando he leve.

AGOAS-SENDO AMASSADAS. Veja-se o segundo significado da Esteira; sendo nas agoas, se entende, e se diz, quando hum Navio está, ou segue outro pela sua pôpa ao mesmo rumo, dizendo-se, que o segundo navega, ou está nas agoas do primeiro Navio.

AGULHA. Sendo de marear, he o *Compaço de Derrota*, sendo de marcar he o *Compaço de Varecação*. Agulha de cozer lonna, brim, de cozer bandeiras.

AJUDAS. São os forros, que se costumão pôr nos punhos, e testas das Vellas, por serem lugares onde o vento faz mais força.

ALASTRAR. He meter Lastro no Navio.

ALCANTILADO. He termo que designa haver bastante fundo logo no fim da praia.

ALCATRAO. He hum liquido preparado da rezina do pinho, que se dá em diversas partes do Navio, e no seo costado, para conservar, e defender a madeira; dá-se também nas inxarcias, e nos cabos de linho para o mesmo fim da duração, e para os trazer mais flexiveis, excepto nos Cabos de laborar.

ALCA
do entre

ALFA
persas pelo
fundo, pa

ALFO
lado da p
portas, qu

ALH
vio com c

ALL

ALM
terior bole
em que a
capeladas
barcas da

ALS
Cadernaes
Alca a h
de se pre
melhantes

ALS
so que p
xo desta
dinariame
sa o esta

ALT
de borda
ra cima,

ALV
pôpa on

ALCACHAS. São os intervalos, que ha no Costado entre os Verdugos.

ALFAQUES. São pedras que estão juntas, ou dispersas pelo fundo, em cujos lugares se deve fogir de dar fundo, para se não cortar a amarra.

ALFORGES. He aquelle sahido de hum, e outro lado da pôpa, para onde se entra por humas pequenas portas, que há dentro da Camara do Navio.

ALHETA. He o Canto que faz o costado do Navio com o painel da pôpa.

ALLAR. Termo que significa puchar.

ALMOFADAS. São páos que tem a superficie exterior boleada, e a inferior liza, da grandeza do lugar em que assentão; ellas servem para que as inxarcias incapeladas nos Calcezes se não cortem nos cantos das barcas das curvas dos mastros, sobre as quaes assentão.

ALSA. He aquelle Cabo, que cinge os moitões, e Cadernaes segurando-os com firmeza: tambem se chama *Alça* a hum seio que ha no extremo da Sondareça, aonde se prende o prumo, que tambem tem suas alças semelhantes.

ALSA DO PAPA MOSCA. He aquelle Cabo grosso que prende o mastro de traquete ao gurupés; debaixo desta he o lugar do Camarote do Contra-mestre, ordinariamente. E esta he a alça do moitão por onde passa o estais grande.

ALTEROZO. He termo que designa ser o Navio alto de borda, isto he ter grande altura do Lume de agôa para cima, e por isso huns são mais alterozos, que os outros.

ALVASSUZ. He hum paiol pequeno, que ha na pôpa onde ordinariamente se enche de lastro por não ter

acomodação suficiente para couzas maiores, e he o ultimo paiol da ré.

AMANTE. He hum grosso Cabo, que serve para issar, e arriar os mastaréos das gaviás. Tambem se diz amante a hum pedaço de Cabo, que se põe nas testas das Velas, que fica enlaçado com outro que se chama pôa, que para differenciar se chama *amante da bolina*.

AMANTILHOS. São hums Cabos, que partem da cabeça dos mastros, ou mastaréos, e os seus extremos vão aos laizes das respectivas Vergas, aonde se fazem fixos para as conservar na direcção horizontal.

AMARRA. He o Cabo o mais grosso, que tem os Navios, cujo extremo se prende ao anete da ancora com que se dá fundo, quando chega a qualquer Porto, ou Lugar: este Cabo deve ter cento e vinte braças de comprimento.

AMARAR. He dar fundo ao Navio com duas ancoras, que devem ficar distantes em paragem tal, que hum fique á enchente, e outra á vazante, sendo a maior ancora a que deve ficar para a parte donde o Vento costuma soprar com mais força, ou para a parte oposta a alguma perigo, que haja pela pôa.

AMARRETA. He hum amarra mais delgada, em cujo extremo se prende a Ancoreta, ou Ancorote.

AMICHELAR. He amarar com hum Cabo, que se chama *michelo*, a amarra ao seo aparelho quando se suspende a ancora, que está no fundo, para ao depois se continuar a suspender.

AMPOLHETA. Veja-se Impulheta.

AMURA. He hum Cabo que sendo fixo no punho de barlavento de qualquer vela rasteira o leva para avante, para deste modo ella receber bem o Vento. Tambem

tem este no latina.

AMUR
Navio.

ANCO
de grande
posto de as
madeira hu
da amarra,
e pezo agar
Navio se su
fica com o
Tambem se

ANCO

ANCO
costuma fu

ANCO
metade do

ANCO
o terço do

AND
de reserva
tambem te

AND
se hum C
outra qua
trazer par
tão, que
to chegue

AND
bo, que
lho, e o o

tem este nome o lado oposto à baluma de qualquer Vela latina.

AMURADA. He a parte interior do costado do Navio.

ANCORA. He hum instrumento de ferro fundido de grande pezo, proporcionado para cada Navio, composto de astea, braços, patas, e anête, e se lhe põe de madeira hum Cepo; entalinga-se ao anête hum extremo da amarra, e largando-se a ancôra ao mar, a sua figura e pezo agarra o fundo de tal forma, que faz com que o Navio se sustenha no mesmo sitio prezo pela amarra, que fica com o outro extremo, ou Chicote dentro do Navio. Tambem se entende por ancora o termo *Ferro*.

ANCORADO. Veja-se fundiado.

ANCORADOURO. He o lugar proprio em que se costuma fundiar nas Barras, Bahias, ou Anseadas.

ANCORETA. He huma ancora pequena, que tem metade do pezo de ancora.

ANCOROTE. He huma ancora pequena que tem o terço do pezo d' ancora.

ANDAINA. He hum numero das Velas que ficam de reserva no paiol, igual ás que estão envergadas: estas tambem tem o mesmo nome, e se diz *Andaina envergada*.

ANDARIVELLO. He hum Cabo, que amarrando-se hum Chicote della á Verga de Juanete, mastaréu; ou outra qualquer conza, que se queira levar arriba, ou trazer para baixo se passa outro chicote por hum moitão, que vindo a baixo se alla por elle até que o objecto chegue a cima, ou yenha a baixo arriando-se.

ANDORINHAS. São hums pedaços iguaes de Cabo, que em hum dos seus chicotes se põe hum sapati-lho, e o outro se faz fixo na Verga, e fazendo passar hum

Cabo por todos esses sapatilhos dependurados pela extensão da Verga, serve este dito Cabo para os marinheiros poderem firmar os pés, e trabalharem na Verga, e se dá o nome de *estribo*.

ANETE. Hè huma grande argola de ferro, que fica no extremo da astea da ancora, para nelle entalingar o chicote da amarra.

ANILHOS. São os pequenos circulos feitos de fio de Carreta, que se poem sobre hums furos que fazem nas Velas, para formarem as ilhozes que ha no gurutil, nas forras dos rizes. &c.

ANINAR. He rebater a ponta de huma Cavilha, ou prego, ou tambem a chaveta dos machos, que se lança a qualquer delinquente a bordo dos Navios.

ANTARE. He termo que designa estar, dever estar, levar arriba, botar abaixo os Cabos, ou outra qualquer couza a ré dos mastros, mastaréos, Vergas &c. dizendo-se v. g. deita por antaré, leva por antaré &c.

ANTAVANTE. He termo que significa estar, dever estar, levar acima, botar abaixo os Cabos, ou outra qualquer couza por avante dos mastros, mastaréos, Vergas, Velas &c., dizendo-se v. g. bota por antavante, toma por antavante &c.

ANTEGALHA. He amarrar a Vela pela parte de Sotavento na sua Verga com gaxeta enrolando-a antes com lona para a Vela se não destruir naquella parte, e apresentar menor superficie á impetuosidade do Vento: isto se executa no traquete, vela de estaes de traquete, mizena, e rabeca, sendo necessario, em grandes temporaes.

ANTEPARAS. São as diviões, que se fazem de taboas nas Cubertas, fazendo a separação da Camara, antecâmara, e dos Camarotes. As diviões dos paíões não porão tambem se fazem por anteparas.

APAC
fixo hum
de, e traqu
moitoens,
por baixo
elles, para
em cada b

APAR
dos os Cab
lho qualqu
para susper
quer objec
huma gross
do, gornin
do Turco
depois de
estralheira,

AQUA
nhos das V

ARAR
dos páos d
patilhos, c
barquinha

ARCA
tio, em q
a qual se
bomba. H

ARFA
pa a prôa,

(1) Pa
que se con

APAGAPENHOES. São huns Cabões, que fazendo fixo hum dos seus Chicotes nas testas da Vela grande, e traquete, passam o outro successivamente por dous moitoens, hum cozido por antavante na Verga, e outro por baixo da Gavia (1), que cahindo a baixo puxão por elles, para que a Vela fique bem carregada pelos laizes: em cada huma destas Velas ha dous apagapenões.

APARELHO. He termo que designa em geral todos os Cabos do Navio aparelhado. Tambem he aparelho qualquer talha volante, que se costuma mandar vir para suspender, atezar, ou allar com mais facilidade qualquer objecto. Diz-se tambem *Aparelho de Cabrestante* huma grossa talha com que suspendem a ancora do fundo, gornindo-a ao Cabrestante. Tambem se diz aparelho do Turco a huma talha com que se suspende a ancora depois de estar a olho. Aparelho real são as talhas da estralheira, ou outras semelhantes.

AQUARTELAR. He puxar para barlavento os punhos das Velas rasteiras, sejam redondas, ou latinas.

ARANHA. Termo que designa as pernas dos áros dos páos de Cutelos. Tambem se chama Aranha aos sapulhos, que nas suas alsas levão pernas de linha de barquinha para suspender as mácas nas cubertas.

ARCA DA BOMBA. He o lugar no fundo do Navio, em que se junta qualquer agoa que vai no porão, a qual se extrahie pela bomba. Alguns dizem Arca da bomba. He lugar da prisão nos Navios de Guerra.

ARFADURA. He o jogo que o Navio sofre de pôr a prôa, surto, ou a Vela.

(1) Por Gavia tambem se entende o Cesto da Gavia, o que se conhece pelo sentido da Oração.

ARGANE'O. He toda a argola de ferro pregada, ou destinada para o serviço do Navio.

ARINQUE. He hum Cabo que tem hum Chicote prezo a hum bóia, e o outro a ancora; cuja bóia serve para vigiar a ancora, que está no fundo.

ARMADA. He hum consideravel numero de Náos, Fragatas, e outras Embarcações de Guerra, que andão juntas destinadas para destruir as do seo inimigo: compõe-se de Esquadras, e estas de Divizes.

ARO. He huma argola feita como arco de barril, que se prega pelas suas pernas, ou aranhas nos laizes das Vergas, para a passagem dos páos de cutelos. Dão tambem este nome a tudo que tem esta semelhança.

ARPE'O. He huma especie de fiteixa que tem cinco, ou mais unhas agudas; não tem patas, mas tem farpas por dentro como anzol, e servem para dos laizes grande, e traquete se lançarem aos Navios, que querem abordar. Tambem serve para rossegar a amarra na falta de rossega propria.

ARREBEM. He hum Cabo delgado, que serve para amarrar qualquer couza; tomar hum botão &c.

ARREIGADA. São as armaduras de Cabo feitas por forma de escadas para se sobir das inxarcias aos cestos das gavias, segurando tambem as bigotas das inxarcias dos mastaréos superiores.

ARREIGADA FIXA. Significa estar fixo, ou mandar fazer fixo qualquer Cabo, moitão &c. nos lugares precizos.

ARRIAR. He largar o Cabo, que sustém, ou suspende qualquer verga, ou Vela, ou outra qualquer couza. Arriar sobre volta, he ir arreando pouco a pouco.

Arriar por
crição.

ARRI
Arriar he t
a viagem d
mais proxim
se diz ser

ARRO
hum furo
das cavilhas

ARRO
ça bastante
var mais fi
Tambem se
nha qualqu

ARTI
pta a Emb

ARVO
mastros e
mão arvoro

ASTE
leva no ex
ços, Parta
comprehen
e a cruz d

ATEZ
quem tezo

ATOI
bem ao fim
ga, ou ou

ATRA

pregada,

n Chicote
oia serve

de Náos,
que andão
go : com-

de barril,
nos laizes
telos. Dão
nança.

e tem cin-
as tem far-
nizes gran-
erem abor-
a falta de

e serve pa-
&c.

Cabo feitas
arcias aos
tas das in-

o, ou man-
nos lugares

m, ou sus-
qualquer cou-
o a pouco.

Arriar por mão, he tirar-lhe a volta, e deixa-lo ir a dis-
crição.

ARRIBAR. He ir a prôa do Navio para sotavento.
Arriar he tambem quando o Navio não podendo seguir
a viagem do seo destino, se vê obrigado a tomar o Porto
mais proximo. Quando succede qualquer destas couzas
se diz ser huma arribada.

ARROE'LAS. São huns círculos de ferro, que tem
hum furo no meio pelo qual se passa o bico, ou ponta
das cavilhas, que se hão de animar, ou escatelar.

ARROTADURA. He Cabo que se enrola com for-
ça bastante á roda dos mastros, ou vergas, para conser-
var mais firme a união dos páos de que são compostos.
Tambem segura qualquer racha, ou rendidura, que te-
nha qualquer páo, que serve nos Navios.

ARTILHADO. He termo, que significa estar proin-
pta a Embarcação com a sua Artilheria.

ARVOREDO. He termo que significa todos os
mastros e Vergas do Navio aparelhado : tambem lhe cha-
mão arvôres.

ASTEIA. He comprimento de qualquer páo, que
leva no extremo algum instrumento, como croque, chu-
ços, Partazanas &c. A asteia da ancora he aquella parte
comprehendida entre o extremo em que se acha o anete,
e a cruz dos braços.

ATEZAR. He puxar mais os Cabos para que fi-
quem teços.

ATOPETAR. He termo que designa ter chegado
bem ao fim do lugar aonde se issa qualquer Vela, Ver-
ga, ou outra qualquer couza.

ATRACAR. He quando se faz chegar muito a en-
4 ii

costar-se huma conza a outra para ser, ou não amarrada. Tambem se diz atracar Embarcação a bordo do Navio ao acto de chegar alguma dellas a bordo. Atracar a Artilheria, he segura-la bem no seu lugar com as talhas do seu reparo. Atracar com castanhas as caixas, bofetes, ou outra qualquer couza.

ATRAVESSAR. He estar o Navio parado pelo effeito das Velas, que estão braceadas humas contra outras.

AVANTE. He tudo quanto vai do mastro grande para a prôa.

AUSTAR. He aboçar hum Virador, ou amarreta em huma amarra, para augmentar o comprimento desta, e poder o Navio (quando a amarra he curta), arriando o dito Virador, ou amarreta, ir a paragem mais distante largar outra ancora para se amarrar, e segurar.

AUSTE. He huma amarra, ou amarreta muito comprida, que entalingada ao seu competente ferro, mandão pela Lancha larga-lo pela prôa fora, a huma maior distancia do que aquella a que se achão as outras ancoras com que o Navio se acha fundiado soffrendo a força de algum temporal. Da-se tambem o nome auste a duas, ou mais amarretas aboçadas humas em outras.

AZAS. Veja-se Aranha. Sendo azas de Esparrela, he quando indo o Navio a pôpa larga-se a Vela grande, mas esta tomada no seu meio por gaxetas forradas de Lona, para se não largar nesse sitio, ficando os dous punhos largos, e encados, para deste modo não tirar o vento ao traquete. O uzo geral he não largar a Vela grande, quando se navega á pôpa.

B

BADERNA. He hum botão que se toma com hum pedaço de fio de carreto para qualquer cabo não poder arriar-se daquelle lugar em que se amarrrou.

BAILE
Tolda ao Ca
são fixos, e
vantar por
porão em a
ras, &c.

BAIX
pois da ma

BAIX
extensão d
estes perigo

BALA
que susten

BALC
no chicote
les se met
bem para
tado do N

BALL
celindro, c
atravessado
pêga, em
on dos tar
pão tem
inferior, c

BAL
mar, e e
Convez, c
te todos c

BAL
xas as U

BAL

BAILE'O. He huma especie de ponte que vai da Tolda ao Castello de prôa. Em alguns Navios os bailões são fixos, em outros são de tirar, e em alguns são de levantar por meio de huns gonços que há. Há bailões no porão em alguns Navios para acomodação das amarras, &c.

BAIXAMAR. He a parada das agoas do mar, depois da maré ter acabado de vaziar nos Portos, ou Rios.

BAIXOS. São os perigos de pedras, que ha na extenção dos mares, que se chamão situados nas Cartas: estes perigos estão huma debaixo, e outros a flor d' agoa.

BALAUSTE. He toda a columna de páo, ou ferro, que sustenta os corrimões, varões das trincheiras, &c.

BALÇO. He hum certo nó que se arma derepente no chicote de hum Cabo com seios proprios, para nelles se meter a couza, que se queira levar acima; e tambem para suster hum homem, que vai trabalhar no costado do Navio, nos mastros &c.

BALDE. He hum vazo de sóla da figura de hum celindro, cuja baze inferior he fechada, e na superior leva atravessado hum pequeno páo, que se chama Cabo, ou péga, em que se ata huma corda para tirar agoa do mar, ou dos tanques para o serviço do Navio. Os baldes de páo tem o dianetro da baze superior maior que o da inferior, e o Cabo he de Cabo.

BALDEAÇA'O. He lavar com bastante agoa do mar, e esfregar com cascas de côco, e arêa a Tolda, Convez, Castello &c.; o que se deve praticar infalivelmente todos os dias abordo dos Navios.

BALIMAS. São huns Cabos, com que se fazem fixas as Ustagas nas vergas das gavias.

BALLAS. São humas esferas de ferro fundido; ins-

trumento bélico bem conhecido de todos; estas esferas são de diversos dianetros, segundo o calibre das peças, que se conta em libras; v. g. Peça de calibre nove, tem a sua balla, que peza nove libras, ou arrateis. Há ballas de chumbo, que peção huma onça, meia onça &c. segundo o *adarme* da Espingarda, ou Pistola.

BALUMA. He o lado da Vela latina opposto ao da amura.

BANCOS. São os perigos de arêa, que se encontram no mar, e nas Barras dos Portos, que se achão notados nas Cartas; alguns destes estão á flôr, e outros por baixo d' agoa; e alguns há que se pode passar por cima delles, por terem fundo bastante, e até fundiarem se quizer. Bancos tambem são assentos, que em alguns Navios há, que servem de caixão para guardarem couzinhas de mão, Pistolas, Espingardas &c. Nas Embarcações miudas tambem são bancos os lugares aonde os marinheiros se assentão, para remarem.

BANDEIRA. He couza sabida por todos, que se issa no páo que há na pôpa, que se chama *Páo da Bandeira*, ou tambem no penol da mizenia, para mostrar a Nação a quem o Navio pertence, e se diz Bandeira da quadra. Há tambem bandeira de distinctivo, que trazem os Generaes nos diferentes topes, segundo as suas Patentes. Há bandeiras de diferentes côres, que servem para sinaes. Há bandeiras farpadas; estas tem o lado opposto ao páo cortado de modo que faz hum angulo restrancto com as suas pontas.

BARCAÇA. He huma Embarcação destinada para virar de querena os Navios: ella não deve ser mais altoza, que o Navio, que for virar.

BARLAVENTO. He o lado do Navio que fica para a parte donde o vento sopra.

BARQUINHA. He hum instrumento de que se

servem os Pil
Navio, o q
taboa, que t
he chapeada
esconder-se to

BARRA
ra do leme,
aquellas, que
vas. Sendo d
rotes quadran
dar o movimen

BARRE
e 27.

BARRI
dizer, que a
lhe ficarão
ao bojo.

BARRI
que deve le
mais, e de m
de que uzão
mudes. Tam

BATE
em linha p
duas ordens
terias; se t
baterias, e

BEQU
prôa, por
se chama

BIGO
sa no meio
ras; estas.

servem os Pilotos para medirem o caminho que anda o Navio, o qual he hum sector de circulo de 60o feito de taboa, que tem seis polegadas de raio; a circunferencia he chapeada de chumbo com pezo tal, que o obriga a esconder-se todo de baixo d' agoa verticalmente.

BARRA. He o Porto de qualquer Paiz. Sendo barra do leme, he a sua cana. Sendo dos mastros, são aquellas, que assentão de pôpa a prôa sobre as suas curvas. Sendo do Cabrestanse, ou Bolinete, são hums barrotos quadrangulares que se introduz nelles, para lhes dar o movimento giratorio.

BARREDOIRA. Veja-se Noções Preliminares 26, e 27.

BARRIGA. He termo que se uza quando se quer dizer, que a Vela ficou mal ferrada, por grossuras que lhe ficarão em varios lugares. Tambem se diz barriga ao bojo.

BARRIL. He hum vazo bem conhecido de todos, que deve levar seis almudes de agoa; mas fazem-se de mais, e de menos almudes. Os barris chamados de Galé, de que uzão a bordo dos Navios, devem ter dous almudes. Tambem alguns dizem barrica.

BATERIA. São as Peças de Artilheria, que estão em linha pelo comprimento do Navio: se o Navio tem duas ordens destas peças alinhadas, se diz ter duas baterias; se tem mais meia linha em cima, se diz de duas baterias, e meia &c.

BEQUE. He a maior largura que tem a roda da prôa, por madeiras, que para isso se lhe une. Tambem se chama *Talhamar*.

BIGOTA. He huma peça circular de pão mais grossa no meio, em que tem trez furos com suas gouvaduras; estas pessas, ou bigotas se fixão nos extremos das

inxarcias, brandaes &c. As bigotas ferradas são as que existem firmes nas mezas, e nos cestos das gavias, para com ellas se fazerem fixas as inxarcias respectivas, passando pelos das bigotas destas, e das ferriadas huns Cabos chamados *Celhodores*: pela roda das bigotas ha humma cavidade para nella se meter em forma de alças e chicote do cabo com que ella fica engravada.

BEJAR. He termo que designa ter chegado bem ao seu lugar o objecto, que puxão dizendo está a bejar.

BITACULA. Veja-se Habitacula.

BITOLA. He a grossura, que tem as amarras, e todos os mais Cabos, contada em polegadas, e linhas.

BOCA. He a maior largura, que o Navio tem no seu meio, ou caza mestra na primeira ponte, ou cuberta.

BOCA DE LOBO. He a figura circular de meia lua, que se dá ao extremo da Verga da mizena, quando ella não he de carro para se unir melhor ao mastro. Tambem se diz *Carangueja*. Boca de lobo he tambem certo nã, que os marinheiros dão com o chicote de algum cabo no gato de qualquer aparelho para o conduzir para cima ou para outra qualquer parte.

BOÇAS. São huns Cabos grossos, e curtos enfiados, e existentes nos arganços de convez, em cujos extremos fazem humas cabeças chamadas pinhas dobradas, feitas pelos marinheiros: servem estas boças para nellas se amarrarem huns cabos delgados, a que chamão fiel ou michelo, que enrolando na amarra a sustem com firmeza, em quanto se torna a gornir o apatellio no cabrestante; e tambem quando se dá fundo a sustem em quanto se não mete o capelo na habita.

Tambem se chama boça ao Cabo, que passão no anete de ancora para acompanhar ao aparelho do Turco. Tambem he boça o cabo, que passão pelo pé dos mastarços, para acompanhar a amante. Tambem algumas

vezes se põe bo colhedores. As v huns Cabos que roça tambem são deias de ferro, q mas boças volant dous palmos, qu tremo, que serve car-se a qualquei tem já suas gaze este modo o Ca punhos das gavia forte, e certo.

BOCHECH
rica, que tem o

BOIA. He
pequeno barril an
que, cujo segun
ao fundo: serve

BOJO. H
vio, dizendo-se
cô bojo.

BOLÇO.
por terem maior
fogo que fica q
la lhe entra o v
ensacado.

BOLINAS.
cote prezo nas
xar para avante
vento de través
za, para desta
preza na testa c
vés, e se devem

vezes se põe boças nas inxarcias para a segurança dos colhedores. As vergas fixas também tem bocas, que são huns Cabos que as sustêm pelo seu meio. As ancoras da roça também são sustidas por bocas de bom cabo ou cadeias de ferro, que também são *boças de ferro*. Ha humas boças volantes, que são de pouco mais, ou menos dous palmos, que tem duas pinhas, huma em cada extremo, que servem na occasião de combate, para applicar-se a qualquer Cabo, que tenham cortado, para o que tem já suas gazetas para serem amarradas, ficando por este modo o Cabo capaz de servir por entanto. Nos punhos das gaviás se passam boças quando o vento he forte, e certo.

BOCHECHA. He a parte mais volumosa, e esferica, que tem o costado do Navio à prôa.

BOIA. He hum pedaço de pão grosso, ou hum pequeno barril amarrado a hum cabo, que se chama *arinque*, cujo segundo chicote se amarra a ancora, que vai ao fundo : serve para vigia da ancora.

BOJO. He termo, que significa a barriga do Navio, dizendo-se ter grande, ou pequeno; muito, ou pouco bojo.

BOLÇO. He quando as Velas não preparão bem por terem maiores dimensões. Também se chama bolço ao fogo que fica quando ao ferrar, ou arrear qualquer Vela lhe entra o vento nas suas dobraduras, ficando como ensacado.

BOLINAS. São huns Cabos, que tendo hum chicote prezo nas testas das velas redondas, serve para puxar para avante a de barlavento, quando se navega com vento de través, até que a testa puxada fique bem teta, para desta forma receber melhor o Vento. A bolina preza na testa de Sotavento, se denomina *bolina de revers*, e se devem trazer largas.

INXARCIAS, brandaes &c. As bigotas ferradas são as que existem firmes nas mezas, e nos eestos das gavias, para com ellas se fazerem fixas as inxarcias respectivas; passando pelos das bigotas destas, e das ferradas huns Cabos chamados *Celhodores*: pela roda das bigotas ha humma cavidade para nella se meter em forma de alsas o chicote do cabo com que ella fica ençravada.

BEJAR. He termo que designa ter chegado bem ao seu lugar o objecto, que puxão dizendo está a bejar.

BITACULA. Veja-se Habitacula.

BITOLA. He a grossura, que tem as amarras, e todos os mais Cabos, contada em polegadas, e linhas.

BOCA. He a maior largura, que o Navio tem no seu meio, ou caza mestra na primeira ponte, ou cuberta.

BOCA DE LOBO. He a figura circular de meia lua, que se dá ao extremo da Verga da mizena, quando ella não he de carro para se unir melhor ao mastro. Tambem se diz *Carangueja*. Boca de lobo he tambem certo nó, que os marinheiros dão com o chicote de algum cabo no gato de qualquer aparelho para o conduzir para cima ou para outra qualquer parte.

BOÇAS. São huns Cabos grossos, e curtos enfiados, e existentes nos arganços de convez, em cujos extremos fazem humas cabeças chamadas pinhas dobradas, feitas pelos marinheiros: servem estas boças para nellas se amarrarem huns cabos delgados, a que chamão fiel ou michelo, que enrolando na amarra a sustêm com firmeza, em quanto se torna a gornir o apafellio no cabrestante; e tambem quando se dá fundo a sustêm em quanto se não mete o capelo na habita.

Tambem se chama boça ao Cabo, que passão no anete de ancora para acompanhar ao aparelho do Turco. Tambem he boça o cabo, que passão pelo pé dos mastreos, para acompanhar a amante. Tambem algumas

vezes se dá
colhedores
huns Cabos
roça tambem
deias de fer
mas boças
dous palmos
tremo, que
car-se a qu
tem já suas
este modo
punhos das
forte, e cer

BOCH
rica, que t

BOIA.
pequeno bar
que, cujo s
ao fundo :

BOJO.
vio, dizendo
co bojo.

BOLÇ
por terem m
fogo que fic
la lhe entra
ensacado.

BOLIN
cote prezo n
xar para ava
vento de tra
za, para des
preza na test
vés, e se dev

vezes se põe boças nas inxarcias para a segurança dos colhedores. As vergas fixas tambem tem bocas, que são huns Cabos que as sustém pelo seu meio. As ancoras da roça tambem são sustidas por boças de bom cabo ou cadeias de ferro, que tambem são *boças de ferro*. Ha humas boças volantes, que são de pouco mais, ou menos dous palmos, que tem duas pinhas, humia em cada extremo, que servem na occazião de combate, para applicar-se a qualquer Cabo, que tenham cortado, para o que tem já suas gazetas para serem amarradas, ficando por este modo o Cabo capaz de servir por entanto. Nos punhos das gaviás se' passão boças quando o vento he forte, e certo.

BOCHECHA. He a parte mais volumozza, e esférica, que tem o costado do Navio à prôa.

BOIA. He hum pedaço de páo grosso, ou hum pequeno barril amarrado a hum cabo, que se chama *arinque*, cujo segundo chicote se amarra a ancora, que vai ao fundo: serve para vigia da ancora.

BOJO. He termo, que significa a barriga do Navio, dizendo-se ter grande, ou pequeno; muito, ou pouco bojo.

BOLÇO. He quando as Velas não preparão bem por terem maiores dimensões. Tambem se chama bolço ao fogo que fica quando ao ferrar, ou arrear qualquer Vela lhe entra o vento nas suas dobraduras, ficando como ensacado.

BOLINAS. São huns Cabos, que tendo hum chicote prezo nas testas das velas redondas, serve para puxar para avante a de barlavento, quando se navega com vento de través, até que a testa puxada fique bem teza, para desta forma receber melhor o Vento. A bolina preza na testa de Sotavento, se denomina *bolina de revers*, e se devem trazer largas.

BOLINETE. He huma maquina de madeira da figura de hum Celindro, cujo eixo he firme em dous pilares opostos de B. B. a E. B., situados a ré da habita, no qual há huns firos quadrados, em que se metem barras para move-lo. Esta maquina serve para o mesmo fim, que o Cabrestante.

BOLLA. Veja-se Noções Preliminares 14. Nella ha ordinariamente dous gornes para passar as aderissas das Flamulas, Galhardetes, ou Bandeiras.

BOMBA. He hum instrumento com que se tira a agoa que houver no porão, situado junto do mastro grande. Ha *bomba da borda*, que serve para tirar agoa do mar, para o serviço do Navio. Há tambem *bomba de mão*, que serve para se tirar a agoa dos Toneis. Há emfim *bomba de fogo*, que são volantes, e se transportão para os lugares aonde o fogo se ateou, para o fim de lançar agoa, para o fogo se apagar, pois do Convés podem lançar agoa para os mastros, e para o porão, Cubertas &c.

BOMBORDO. He o lado esquerdo do Navio, relativo a quem estando na pôpa olhar para a prôa: ao contrario para os que estando na prôa olharem para a pôpa.

BONANÇA. He haver tempo sereno; e quando o Vento não he fresco se diz tambem ser o Vento bonança.

BONECAS. São aquellas armaduras sobre as quaes se guardão os mastarcós, Vergas e Vergontas de sobre-celente, a que chamão entenas.

BORDA. He o mesmo, que costado do Navio. Tambem se entende por borda o parapeito, que faz a amurada no Convés, na tolda, e no Castello.

BORDO. He termo que designa o Navio mesmo, dizendo-se está ou não está abordo este, ou aquelle su-

geito; esta
ra bordo &
vio faz, v.
mar; bordo
do, on no
rio &c.

BOTE

BOTIL

taeses, pon
enchimento
e depois p
fio de carre

BRAÇ

mos, que s
e comprime
dareça, par

BRAC

alsa aos m
vão as suas
ga, deixan
to suficiente
braço.

BRAÇ

cotilhas, pa
vês, e sobr

BRAÇ

dos laizes
a esta a po
llor a impu
les em que

BRAN

da para ca
zendo hum

geito; esta, ou aquella couza. Sahe de bordo, vem para bordo &c. *Bordo* he tambem a navegação que o Navio faz, v. g. o Navio vai no bordo da terra, bordo do mar; bordo do N. bordo do S. &c.: vai no mesmo bordo, ou no bordo desencontrado, ou no bordo contrario &c.

BOTE. He o mesmo, que hum pequeno Escaler.

BOTIJA He obra que fazem os marinheiros nos estaes, pondo-lhes, da parte que encapelão no mastro, enchimento para ficar com maior grossura naquelle lugar, e depois põe-lhe por cima hum ferro tecido, com bom fio de carreta.

BRAÇA. He huma medida, que consta de oito palmos, que se chama *braça Marinha*, com que se mede o comprimento dos Cabos; e tambem para marcar a sondareça, para o fim de se conhecer o fundo que há.

BRACELOTES. São huns Cabos, que servindo de alsa aos moitões dos laizes, em que passam os braços, vão as suas pernadas fazerem-se fixas nas laizes da verga, deixando entre estes, e o moitão, hum comprimento sufficiente para o dito moitão se inclinar a feição do braço.

BRAÇOLA. He a altura que ha na borda das escotilhas, para lhe não entrar a agoa que houver no Convés, e sobre que assentão os quarteis da sua tampa.

BRAÇOS. São huns Cabos passados pelos moitões dos laizes de cada Verga para, puxando por elles, dar a esta a posição necessaria, para que a Vela rebeque melhor a impulsão do Vento. Os braços da ancora são aquelles em que estão as unhas, ou patas.

BRANDAL. He hum Cabo de bitola proporcionada para cada mastaréu, engaiado como as inxarcias, que sendo hum chicote encapelado no calce do mastaréu res-

pectivo, o outro em que prendem huma bigota, vem a baixo, e se faz fixo com as inxarcias. O brandal volante não he fixo, leva em lugar de bigota hum moitão para se poder atezar com mais facilidade o de barlavento, para melhor segurança do mastaréu: o de sotavento se larga sempre para melhor se bracearem as Vergas. Os mastaréus das Gavias, dos Joanetes, e dos sobrejoanetes, bem como os de Gata, e sobregata, são os que tem brandaes, e se distinguem huns dos outros, tomando cada hum o nome do seu respectivo mastaréu.

BRIO'ES São Cabos, cujo chicote de cada hum se liga á esteira da Vela grande, e traquete, e o outro vai passar successivamente por hum moitão cruzado em correspondencia por antavante da verga, e depois por outro de baixo da Gavia, que vindo a baixo se alla por elles, para carregar, ou largar a Vela. Os papafigos, e gaviás são as Velas, que tem estes briões: os briões das trez gaviás são passados conforme o Official que aparelha.

BRULOTE. He huma Embarcação armada com diversos artificios de fogo, e materias combustiveis, destinada para atracar bem os Navios inimigos; que dando-se-lhe fogo os queimão inteiramente. O Brulote deve ser Embarcação, que ande bem, governe bem, muito ligeiro cujo Commandante, além de ser entrepido, deve ser insigne manobrista.

BUJARRONA. He huma Vela latina triangular, que se larga no páo de bujarrona, que se accrescenta ao Gurupés.

BURRO. He hum nome ordinario, que se dá a parte inferior da Verga da mizena, em cuja extremidade se ligão os Cabos chamados *Guias do Burro*. Alguns marujos chamão burro, e tambem bolinas a estas guias, e a parte inferior da Verga, *Carro da mizena*, ou simplesmente *Carrotéra*.

BUSSOLA. He huma agulha de mariar. Tambem

se lhe chama habitacula, ou tambem se fazem a paço de *Agulha A*

BUT
forte com
ra, para o
o objecto

CABE
os seus ex
mo onde
tão, he o
prego, ou
sua inteir
a parte su
quando o
E. B., ac
por B. B.

CABE

CABE
bem, ou
quena col
que segun
Cabo.

CABO
das do N
chamão C
de massa
dos. Chan
não he al
sondareça

se lhe chama *Compaço*. Sendo daquellas, que andão na habitacula, se diz *Bussola*, ou *Compaço de derrota*; ou tambem *Agulha de marear*. Sendo daquellas com que se fazem as observações lhe chamão *Bussola*, ou *Compaço de Variação*; ou tambem *Agulha de Marcar*, ou *Agulha Azemutal*.

BUTA'O. He termo que significa fazer ligadura forte com fio de carreta, arrebim, merlim, ou passadeira, para que fique bem firme, e seguro naquelle ponto o objecto pelo botão, que se lhe tomou.

C

CABEÇA. Sendo dos mastros, ou mastaréos, são os seus extremos superiores. Sendo do Leme he o extremo onde se mete a sua Cana, ou barra. Sendo de moitão, he o extremo oposto ao cù. Sendo de Cavilha, ou prego, ou de malaguete, he aquella parte, que impede sua inteira introdução na madeira. Sendo da habita, he a parte superior das suas columnas. Fazer cabeça se diz, quando o Navio abate a sua prôa para B. B., ou para E. B., ao fazer-se a Vela, ao que chamão fazer cabeça por B. B., ou por E. B.

CABECEAR. Veja-se Arfadura.

CABEQOS. São os extremos das costelas, que sobem, ou excedem a borda do Navio, fazendo huma pequena columna, ou pilar, em que dão volta as boças que segurão as ancoras da rossa, ou outro qualquer Cabo.

CABO. He o nome geral, que dão a todas as cordas do Navio, de sorte, que nelle só ao do sino lhe chamão Corda. Os Cabos, ou são calabroteados, ou são de massa; os primeiros são torcidos em revés dos segundos. Chama-se Cabo cru, ou Cabo branco, quando elle não he alcatroado, ou embreado, como o de Leme da sondareça &c. Cabo de vai vem são aquelles, que se atra-

Tambem



vessão pelo Navio nos grandes temporaes para a gente se segurar. Cabo solteiro he aquelle que se prende a alguma couza, e o puxão sem passar por algum gorne. Tambem he Cabo o lugar da péga dos baldes, ou de outra qualquer couza em que se pega. Cabo tambem he a ponta da terra elevada, e esfarpada, que sahe para o mar em as Costas.

CABO DE ALELARGA. He o Cabo com que se forma o aparelho do cabrestante, quando se suspende a ancora, ingatando o cadernal do dito aparelho no estropo, que se passa na amarra.

CABREA. He huma armadura feita de dous, ou tres páos; isto he, mastaréos, ou Vergas, que servem nos Navios para informar, ou sacar seus mastros.

CABRESTANTE. He o instrumento, ou maquina com que se suspende a ancora, que está no fundo: tambem serve para levar acima os mastaréos das gavias; metter no Navio, ou tirar couzas de grande pezo, especialmente quando há pouca gente.

CABRESTO. São aquelles Cabos, que prendem o gurupês com a roda de prôa, servindo-lhe de estaes.

CAÇAR. He termo, que designa puxar pelas escotas. Tambem se diz caçar, quando o Nadio quer apañhar ou chegar-se a outro por barlavento, ou por sotavento; para o que há evoluções, e manobras proprias, que nessa occazião se praticão. No primeiro cazo se diz Caça a escota de tal, nomeando-se a Vela: e no segundo hum Navio caça, ou dá caça a outro.

CACHOLAS. São huns páos postiços postos em cima do Calcez.

CACHOS DE METRALHA. São algumas ballas miudas metidas em hum saquinho, e trincado por fora em chadrez; em cuja boca leva hum círculo de ma-

deira do d
tro se firm
quinho, na
fa que as
columnaziu

CAÇCO
e tamanho
nos, prezo
caixão nos
para as su
respectiva
ghos fixos
caconetes,
separados,
põe cacon
fique abe

CADA
me, cujos

CADI
sas de fer
bigotas fe
me, são
sua porta
vão as Ve
combate.
rolão nella
duas braci
allaques,

CAD
mais gorn
ro he de
as rodas.

CAÇCO
de paralle

deira do diametro da peça chamado *Prato*, em cujo centro se firma huma columna, que se introduz no dito saquinho, não só para que este se conserve tezo, mas para que as Ballas fiquem bem trincafiadas a roda da tal columnazita.

CAÇONETES. São huns páos torneados do feitio, e tamanho do punho de huma Espada pouco mais ou menos, prezos pelo seu meio, que fixos no enzertario, encaixão nos punhos dos joanetes de pois de carregados, para as suas escotas, que são também amantilhos da sua respectiva gavia, não poderem correr, e ficarem os punhos fixos naquelle lugar. Actualmente já não se uzão caçonetes, porque as escotas, e amantilhos, são Cabos separados, que cada hum trabalha sobre si. Também se põe caçonetes nas levas das portinholas, para que ellas fiquem abertas com igualdade, ou por igual.

CADASTE. He aonde estão fixas as femeas do lanteio, cujos machos aligerão.

CADEIAS. Sendo das obotocaduras, são humas peças de ferro, que estão debaixo das mezas segurando as bigotas ferradas, que devem ali ser fixas. Sendo do Letme, são as que o segurão pelos arganeis, que estão na sua porta. Há nos Navios de Guerra cadeias, que sugurão as Vergas dos papáfigos, como bocas na occazião de combate. Ha outras, que são da amarra, as quaes se enrolão nella por cima do forro, desde o anete humo, ou duas braças para cima, para a livrar de ser cortada dos alliaques, ou raios.

CADERNAL. He moitão, que tem dous, tres, ou mais gornaes. Cadernal bronziado, he quando o seu perro he de ferro, e gira no celindro de bronze, que tem as rodas.

CA'GADO. He hum pedaço de madeira da figura de parallelipedo retangulo, que encaixão na cuberta

para a passagem do cabo do Leme para a Praça de Armas, e para isso tem dous gornes.

CAHIR. He termo que significa vir o Navio para traz, dizendo se o Navio cahe, ou descae para ré.

CAIRO. He a casca do Coko, que depois de bem cortido de baixo do lôdo se reduz a fios, de que se faz o Cairo, cujos Cabos são os chamados *Cabos de Cairo*. As amarras de Cairo, são excellentes, sendo o cairo curtido em lôdo de agoa salgada.

CALCEZ. He a continuação dos mastros a cima da de sua huma, em forma de hum espiga quadrangular: no seu extremo assentão a pega do mastaréo superior, e no seu pé os vaús, e he aonde encapelão as inxarcias.

CALAFETAR. He quando o Calafate vai tapar qualquer abertura por onde passa ou entra para o Navio a agoa do mar, o que fazem, introduzindo estôpa na parte por meio de proprias ferramentas, e ao depois da-se na mesma parte calafetado, com breu cozido, e preparado; ou com cebo por entre tanto.

CALAR O LEME. He termo que se uza quando querem meter o Leme de qualquer Embarcação no seu Lugar.

CAMARA. He a acomodação do Commandante nos Navios: os grandes tem duas Camaras hum a em cima, e outra a baixo: a de cima também chamão *Rabada*.

CAMBEAR. He bracear as Vergas pelo lado oposto em que estão.

BAMBONA. He vocabulo, que se entende ter a Embarcação voltado por hum dos seus lados com a força do vento por ter pouco lastro ao que se diz *Faz cam-*

bona. Tam
las vivam

CAMI
rujal, mas

CANA

CAPA
que ha na
pedir a ent
diz *Capa*
seados, o
Capa signi
muito pou
to, tendo

CAPA
mo aquelle
diferentes
drados, e
com felpa,
balde, e o
pés de qu

CAPÉ
Cruz da h
de qualque

CARA
mizena, q

CARA
gudão, ou
chicotes d
e-depois de

CARI
vio assenti

bona. Também Cambona he o mesmo que cambear as Velas vivamente.

CAMBOTAS. Veja-se Alforjes, como termo marujal, mas dá-se outro sentido nos termos da construcção.

CANA DO LEME. Veja-se Barra.

CAPA. He o enserado, que se prega na abertura, que ha na pôpa para a passagem do Leme a fim de impedir a entrada da agoa do mar por aquelle lugar, e se diz *Capa do Leme*. Chamão *Capa dos mastros* aos enserados, que se pregão á roda das enoras nas cubertas. *Capa* signfica tambem estar o Navio parado, ou fazer muito pouco caminho pela linha mais proxima do Vento, tendo o pano braceado todo á bolina, e o leme de ló.

CAPACHO. He hum coxim de Cairo, ou linho como aquelle, que fazem para forrar as amarras, mas têm diferentes figuras, pois huns são circulares, outros quadrados, e alguns rectangulares; ordinariamente são feitos com felpa, servem para pôr nas portas da Camara, Rabalde, e outros lugares asseados, para se limparem os pés de qualquer sujo, ou umidade, que tenham.

CAPELO. He o seio da amarra, que se põe na Cruz da habita. Tambem se dá o mesmo nome ao seio de qualquer Cabo, que deve ser encapelado.

CARANGUEJA. He o mesmo, que a Verga da mizena, que tem boca de lóbo.

CARAPUÇAS. São huns pedaços de pano de algodão, ou brim, que se applicão para maior asseio nos chicotes das inxarcias, que devem todos ficar por igual, e depois de ali serem bem amarradas com fios, se alcatroão.

CARLINGA. He o lugar aonde no porão do Navio assentão os pés dos mastros.

CARREGADEIRA. He o Cabo, que se applica aos punhos da aderissa, e aos da escota das Vellas latinas. No meio das esteiras da Vella grande, e traquete costumão ligar-lhe por antare hum Cabo com seu pé de galinha, ao qual chamão tambem carregadeira, ou carregadeira do meio, que serve para levantar o traquete para bem se distinguir qualquer marca, ou objecto, a fim de derigir a prôa do Navio; e na Vela grande para não ser rossada com os embates, e para deixar passar o Vento para avante. Destingue-se Carregadeira do punho, carregadeira da adarissa, carregadeira do traquete, ou da Vela grande.

CARREGAR. He puxar pelos Cabos, que guardam qualquer Vela, para que esta não apresente a sua superficie ao Vento, com o que ficão ellas carregadas. Carregar he a voz, com que se manda meter polvora, balla, e tãco nas Peças.

CARRETEL. He hum instrumento maneiro feito de madeira, em que enrolão a linha da Barquinha graduada: este instrumento he composto de dous circulos paralelos entre si, cujo paralelismo he sustido por quatro travessas, que passão de hum a outro circulo: pelos furos, que tem no centro se passa hum eixo á roda do qual girão; este eixo excede o comprimento do instrumento, para se lhe poder pegar com as maons nos seus extremos. Alguns uzão de semelhante instrumento para a sondareça. Tambem dão o nome de *Carretel* ao instrumento com que se troce o mialhar, mas em lugar dos dous circulos, tem de cada parte dous pedaços de ripa em cruz.

CARRO. Veja-se Noções Preliminares. 20

CARROTERA. He a extremidade inferior do carro da mizena.

CASCALHO. He o fundo do mar quando he de areia misturado com muita quantidade de conchas miudas

de marisco
ancora.

CASS
deira de d
como cont
que enfiã
issar a Ve
que se em

CAST
feito pouc
nor, segun
ra segurar
grande ma
cavidade q
serem ama
servem par
cação para
suspende,

CAST
da prôa,
ros de prô
os marinhe
diz simples

CATA
tas no tom
nhecer o r
zem tambe

CATE
sempre pro
repentinam

CAVI
dondo, qu
mento; en
furo feito

de marisco. Não he o melhor fundo para a firmeza da ancora.

CASSOILLOS. São humas pequenas esferas de madeira de duas até trez polegadas de diametro, furadas como contas de rezar, em cujos furos passam hum Cabo que enfião na boca de lobo, para facilitar o arriar, ou issar a Verga da mizena, e tambem para outros fins em que se empregão.

CASTANHA. He hum bocadinho de madeira do feitio pouco mais ou menos de missagra maior, ou menor, segundo o lugar para onde hade servir: serve para segurar quaesquer couzas, que queirão quando ha grande mar, pregando-se com dous pregos nos lados da cavidade que tem no meio por onde passam cabos para serem amarradas e seguras as mesmas couzas. Tambem servem para se pregarem no costado de qualquer Embarcação para nellas se amarrarem toneis, e barris, para suspender, e desencalhar a mesma Embarcação.

CASTELLO DE PROA. He o lugar mais eleváo da prôa, onde existe o mastro do traquete, e os caxorros de prôa: he a rezidencia do Contra mestre, e aonde os marinheiros trabalham nas fainas da prôa. Tambem se diz simplesmente *Castello*.

CATAVENTO. São humas bandeirolas, que postas no tombadilho a B. B. e a E. B., servem para conhecer o rumo do Vento; que sopra. Alguns Navios trazem tambem catavento nos topos dos seus mastros.

CATRAIO. He hum Escalerzito maneiro que está sempre pronto sobre aparelhos para ser lançado ao mar repentinamente.

CAVILHA. He hum prego comprido grosso, e redondo, que tem igual grossura em todo o seu cumprimento; em a extremidade, que primeiro se introduz no furo feito para ella, que se chama *bico*, ou *ponta*, tem

algumas hum pequeno longo furo, a que chamão *escatel*; outras não o tem, estas são *cavilhas de aninar*, e aquellas *cavilhas de escatel*: no outra extremidade trazem hum botão a que chamão *cabeça*: algumas em lugar de botão tem hum olhal, a estas chamão *cavilhas de olhal*; as que tem por cabeça hum gancho, se chamão *Cavilhas de Gato*: as que tem gancho, e juntamente argola se chamão *Cavilhas de amurada*, por serem as que servem para tâlhas, e Vergueiros da Artilheria. *Cavilha de Habita*, he huma Cavilha curta, que se mete no furo, feito para este fim nas cabeças da Habita, serve para firmar as voltas da amarra, ainda que o Navio fundado puxe muito por ella com a força do Vento.

CAVIRA'O. He hum páo redondo da figura de huma piramide conecatruncada, que serve para se meter na alsa do moitão do aparelho do cabrestante, que passa por hum arganeo muito grande situado de hum, e outro lado do Navio a ré de cabrestante, e tambem na alsa do cadernal, que se fixa na amarra.

CAXORROS DE PROA. São as duas Peças chamadas *Peças da caça*, que estão no Castello, cujos tiros se dirigem sempre pela prôa fóra: ordinariamente são de bronze, e de mais grosso calibre, que as peças da Bateria.

CEBO. He o unto de Boi, Vaca, ou Carneiro, serve para se dar nos mastarços, usgatas, rodas das carretas de Artilheria &c., para facilitar as manobras, e para outros fins diversos.

CELINDRO. He aquelle em que o Cabo do leme se enrola; em o extremo de ré tem huma roda, cujas pegas sahidas na sua circumferencia, são aonde o Timoneiro dá o movimento necessario ao leme para governar o Navio, a estas pegas se chamão *malaguetas do Leme*.

CEPO. He a pessa de madeira, que ajuntão a as-

tia da anco
no do cen

CEST
no extremo
bre seus v
pectiva ga
Cabos &c.

CHA
Navio gu
latas de es
leiras são
rotes, pai
mão.

CHA
pegão na
como nas
a regoa d
de que fi
ferro, ou

CHA
pequeno
bre o furo
de Valvo

CHA
que tem
tas cavida
para vers

CHA
ça a cula
puz asser

CHA
tem gran
vando ao

tia da ancora, deixando o anete desembaraçado; o plano do cepo he perpendicular ao dos braços da ancora.

CESTO DA GAVIA. He a amarradura, que se põe no extremo superior de cada mastro, e que assentão sobre seus vaus, para a segurança do mastaréo da sua respectiva gavia, e recolher nesse lugar as Velas, Talhas, Cabos &c. do serviço das couzas superiores.

CHALEIRA. He o lugar em que nas baterias do Navio guardão balas, planquetas, cachos de metralha, e latas de espalha-fato, ou simplesmente latas. Tambem chaleiras são humas pequenas prateleiras que tem os Camarotes, paíões, dispensas &c. para acomodar couzas de mão.

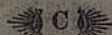
CHAPAS. São aquellas como regoas de ferro que pegão nas alças das bigotas ferradas, tanto nas mezas como nas gavias. Tambem se entende por Chapas toda a regoa de ferro, que se prega em qualquer parte, seja de que figura fôr. Chapas tambem são as arrotaduras de ferro, ou arcos que estão postos nos mastros.

CHAPELLETA. He hum pedaço de Sola com hum pequeno pezo em cima, cujo hum extremo se prega sobre o furo do nabo, e do luncho da bomba, para servir de Valvola.

CHAPEO. He aquella pessa circular, e grossa, que tem o Cabrestante, em cuja circumferencia ha muitas cavidades quadradas, nas quaes se metem as barras para versar o mesmo Cabrestante.

CHAPUZ. He huma pessa de pito em que descansa a culatra da pessa no seu reparo; por cima do chapuz assenta a cunha, e palmeta.

CHARRUA. He hum Navio de trez mastros que tem grande porão, que pode ser armado em Guerra, levando ao mesmo tempo bastante carga.



CHAVETA. He huma chapazinha delgada de ferro, que se mette no escatel do bico de cavilha; para esta ficar fixa no lugar aonde se pregar, cuja acção se chama escáfelar.

CHICOTE. He geralmente a ponta, ou extremo de qualquer Cabo.

CHUÇO. He huma arma de que nos servimos a bordo nas abordages composta de huma astia de pão, com hum furo agudo na ponta.

CINTAS. São os tabicões, que cinge o costado do Navio de pópa a prôa; a primeira, que he a que fica por baixo das escadas do portaló; se chama *sinta do grosso*.

CLARAS. São aquellas aberturas, que ha nos céstos das gavias, para deixar livre a passagem do seu respectivo mastaréu, e mais cabos. No beque tambem ha clara por onde passão a trinca do gurupés.

COBRAR. He ir recebendo o Cabo que vem vindo de qualquer aparelho, quando se pucha por elle.

COBRO. He huma porção da amarra, que se estende no convez, quando se vai dar fundo para a ancora correr sem embaraço.

COCA. He a volta, que ás vezes toma a amarra, virador ou outro qualquer Cabo, o que ordinariamente succede, quando elles são novos.

COCHA. He a procedura dos Cabos, entendendo-se estar o Cabo bem cochado, quando elle he bem torcido.

COLHEDORES. São os Cabos, que passão pelos furos das bigotas ferradas das mezas, e das gavias; e pelos furos das bigotas dos extremos das inxarcias para a segurança, e firmeza dos mastaréus.

COL
safos, por
aduchas.

COM
Esquadra
destruir-se
tíficos bel

COM
haja hum
truão a for
o que se
me. Tamb
distribuiçã
para o bo
finalada p
damento d
ande o m
Comboi

COM

CON
de madeir
cabeça do

CON
v. g. este
do Navio.

CON
tais, em
tado, ou

CON
diato ao
manda o
Ancoras,
manobras

COLHER. He arranjar os Cabos ficando claros, e safos, pondo-os na forma circular indicada pelo termo aduchas.

COMBATE. He quando dous Navios inimigos, Esquadra &c. postos em sua linha cada huma procurão destruir-se por meio das balas d' Artilheria, e outros artificios belicos.

COMPAÇAR. He reger as Velas de tal forma que haja hum equilibrio entre ellas, isto he que as de ré destruão a força, que cauzarião ao Navio as Velas d' avante o que se faz muito precizo para o bom governo do Leme. Tambom se diz *Compaçar o Navio*, a respeito da distribuição da sua carga, que tambem se deve equilibrar para o bom andamento, e para ficar na linha d' agoz sinalada pelo constructor. Diz-se tambem *compaçar o andamento do Navio*, o regular o seu pano de forma, que ande o mesmo que os outros Navios da Esquadra, ou Comboi

COMPAÇO. Veja-se Bussola.

CONCHAS. São humas pequenas armaduras feitas de madeira, que sahem como azas nos dous lados da cabeça do mastro de gurupés.

CONTA. He termo que designa ser proporcional; v. g. este cabo, ancora, verga, mastro &c. he da conta do Navio.

CONTRA ESTAIS. He o Cabo que afiança o estais, em quanto este se remedeia em caso de ser cortado, ou arreventado, pois andão juntos.

CONTRA MESTRE. He Official marinheiro immediato ao Mestre nos Navios de Guerra: he quem comanda os marinheiros da prôa, a cujo cargo estão as Ancoras, e todo o aparelho da prôa, a execução das suas manobras, o asseio do Castello, &c.



CONTRA PAPA MOSCA. He huma alsa que fica por cima do *alçado papa mosca*, a qual he do mórtao por onde passa o contra istaes grande: esta tambem abraça o mastro do traquete ao gurupés.

CONVE'Z. He o assoalhado em que assenta a bateria de cima. No vulgar sentido he o que vai do mastro grande ao mastro do traquete.

COPEZES. São os dous ovéns das inxarcias de cada mastro, que ficão mais a ré, hum de cada lado, nos quaes se não amarrão enfiexadeiras.

CORDO'ES. São as pernas de que se compõe os Cabos que ordinariamente são trez, estes cordões devem ser bem torcidos para o cabo ser bem feito.

CORRIMO'ES. São huns barrotes boliados, e bem lizos por cima, assentados sobre columnas, para servir de parapeito da borda, e nas escadas servem de segurança para se sobir, e descer, pegando-se nelles. A Tolda, Tombadilho, e Castello tambem tem corrimões.

COSTADO. He a parte exterior dos lados do Navio.

COSTANEIRAS. São dous grossos cabos, que applicando-se nas cabeças dos mastros par baixo da gavia, vão os dous chicotes a fazerem-se fixos nas amuradas hum de cada lado, para mais segurança dos mastros nos grandes temporaes, ou tambem os levão para avante sendo necessario: alguns Navios trazem mais costaneiras.

COSTELA. He cada caverna inteira tomada com os seus braços, e aposturas.

COTE. He hum nó falço, que se dá em qualquer talha, ou Cabo, para com promptidão se servir puxando pelo chicote, do dito cote. Tambem tem este nome

a tortuozião
mastaréu

COX.
dormem pe
sagem dos
rumado o
Quando h
te recebe

COX.
pelos mar
que entra
para as d
com a arf
com pequ

CRO.
nos calce
extremos
as talhas
rem a alsa

CRO.
tem duas
como hum
astea, ou
recta ter
cha não h
couza com
para atrac
outros fin
Embarcaç

CRU.
gas com
o lugar a
ralmente

CU.

a tortuosidade, ou lombo, que tenha qualquer mastro, mastaréo, ou verga.

COXIA. He o intervalo, que deixão aquelles, que dormem pelo Convés, Tolda, ou Cubertas, para a passagem dos outros. O mesmo se diz quando depois de arumado o fato, massame &c., deixão lugar á passagem. Quando hum Navio atira balas pela pôpa de outro, este recebe as ballas de coxia.

COXIM. He hum forro de cairo, ou linho tecido pelos marinheiros, com que forrão a parte da amarra, que entra no escovens, ou gaviete até passar o beque, para as defender da rossadura, que soffrem naquelle sitio com a arfadura do Navio. As Vergas tambem se forrão com pequenos Coxins nos lugares em que recebem fricção.

CROAS. São os primeiros Cabos, que se encapelaõ nos calcezes, sobre as quaes vão as inxarcias: nos seus extremos há huns grandes sapatilhos aonde se engatão as talhas da estralheira: algumas tem mãos para receberem a alsa do cadernal da estralheira.

CROQUE. He hum ferro, que em hum extremo tem duas pontas, huma curva como anzol, e outra recta como hum chuço, e outro extremo se encaixa em huma astea, ou vara muito comprida: serve para com a ponta recta ter de encontro o costado para o Escaler, ou Lancha não bater nelle; e a curva para lança-lo a qualquer couza como aos colhedores, ancoras, portas das Peças &c. para atracar-se ao Navio: pode igualmente servir para outros fins que se offerecer. He pessa da plamenta de Embarcações miudas.

CRUZ. He todo o lugar, em que cruzão as vergas com os mastros, e mastaréos. Sendo da aneora, he o lugar aonde os braços, e cepo encruzão a astea. Geralmente he todo o lugar em que haja encruzamento.

CU. He a parte oposta á cabeça do moitão, em

que se faz a cruzadura da sua alsa. O mesmo he nos Cadernaes, bigotas, e sapatas.

CUBERTA. He o lugar aonde se collocão as baterias das Náos, e Fragatas, ou outras Embarcações. Lugar da acomodação da tripulação. Tambem serve para carga nos Navios mercantes.

CUNHA. He pessa de pão, ou de ferro de quatro faces, que se mete em hum furo quadrangular, que há nos pés de todos os mastaréos, quando (indo estes a arvorar-se,) apparece o dito furo por cima da gavia, ou das vaus, e por isso se diz estar o mastaréu á cunha. Cunha he tambem huma pessa de pão do feitio mesmo de huma cunha grossa, que serve para fazer pontaria com as pessos d' Artilheria, metendo-a, ou tirando-a, ou tirando mais ou menos para esta ficar menos, ou mais elevada, e se assenta sobre o chapuz.

CUNHOS. Sendo do Cabrestante, são aquellas pessos postas verticalmente á roda da sua madre desde o chapéo até a cuberta, onde gira, de que se compõe a saia delle. Sendo das Vergas são os lugares mais grossos, que precedem os laizes, por fora dos quaes se impune a Vela nos mesmos laizes, que são mais delgados, até o fim. Sento de mareação são os em que dão volta aos Cabos, pregando-os nos lugares necessarios. No meio das Vergas tambem há cunhos.

CURVAS. Sendo dos mastros, são aquellas em cujas duas mãos paralelas assentão as barras. Sendo dos outros lugares do Navio, são muitas as curvas, que todas servem para fazer mais firme as partes do Navio que fazem angulo nas suas uniões em razão da figura angular das ditas curvas.

CURVETA. He hum Navio, que tem só dous mastros, tendo de menos o da mizena, e por isso esta Vela tem a sua verga no mastro grande. Chama-se tambem Brigue, cuja differença consiste no seu aparelho.

CUST
cabos, qu
compridos
chicote, c

CUT
29. Tamb
que sahem
e ajuntão
figura per

GUZ
qualquer r
meio de fi

GUZ
cuzer pan
nova, ou

DAR
do he de
o Navio
do, ou p
aparelho,
qualquer
dar aboro

DE-I
querem,
corrão co

DE
os marin
outra sem

DEF
entre si,

CUSTURA. He a emenda, que fazem nos canos, cabos, que se arreventão, ou quando querem fazer mais compridos os que são curtos, emendando-lhe outros no chicote, cuja emenda, sendo bem feita mal se conhece.

CUTELOS. Veja-se Noções Preliminares. 26 28 29. Também se chamão cutelos aos pedaços de panos, que sahem do painel, depois de serem derrubados, os quaes e ajuntão, e se unem ao mesmo painel, para formara figura perfeita do pano que dezejião.

CUZEDURA. He termo, que significa fazer firme qualquer moitão, cabos &c. nas paragens necessarias, por meio de fixas amarraduras ali feitas.

CUZER. He fazer huma cuzedura. Também se diz cuzer pano, quando os marinheiros fazem alguma Vela nova, ou consertão as Velas.

D

DAR. Termo marujal muito uzado. V. g. dar fundo he deitar a ancora no fundo. Dar lados, he quando o Navio se inclina sobre os seus lados para ser querenado, ou para qualquer fabrico, dar huma talha, dar hum aparelho, dar huma espia, dar hum prego, dar lado a qualquer Praça, ou Navio para o combater, dar caça, dar abordagem &c.

DE-LEVARIBA. He termo, que se uza quando querem, que os marinheiros puxando por qualquer Cabo, corraõ com elle nas mãos ao que se diz, *vá de levariba.*

DE MA'O A MA'O. He termo, que significa puxar os marinheiros qualquer Cabo, passando huma mão pela outra sem fazer parada; ao que se diz, *vá de mão a mão.*

DEFENÇAS. São huns páos boleados, paralelos entre si, que seguem por fóra, verticalmente o costado do

Navio para defende-lo de ser rossado por qualquer Embarcação, que se atracar, ou pelo Escaler, Lancha, ou Artilheria, que se meter dentro. Tambem se lhe põe defenças feitas de toros de amarra dependurados pela borda, quando he necessario.

DERRUBAR. He cortar o pano, que se vai fazer pelas marcas, ou signaes feitos no painel.

DELGADOS. São as partes do Navio em que elle não tem bojo, o que se vê por baixo da pôpa junto ao leme, e na prôa por baixo da bochecha, junto á roda de prôa: os primeiros se díz delgados da pôpa; e os segundos delgados da prôa.

DESAMANTILHAR. He estando surto o Navio pôr suas Vergas desorientadas, ou desamantilhadas alando os amantilhos de humas contra os de outras. Isto se executa, quando morrem Pessoas Reaes, Governadores dos Paizes, e tambem o Commandante da Náo, ou Fragata, arreando-se a bandeira a meio páo, e fazendo hum tiro d' Artilheria de Impolheta a impolheta.

DESAPARELHAR. He quando se tira ao Navio todos os Cabos do seu aparelho, para passar o inverno. He tambem desaparelhar, despir qualquer mastaréu, ou Verga para se tirar, e meter outro em seu lugar. Tambem he desaparelhar, disgorñar o Cabrestante do seu aparelho.

DESARVORAR. He quando por occasião de combate, ou temporal se perde, ou se parte qualquer mastro, mastaréu &c.

DESARROTAR. He tirar a arrotadura, que estiver feita em qualquer parte geralmente.

DESBOLINAR. He tirar as voltas, ou cochas, que tenham tomado os Cabos, o que se faz estendendo-os primeiro, e colhendo-os depois de desbolinados.

DES

DES
ra se serv
bem se se
cordões d
de outro
emendão

DEZ
quer couz
couza do

DES
gar onde
fundo, q

DES
Embarca
cazualme

DES
estiver p

DE
sahido d

DE
lha, qu
ou argar

DE
que o m
a sua m

DE
manda
paiol pa

DE

DESCAIR. Veja-se CAHIR.

DESCOCHAR. He desmanchar qualquer cabo para se servir dos seus cordões para qualquer obra. Também se servem do mesmo termo quando mandão tirar os cordões das suas cochas, para nellas se meter os cordões de outro cabo na occasião em que fazem costura, ou emendão hum Cabo com outro.

DEZENCAICHAR. He tirar do seu encaixe qualquer couza encaixada. *Dezencaizado*, he quando sahe a couza do seu encaixe.

DESENCALHAR. He sahir a Embarcação do lugar onde ficou embaraçada, por se ter pegado em pouco fundo, que encontrou.

DESENCANGALHAR. He desembaraçar-se da Embarcação, com a qual se atracou, ou abordou outra casualmente.

DESENCAPELLAR. He tirar a encapeladura, que estiver posta em qualquer paragem.

DESENCARALHAR. He termo que significa ter sahido da sua alsa qualquer moitão, cadernal, sapata &c.

DESENGATAR. He tirar o gato de qualquer talha, que se tenha metido em algum olhal, sapatilho, ou arganço &c.

DESENGOLIR. He tirar qualquer couza extranha que o moitão tenha engolido no acto de se trabalhar com a sua manobra.

DESENROLAR. He termo que se uza quando se manda desdobrar as Velas, Bandeiras &c., que vem do paiol para serem revistadas, ou para se servir dellas.

DESENTRALHAR. He cortar os pontos, que pren-

dem o Cabo, que se une á roda das Velas; e quando ellas não tiverem este Cabo, em alguns dos seus lados, se diz estar a Vela desentralhada em tal situação, ainda que por si memo se arrebenhem os pontos.

DESENVERGAR. He soltar qualquer Vela, que esteja amarrada pelo gurtil na sua respectiva Verga.

DESFORRAR. He tirar o foro dos lugares, e couzas que estão forradas.

DESGORNIR. Sendo o Cabrestante, he tirar todo o aparelho, que se lhe tiver posto. Sendo talhas he despassar os Cabos do seu aparelho.

DESGUARNECER. He tirar o aparelho das Vergas, Velas &c. Tambem se diz desguarnecer o Cabrestante, ou quaesquer outros aparelhos de mastro, mastaréo &c.

DESHABITAR. He tirar as voltas, ou seios de amarra, que tiver a habita; ao que se diz tambem tirar o capelo da habita.

DESPASSAR. He tirar qualquer Cabo, que esteja passado em moitão, cadernal, ou em outros quaesquer lugares.

DESPIR. Veja-se **DESGUARNECER.**

DIAMANTE. He o instrumento com que os Artelheiros furão os cartuxos das peças carregadas para serem escorvadas, que consta de huma vergazinha de ferro mais, ou menos groça segundo o ouvido da peça com ponta aguda no fim. Tambem he diamante a ponta aguda do pé de Cabra.

DIVIZA'O. He hum pequeno numero de Navios de Guerra, que faz parte de huma Esquadra: dous, ou trez Navios podem ser considerados como huma divizão de huma Esquadra de seis, ou nove. Divizão tambem

chamão a
ciaes infer
gia denom
vizão.

DOCE
eilidade o
puxa. Tam
se inclina

DRA
tambem s
cada muit
la tambem

DUR
quer couz
bem se d
sem ser lo
inclina co
ao Vento

EME
tão de pr
impessa c
guma Peç
colchões,
das de re
gar-se-lhe

EME
seus mast

EME
vio. Sendo
traio. Sen
Patamar
qualquer

chamão a repartição dos Soldados, dos Officiaes, e Officiaes inferiores da guarnição para fazerem quartos de vigia denominando-se primeira, segunda, ou terceira divizão.

DOCE. He hum termo, que significa vir com facilidade o Cabo, talha, ou outra qualquer couza que se puxa. Tambem se diz doce da borda, quando o Navio se inclina com qualquer vento.

DRAIVA. He huma mizena muito grande, que tambem se enverga na verga de mizena, e vai a ser caçada muito fora da pôpa no lais da *retranca*. A esta Vela tambem chamão *Vela ré*.

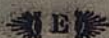
DURO. He quando o Cabo, talha, ou outra qualquer couza, que puxão, custa a vir com facilidade. Tambem se diz ser duro o fundo, que encontra o prumo, sem ser lodo. Duro da borda, he quando o Navio se não inclina com qualquer Vento. Vento duro, tambem se diz ao Vento que he forte.

E

EMBAÇAR. He meter no gorne de qualquer moitão de propozito algum pão, ou couza semelhante, que impessa correr o Cabo, que puxão. Quando se solta alguma Peça do lugar em que se acha posta, se atirão colchões, panos, e outras couzas semelhantes entre as rodas de reparo para a peça ficar subjugada, e poder pegar-se-lhe; a isto tambem se chama *Embaçar*.

EMBATE. He bater as Velas com força sobre os seus mastros, ou aparelho, em occasião de calmaria.

EMBARCAÇA' O. Sendo de *gavia* de qualquer Navio. Sendo *miuda* se entende Escaler, Lancha, ou Ca-trão. Sendo de *Penão*, he Batelão, Parangue, Sibar, Patamar &c. He finalmente o nome geral, que se dá a qualquer vazo seja grande, ou pequeno.



EMBEIÇAR. He tirar toda a madeira da Artilheria de sorte, que fique a peça com a boca encostada na bante superior da porta, e depois as atracão bem com as suas talhas, e vergueiros, e fechão as portinholas: isto se executa na occazião de temporaes.

EMBICADAS. He quando as Vergas braceadas estão inclinadas com os laizes de avante para baixo, ou muito para cima, o que parece muito feio, e por isso se deve cuidar em tal defeito. A Verga da Sevadeira he a unica, que se deve mandar embicar, visto que parece feio ter esta Verga horizontalmente, e quando as mais vão braceadas por algum dos bordos.

EMBORNAES. São huns furos redondos, ou quadrangulares feitos nos lados do Navio ao nivel da tolda, convés &c. para sahir a agoa da baldeação, chuva, ou ondas do mar. Nas cubertas tambem ha embornaes, que conduzem a agoa para o porão, esta se tira ao depois pelas bombas. No tanque das pelles há tambem embornaes.

EMBOTEJAR. He a acção de fazer boteja.

EMBONO. He a grossura, que se applica exteriormente ao costado do Navio desde o seu fundo até a sineta real, que tambem se augmenta, quando elle he muito doce da borda.

EMENDAR. He termo, que geralmente significa acrescentar páos, panos, cabos &c. Quando o aparelho do Cabrestante tiver acabado a tirada, tornão a levalo avante, para novamente se preparar para virar, esta acção chamão-se tambem *emendar o aparelho*. Tambem se diz emendar quando os marinheiros estando no extremo do Cabo que allão de levariba, tornão a ir pegar no mesmo Cabo para o continuar a allar da mesma forma.

EMBANDEIRAR. He fazer issar ao nascer do Sol, ao primeiro tiro da Salva, muitas bandeiras das

nações, e intervalos dando-se de a band dos dois ções mais prãa lugar

ENC
ros quand
tar os ex
fazem.

ENC
za de pou

ENC
se hum M

ENC
ma dos
do seu ap

ENC
amarra n
tem os se
xarcias m

ENC
seu comp
ra, quan
regar as

ENC
dos bran
mastos,

ENC
gares en

nções, e cores diferentes pelos braços, amantillios, e intervalos dos mastros na direcção dos estaizes; guardando-se como pratica a regra de issarem no tope grande a bandeira da Nação a quem o Navio pertence; e nos dos dois mastros de traquete, e mizena as das duas Nações mais amigas, ou mais respeitaveis, sendo o tope de prôa lugar mais nobre, que o de Gata.

ENCABEÇAR. He termo que uzão os marinheiros quando ao cruzer as Velas, se vem obrigados a ajuntar os extremos dos panos por meio de costura que lles fazem.

ENCALHAR. He tocar o Navio no fundo por cauza de pouca agoa, e por isso não podem navegar.

ENCANGALHAR. He embarçar-se, ou atracar-se hum Navio com outro por casualidade.

ENCAPELLADURA. He o lugar por cima da rumma dos ultimos mastaréos aonde se encapelão os Cabos do seu aparelho. Noções Preliminares 13.

ENCAPELLAR. He acção de deitar o seio da amarra na habita. Tambem se diz encapelar quando metem os seios dos Cabos nas encapeladuras, e o das inxarcias nos calcezes &c.

ENCAVILHAR. He quando se mete a cavilha no seu competente furo. Tambem se diz encavilhar a amarra, quando se mete a cavilha da habita para não escorregar as voltas que ali dão com a amarra.

ENCRAVAR. He amarrar as bigotas nos extremos dos brandaes, inxarcias &c., quando estas se lanção aos mastros, e mastaréos, ou tambem quando ellas se atezão.

ENFORNAR. He meter os mastros nos seus lugares encaminhando-os pelas suas enoras. Diz-se tambem

enformar pelas escotilhas qualquer couza, que por ellas se mete.

ENFLEXADURA. He sinónimo de enflexote.

ENFLEXOTES. São huns Cabos delgados, que amarrão nas inxarcias, em forma de escada para os marinheiros subirem acima dos mastros.

ENGAIAR. He meter entre as conchas dos Ovens, Brandaes, Patarrazes, &c. hum cabinho delgado para fermoziar os ditos Cabos.

ENGAIO. He o nome que se dá ao cabinho com que se engaiou, ou fizerão a engaiadura.

ENGASGAR. He embaraçar qualquer couza para que não possa correr, v. g. metendo-se o cabo do portalo pelo olho do seu ferro fica o cabo engasgado pela pinha, e por isso seguro sem poder correr.

ENGATAR. He meter o gato de qualquer talha em algum olhal, sapatilho, estropo &c. para o serviço que se offerecer.

ENGOLIR. He o moitão receber em si qualquer couza estranha v. g. algum cabinho, estopas, pano &c. no acto de se trabalhar com a sua manobra, e que esta fica embaraçada por aquella couza, ao que dizem engoliu o moitão, ou tem engulido isto, ou aquillo.

ENO'RA. He o furo circular, que ha nas cubertas por onde se enformão os mastros.

ENRASCADURA. He estarem embaraçados diversos Cabos huns com os outros; ou cabos com ancoras, com velas, com bandeiras &c., e se diz estarem enrascados.

ENROLAR. He o mesmo, que dobrar o pano, bandeiras, flamulas &c.

ENSE
lona do tam
gar que qu
dos, para
por aquell
cotilhas na
não passe

ENT.

ENT.

ENT.
fando, su
da ancora
me no sid

ENT.
Tralha á
os marin
tos chama

ENV.
tente Ver

ENV.
que amar
zes, que

EN.
amarrão
no, amar
gar he n

EN.
fazem de
para traz
pertence
pois tem

ENSERADOS. São humas Capas, que fazem de lona do tamanho das escotilhas, ou de outro qualquer, lugar que queirão faze-los servir, os quaes são bem alcatroados, para que a agoa que entrar no Navio não passe por aquelles lugares, aonde se applicão. Tapão-se as escotilhas na occazião de combate, ou Salva, para que não passe algum fogo pelas escotilhas a baixo.

ENTALINGAR. Veja-se Talingar.

ENTENAS. Veja-se Bonecas.

ENTOCCAR. He quando a amarra, que está no fundo, succeder tomar alguma volta no braço, ou cepo da ancora. Neste cazo não se pode julgar o Navio firme no sitio fundiado.

ENTRALHAR. He unir hum Cabo, que se chama *Tralha* á roda de qualquer Vela, por pontos que dão os marinheiros com agulha, e fio de Vela: a estes pontos chamão *Palombadura*.

ENVERGAR. He amarrar a Vela, na sua competente Verga, por meio de envergadura, ou envergues.

ENVERGADURA. He hum cabinho delgado com que amarrão a Vela na Verga, passando-o pelos ilhões, que tem no gurutil.

ENVERGUES. São pedaços de Cabo delgado, que amarrão em cada ilhões do gurutil, para envergar o pano, amarrando cada hum sobre si. Este modo de envergar he melhor.

ENXERTARIO. He huma especie da argola que fazem de cabo forrado de couro, ou sola, que serve para trazer sempre a Verga chegada ao mastaréu que lhe pertence: este enxertario abraça a Verga ao mastaréu, pois tem cruzados os seus extremos na mesma Verga.

ESBIRROS. São os páos, que se põe de encontro a qualquer couza, para esta ficar mais firmemente sustida: uza-se muito no porão metendo-os entre os Toneis, e nos vãos dos volumes, que se tirão para que os outros se conservem firmes na sua situação, e em muitas outras couzas.

ESCALER. He huma Embarcação de maior aceio que serve para uso do Commandante, e dos Officiaes. Nas Nãos costumão haver dous Escaleres, então o primeiro he só destinado para o Commandante.

ESCATEL. He huma pequena longa abertura, que ha nas pontas, ou bicos das cavilhas de escatel para serem escateladas depois de se lhe meter a sua arroéla, e chaveta.

ESCATELAR. He meter a chaveta no escatel, e á força de martelo faze-la rondar á roda da ponta da cavilha, havendo metido antes a sua arroéla.

ESCOTAS. São huns Cabos, que se amarrão nos punhos inferiores das Velas: servem para ellas ficarem bem estendidas, e apresentarem ao vento toda a sua superficie depois de largadas, e caçadas.

ESCOTEIRAS. São duas columnas fixas por antavante, junto dos mastros, e tem cada huma hum gorne da parte do seu pé, para passar as escotas da sua respectiva gavia, que dão volta na cabeça das mesmas columnas, e por isso são estas atravessadas por hum páo da mesma grossura, a que chamão travessão, á maneira das habitas. As escoteiras, que não tem travessão, tem na cabeça das columnas hum furo em que metem huma pequena cavilha de ferro, ou de madeira para se dar volta ás ditas escotas.

ESCOTILHAS. São humas aberturas quadrangulares por onde se communicão as cubertas, por meio de escadas postas para esse fim.

ESC
prôa, f
amarras,
com a ve
em virtude

ESC
das para
nando o
de saca-l

ES
pôpa co
para gov
Ha vario

ES
que se r
ou roide

ES
do, cha
polegada
to (tudo
viço de

ES
xar mai
E. B. n
que fiqu

ES
tremo se
cha, o
tro chic
se vira,
zeja. Ta
hum chi
o outro
do a sa

ESCOVENS. São huns grandes furos circulares na prôa, forrados de chumbo, que servem para passar as amarras, e se forrão de chumbo para não pegar fogo com a velocidade com que corre a amarra para o fundo, em virtude do pezo da ancora.

ESGANAR. He quando dando-se as voltas redondas para fazer alguma arrotadura arrematar-se esta esganando o chicote do tirador nas mesmas voltas, depois de saca-las bem; isto he entalar o chicote nas ditas voltas.

ESPARRELA. He huma armadura que fazem na pôpa com algum mastaréo, amarras, viradores, e talhas para governar o Navio, no cazo de lhe faltar o Leme. Ha varios modos de esparrelas.

ESPELHO. He hum pedaço de lona, ou brim com que se remenda qualquer pano, que se tenha rompido, ou roído pelos ratos.

ESPEQUE. He hum pedaço de páo forte, e redondo, chanfrado da parte mais grossa, aonde tem quatro polegadas de diametro, e tem seis palmos de comprimento (tudo he pouco mais, ou menos): serve para o serviço de Artilheria, bem como para outros muitos fins.

ESPERTAR. He termo que uzão para mandar puxar mais a Vela pela sua fôrta, ou para B. B. ou para E. B. na occazião em que esta se mete nos rinzes para que fique bem estendida na sua verga.

ESPIA. São amarretas, ou viradores, em cujo extremo se entalinga hum ferro, que sendo levado pela lan-cha, o largão na paragem destinada, e vindo com o outro chicote para bordo, se gurne este ao cabrestante e se vira, para o Navio ser levado para o lugar que se deseja. Tambem em lugar de ir dar fundo ao ferro, da-se hum chicote do virador a qualquer Embarcação, ticando o outro para se virar no cabrestante. As *Espias* tem sido a salvação de muitos Navios.

ESQUADRA. He o mesmo, que Armada, mas composta de menos numero de vazos. A Esquadra pode ser parte de huma Armada, quando esta he consideravel em numero de vazos.

ESTAIZES. São huns Cabos grossos, que encape-lados nas cabeças dos mastros, e mastaréos, vão os seus chicotes para avante a firmarem-se quazi nos pés dos mastros, e mastaréos correspondentes.

ESTEIRA. He a parte inferior das Velas oposta ao gurutil. Tambem se chama esteira ao vestigio que deixa no mar o Navio quando navega.

ESTIBORDO. He o flanco direito do Navio no sentido de quem estando na pôpa, olha para a prôa.

ESTICAR. He fazer estender, e puxar bem os Cabos novos para os pôr em serviço. Alguns marujos dizem estricar, o que se executa, rondando os cabos pelo mastro grande, e do traquete, e puxando-os no cabrestante quando são grossos; ou tambem dando-se-lhes talha.

ESTINGUES. São dous Cabos, que servem para carregar a Vela redonda, quando ella vai larga; elles são singelos, ou dobrados; os singelos tem hum chicote de cada hum fixo em cada hum dos punhos da escota, e o outro chicote vai passar por hum moitão cruzado por antaré da verga, quazi no seu meio, que cahindo abaixo puxão por elles; sendo dobrados fixão primeiro o chicote na cabeça do dito moitão da verga, passam o outro chicote no moitão, que para isso se põe em cada punho da escota, e levando o mesmo chicote acima o fazem passar pelos mesmos moitões da verga, que vindo abaixo puxão por elles.

ESTIVA. Termo que significa camadas de toneis da aguada, que o Navio leva; por tanto se levão duas camadas se diz estiva de riba, e estiva de baixo, e se levão trez, se diz alem das referidas, estiva do meio,

ou tam-
tiva, pr
carga su

ES
desfeitos
pastas d
que faz
se offere

ES
com cab
ra prega
quer ser

ES
apparelh
cias, e
couzas
Artilhe
a fim d
ou se d

ES

ES
extremo
vem pa
maiores
escotas
e poder
lar o o
derem a
conduzi

EV
que faz
dem. T
que faz

ou também se nomeia primeira, segunda, e terceira es-
tiva, principiando pela de cima. Pardos, ou volumes da
carga são arrumados por esteiras, ou camadas.

ESTOPAS. São os fics de Cabos velhos de linho
desfeitos, e abertos, que servem para calafetar, acolchoar
pastas de chumbo, afelpar a Vela, que for tapar a agoa
que faz o Navio pelo seu fundo, e para outros fins, que
se offereção.

ESTOPARES. São huns pregos curtos, e miudos
com cabeças grandes chatas, e circulares, que servem pa-
ra pregar gaxetas nas amarraduras, e para outro qual-
quer serviço, que sejam proprios.

ESTRALHEIRAS. São huns grandes aparelhos, ou
aparelhos reaes, que ficão unidos por dentro das inxar-
cias, e são engatados nas croas: servem para suspender
couzas de grande pezo como *Ancora*, *Escaler*, *Lancha*,
Artilheria &c. Também servem para se levarem á prôa
a fim de susten os mastros quando lhes falta os estaes,
ou se de-confia delles.

ESTRIBO. Veja-se Andorinhás.

ESTROPOS. São huns pedaços de Cabo, cujos
extremos se unem por meio de huma costura: elles ser-
vem para se aplicar a varios fins, e por isso são huns
maiores que os outros: os pequenos applicão-se aos cabos,
escotas &c. para nelles se engatar alguma talha volante,
e poder mais facilmente caçar, e tezar inxarcias, ou al-
tar o que se pertende: os estropos grandes são para po-
derem abarcar volumes, ou couzas maiores, que queirão
conduzir para dentro, ou para fora do porão, ou Navio.

EVOLUÇÃO. He o movimento da Tatica naval,
que faz huma Armada, Esquadra, ou Divisão em Or-
dem. Também se pode dizer *Evolução* ao movimento
que faz hum Navio só.

FABRICO. He estar o Navio em conserto relativamente a obra de Carpinteiros, e Cafalates.

FACES. He termo que designa a superficie dos lados de qualquer peça do Navio; ou tambem dos mastros, vergas, moitões, cadernaes &c.

FAINA. He o serviço ordinario em que a guarnição se emprega na Tolda, Castello, Convez &c.

FALCAÇA. He o fio da Vela, que serve para afalcaçar qualquer Cabo.

FAROL. He hum grande lampião de vidraça collocado na pôpa pela parte de fora da grinalda. Há Navios, que trazem dous, ou trez. Na gavia grande tambem trazem farol.

FATEIXA. He a ancora do Escaler, Lancha &c., que consta de huma ástea com seu anete em hum extremo, e no outro sahem ordinariamente quatro, ou cinco braços com suas unhas, ou patas.

FEMEAS. São humas pessas de ferro, ou bronze, que estão pregadas no cadaste (1), em cujos furos se metem, e girão os machos, que estão pregados na madre do Leme.

FERMOZA. He huma Vela latina do meio, que se larga por cima da *Vela de estões de gavia*.

FERRAR. He hirem os marinheiros a riba amarrar nas suas respectivas vergas, e lugares, as Velas já carregadas.

(1) He madeiro que alguma couza obliquamente se levanta da extremidade da sua quilha sobre o qual se pregão as femeas do Leme.

FEB
são aque
superior
rados de
garem ne
que virem
do das t
ros tamb
zes abor

FIE
amarrão
com elle
fiel ao c
páos de

FIL
pela pró

FIC
Sendo fi
carretel.
de que s

FL
to comp
que se l
ma verg
tes de h
seio ha
aderissa.
de Emb
competen
cidas, t

FO
de testa
e no gu
forra de
de cada

FERROS. Veja-se *ANCORA*. Sendo dos *portalós*, são aquelles, que em forma de columna tem no extremo superior hum furo por onde passão cabos flexiveis, forrados de pano de qualquer côr, para com este asseio pegarem nelles só o Comandante, Officiaes, e os hospedes, que virem: estes ferros dos portalós põe-se, e tirão-se. Sendo das *trincheiras*, são as suas columnas, e varões. Ferros tambem se diz aos machos, que se lanção aos prezos abordo, quando os pertendão trazer seguros.

FIEL. São hums Cabos delgados, e dobrados, que amarrão nas bocas, que estão no convés, e a prôa para com elles tomar bocas nas amarras. Tambem se chama *fiel* ao cabo com que se firma o extremo interior dos páos de cutelo.

FILAME. He o comprimento da amarra, que fica pela prôa fora, quando o Navio está fundiado.

FIO. Sendo de cruzer vela se chama *fio de Vela*. Sendo *fio de carreta*, he o *miulhar*, que se troce no carretel. Sendo de amarra, ou de cabo, se entende os fios de que se compõe cada cordão de que o cabo he composto.

FLAMULA. He huma especie de bandeirola muito comprida com a ponta farpada; tem o extremo em que se lhe põe a aderissa mais larga, aonde se passa humma vergazita, e nos extremos desta se amarrão os chicotes de hum pedaço de cabo delgado, no meio de cujo seio ha humma pequena alsa, na qual se amarra a sua aderissa. He a flamula issada no tope grande o distintivo de Embarcação de Guerra. Todas as Nações tem a sua competente flamula, por onde tambem podem ser conhecidas, assim como se conhecem pelas suas Bandeiras.

FORRA. He o forro, que atravessa toda a Vela, de testa a testa, aonde fazem as ilhozes para os rezes, e no guritil, para os envergues; só a sevadeira não leva forra de testa a testa, mas leva as encruzadas do meio de cada testa ao punho oposto do guritil. Qualquer for-

ro; que se ponha sobre a Vela se lhe dá o nome de forra.

FORRAR. He aplicar coxins, mealhar, couro de Boi &c. nos lugares onde continuamente recebem fricção as vergas, amarras, inxarcias &c. para as defender de serem ali destruidas.

FORRO. He a couza, que se applicou para forrar, e livrar das fricções as amarras, cabos, vergas &c. tam-bem se chama *forro* a madeira, ou cobre com que se acha forrado o fundo do Navio.

FRADE. He huma columna, que em alguns Navios grandes se coloca a ré do mastro da mizena (ou do mastro grande sendo Curveta) na sua cabeça se fixa huma femea, para nella se meter hum macho posto no extremo interior da verga da retranca, para ali girar como gonzo.

FRAGATA. He hum Navio de Guerra, que monta menos de sesenta peças d' Artilheria. Fragata de força he quando ella monta de quarenta e quatro peças para cima. Fragata ligeira deve ter vinte quatro a vinte oito peças; ser bem veleira, governar bem, e tem só humma bateria.

FRAINEL. He botão que se toma por pouco tempo nas couzas, que levão para cima, como mastaréas, e vergas de joanetes, e muitas outras couzas, que a pratica ensina, e por isso são tomados com fio de carreta ordinariamente.

FRANQUIA. He termo, que designa estar o Navio fora da Barra em paragem, que não tem obstaculo, que sirva de embaraço para a qualquer hora poder levar-se, ou fazer-se livremente á Vela.

FRIZAR. He pregar á roda das portas da Bateria e á roda das gavias huma tira de lona, ou brim, le-

vando p
nholas,
trar ago

FU
abarcão
dentro d

FU
que se d
lotos p
estão, e
do he tr

FU
fundo, c
no mesm

FU

FU
mastros
ros com

GA
os mastro
sem se c
Navio q
bre o m

GA
de pouc

GA
de ir ao
dor enta
ao fundo

vando por baixo estôpa, para que fechando-se as portinholas, e postigos fiquem tão justas, que não possa entrar agoa, nem ar algum.

FUNDA. São huns estropos muito grandes com que abarcão a Lancha, Escaler &c. quando os metem para dentro do Navio, ou os tirão para fora.

FUNDO. He a parte terrestre alagada pelo mar, que se conhece por meio do *Prumo*. Pelo fundo os Pilotos praticos conhecem muitas vezes o lugar em que estão, e a paragem em que devem largar a ancora. Fundo he tambem toda a parte mergulhada do Navio.

FUNDIAR. He largar o Navio a sua ancora ao fundo, com a sua amarra entalingada, para ficar firme no mesmo lugar.

FURACO'ES. Veja-se **RAJADA**.

FUSES. São os páos, que se põe do encontro aos mastros da parte donde o Navio vira de quereña, seguros com portuguezas, e servem como esbirros.

G

GALEAR. He termo, que significa ter liberdade os mastros, para se moverem nas suas respectivas enoras, sem se encostarem nellas. Tambem se chama *galear* o Navio quando andando á vela, ou fundiado fluctua sobre o mar com movimentos brandos, e naturaes.

GALERA. He hum Navio de trez mastros, mas de poucos pés de quilha, ou *Navio curto*.

GALGA. He amarrar no cepo da ancora, que ha-de ir ao fundo hum pedaço de amarreta, ou bom virador entalingado em hum ancorote, para este tambem ir ao fundo, e ficar o Navio mais seguro, o que se uza

quando se dá fundo em hum temporal ou estando fundado se vê crescer o tempo.

GALHARDETE. He huma flamula mais pequena, que serve para sinaes, e tambem para se trazer issado pela viagem no tope grande em lugar da flaniula, que he mais suceptivel de se enrascar muitas vezes em razão do seu comprimento.

GALOPE. Veja-se Noções Preliminares.

GANEIRO. He termo Asiatico, que corresponde a Mestre nos Navios de Guerra. Este homem a bordo dos Navios mercantes d' Azia, he o encarregado dos Petrechos de Guerra, Artilheria, e de todo o Massame Poleame &c.

GARGANTA. He a parte mais delgada, que há nos mastros, e mastarços logo abaixo da ruma. Sendo dos estaizes, he a parte mais delgada depois da botija.

GARRAR. He quando o Navio cahe para traz estando fundado, puxando pela sua ancora sem esta o suster.

GARRUNCHOS. São humas argolas de ferro, que se pregão no gurutil das Velas latinas do meio, as quaes são enfiadas por hum cabo, que para isso se põe bem tezo de hum mastro, ou mastarço a outro. Tambem se chamão garrunchos a huma especie de argolas que fazem de cabo, e se fixão nas testas das Velas, para nellas se fazerem fixas as bolinas, e tambem para servir de impunidoiro.

GATA. He a Vela immediata superior á mizena, cujas escotas se cação nos laizes da verga seca, e o gurutil se amarra na sua propria verga: esta Vela he tambem huma das gavias.

GATEIRAS. São humas aberturas quadrangulares, que há na antepara do porão, por onde do paiol da Rol-

vora pe
de com

GA
talhas,
amurada

GA
grande,
e o gun
gues,
as Vela

GA
tamente
bem se
por Ga

GA
de cada
huma a
para pa
to a ab
diámetro
te volan
der o f

GA
nheiros
mo par

GI
mais ma
em algu
rona: c

GO
zem os
a sua g
vadura,

vora paixão os cartuxos, polvarinhos &c. na occasião de combate.

GATO. He hum gancho de ferro que se põe nas talhas, para engatar aonde for preciso. Há também nas ainuradas, gatos para o serviço da Artilheria.

GAVIA. He a Vela imediatamente superior á Vela grande, cujas escotas se cação no laes da verga grande, e o gurutil he amarrado na sua propria verga por envergues, ou envergadura, que para isso se põe em todas as Velas redondas.

GAVIAS. He termo que designa as trez gavias juntamente, isto he, *Gavia, Velacho, e Gata*. Gavias também se entende pelos cestos das gavias, distinguindo-se por *Gavia grande, Gavia de proa, Gavia de gato*.

GAVIETE. He hum grossa viga, que sahe hum de cada lado para fora da proa, em cujo extremo ha hum abertura, ou gorne, no qual se põe hum roda para passar sobre ella a amarra, que vai ao fundo: tanto a abertura do gaviete, como a roda, devem ser do diametro da amarra. A Lancha também leva hum gaviete volante que se põe na pôpa, e se tira, para suspender o ferro que espiarem, ou qualquer outro.

GAXETA. He huma tranca que fazem os marheiros de fio de carreta, que serve para varios fins, como para *michelos* para *rizes* para palanques &c.

GIBA. He huma Vela como a bujarrona, porém mais mais pequena, que se larga no *páo da giba*, que em alguns Navios costumão acrescentar ao *páo da bujarrona*: esta Vela não he geral em todos os Navios.

GOIVADURA. He hum pequeno rego, que fazem os Pulieiros nos furos, que abrem nas bigotas com a sua goiva: nas faces dos moitões também fazem goivadura, para a firmeza das alsas. As rodas dos gornes

tem as suas circumferencias goivadas, para não escapar o Cabo que se lhe passar. A circumferencia das bigotas tambem são goivadas para ficarem bem encravadas.

GONZOS. He termo geral para tudo, que gira como os machos, e femeas do Leme, que tambem tem o mesmo nome.

GORNE. He a abertura que tem os moitões, péa dos mastaréos, amuradas &c. aonde encaixão as rodas, ou roldanas proprias para ella.

GOVERNO. He termo que serve para significar ser, ou não ser o Navio obediente ao Leme, dizendo-se o Navio he bom, ou máo do governo: o Navio governa bem.

GRADUAR. Veja-se Marcar.

GRANADA. Instrumento belico de grande uzo a bordo dos Navios de Guerra, que serve para se lançar dos cestos das gavias, tolda, e Castello contra a Gente do inimigo, em occasião de abordagem.

GRIMPA. He hum pequeno Galhardete, que nas viagens costumão trazer no tope grande, em lugar da flamula para se conhecer melhor de noite a direcção aparente do vento, e por isso costumão ser de huma só côr, como encarnada, ou azul &c.

GRINALDA. He o extremo da tolda, ou tombadilho, aonde existe a parte superior do painel da pôpa, em que se põe o páo da Bandeira, e por fora o Farol, ou faróes.

GRIVAR. He quando o pano principia a tocar-se por estar quasi no ponto de ter as suas superficies paralelas à direcção do vento.

GUALDROPE. He hum Cabo com o qual se dá

humas
são po
armas;
dos ter
na em

sup. e
G
zos no
aos que
sarios d

G
ao Con
Navio;
cabresta
Navios
que cor

G
&c. do
necer,
que o h
&c. he
huma c

G
de qual
parte q
prendem

G
mastros,
dos ma

G
cabresta
nomean
ou não
ve, ou
de ajust

ão escapar
das bigotas
vadas.

que gira
tambem tem

oitões, péa
as rodas,

ra significar
dizendo-se
avio gover-

ande uzo a
a se lançar
a Gente da

te, que nas
m lugar da
irecção apa-
uma só côr,

ou tombadi-
el da pôpa,
ra o Farol,

ia a tocar-se
superficies pa-
qual se dá

huma volta de fiel na cana do leme; e os extremos pas-
são por moitões, que estão nas amuradas da praça de
armas; serve para ajudar ao Cabo do Leme na occasião
dos temporaes, e quando este se arebenta, sustem a ca-
na em quanto se mete outro Cabo do Leme.

GUARDA-MANCEBO. São dous Cabos bem te-
zoz nos lados dos gurupés, que servem de corremão
aos que vão largar, e ferrar a bujarrona, e outros neces-
sarios fainas nesses sitios.

GUARDIA'O. He o Official marinheiro immediato
ao Contra-Mestre. A seu cargo está a limpeza de todo o
Navio; todas as manobras do convés, ou aparelho do
cabrestante; todo o serviço da amarra &c. A Lancha dos
Navios de Guerra leva sempre hum Guardião dos dous
que costumão levar.

GUARNECER. He preparar huma Vela, Verga
&c. do aparelho, que lhes compete. Tambem se diz guar-
necer, quando mandão aprontar o cabrestante de gente
que o hade virar, e servir. Guarnecer a Lancha, Escaler
&c. he meter-lhes gente, e plamenta competente a cada
huma destas Embarcações.

GUIAS. São Cabos, que se amarrão aos extremos
de qualquer couza, para a levar por direito, ou para a
parte que se queira. Tambem são Guias os Cabos que
prendem o carro da mizena, ou carotéra.

GUINDA. He não só o cumprimento total de cada
mastro, com os seus mastaréos, mas tambem destes, e
dos masts separadamente.

GURNIR. He termo, que exprime aparelhar o
cabrestante, huma talha, pu outro qualquer aparelho,
nomeando-se aquillo, que mandão gurnir. Póde gurnir,
ou não póde gurnir, he dizer, que qualquer conza ser-
ve, ou não serve por ter, ou não ter dimenções capazes
de ajustar para o serviço, que se pretende.

GURUMETE. He Moço que tem praça de gurumete a bordo; o qual applica-se, e se destina para marinheiro.

GURUPE'S. Veja-se Noções Preliminares 4.

GURUTIL. He o lado superior das Velas, que sendo redondas levão ilhozes, e nellas envergues, ou envergadura para serem ligadas as suas respectivas vergas: sendo Velas latinas levão no gurutil garrunchos de ferro para poderem ser issadas e arriadas pelo seu competente estais todas as vezes que for necessario.

H

HABITA. He o lugar aonde se dá volta á amarra, que vai com a ancora ao fundo, situado a ré do mastro de traquete: he composta de duas columnas e hum travessão.

HABITACULA. He o lugar em que se põe a Agulha de marcar, pela qual se rege o Timoneiro, ou o homem do leme, para governar o Navio ao rumo determinado. Alguns lhe chamão Bitacula.

HABITADURA. São as voltas da amarra que se dão na habita. Chama-se Habitadura inteira quando se dão duas voltas inteiras, e meia habitadura quando só se dá huma volta.

HALLAR. Veja-se Allar.

HOMEM DO LEME. He o marinheiro, que governa o leme, ao qual tambem chamão *Homem do governo*, ou tambem *Timoneiro*.

I

ILHOZES. São huns furos que fazem no gurutil das Velas, e nas forras dos rizes para serem envergadas, ou rizadas. A esteira da barredoira tambem tem ilhozes.

IM
trument
não só
po do
lheta,
de meia
impolhe
horas.
se conh
que imp
simples

IM
qui ficã
rizes; s
do esta
terceiros

IN
nidoiro
nos rize

IM
passand
ao Laís
ritil nos

IN

IN

IN
dos ao
aparelho

IN
gurão o
vio, no
de esca

de gurumete
marinheiro.

ares 4.

Velas, que
ues, ou en-
ivas vergas::
lios de ferro
competente

HAUD

ta á amarra,
ré do mastro
e hum tra-

HAUD

põe a Agu-
ro, ou o ho-
ramo deter-

HAUD

marra que se
quando se dão
do só se dá

HAUD

HAUD

iro, que go-
mem do go-

HAUD

HAUD

n no gurutil
n envergadas,
tem ilhozes.

IMPULHETA. He o nome, que se dá a hum ins-
trumento com que se regula o tempo a bordo dos Navios
não só o das sentinelas, e quartos de vigia, mas o tem-
po do andamento do Navio em meio minuto. A impu-
lheta, que regula o tempo do trabalho ordinariamente he
de meia hora, e por isso quando se diz trez, ou quatro
impulhetas, se entende logo ser hora e meia, ou duas
horas. A impulheta de meio minuto de tempo serve para
se conhecer o andamento do Navio, e por isso se distin-
gue impulheta da *Barquinha*: da outra, que se chama
simplesmente impulheta. Alguns lhe chamão Ampulheta.

IMPUNIDOIRO. São huns garrunchos de Cabo,
qui ficão nas testas das gavias na direcção das forras dos
rizes; servem para por elles passar as impuniduras quan-
do estas Velas se metem nos primeiros, segundos, ou
terceiros rizes.

IMPUNIDURA. He o Cabo que passa pelo impu-
nidoiro, para a Vela ficar impunida, quando se mete
nos rizes.

IMPUNIR. He a acção de amarrar a impunidura
passando-a, e rondando-a muitas vezes pelo impunidoiro
ao Laiz da Verga. Quando se amarrão os punhos do gu-
rutil nos laizes tambem he impunir a Vela.

INGAIAR. Veja-se **ENGAIAAR.**

INGAIO. Veja-se **ENGAIO.**

INVISTIR. He applicar os aparelhos, já prontifica-
dos ao objecto de que se trata, ao que se diz investir o
aparelho.

INXARCIA. São Cabos grossos e fixos, que se-
gurão os mastros, e mastaréos de ambos os lados do Na-
vio, nos quaes se amarrão as infrexaduras, que servem
de escada.

JARDIM. He huma especie de Varandá, que trazem na pópa alguns Navios comunicando-se pela *Rabada*, ou *Camera de cima*.

JOGAR. Veja-se **ARFADURA**.

JUANETES. Sendo do mastro grande se chama *Juanete grande*; sendo do mastro de traquete he *Juanete de prôa*: estas Velas são immediatamente superiores á gavia, e velacho.

JUNÇO. Veja-se **LUNCHO**.

L

LADOS. São os dous costados do Navio. Quando se quer distinguir cada hum delles em particular, veja **B. B.**, e **E. B.**

LAIZES. São os extremos das vergas, geralmente dos cunhos para fóra.

LAMBAREIRO. He hum grande gato, que tem o aparelho do *Turco*, e para engatar no anête da ancora logo que este esteja a olho, ou apareça ao lume de agoa.

LAMBAZES. He o nome que se dá a hum ajuntamento de muitos fios de Cabo, ou amarra velha, que servem para enxugar a agoa do convés na occasião da baldeação, chuva, ou mar, que tenha entrado no Navio. Em occasião de combate com hum lambaz molhado se esfrega a parte da coberta, que fica na direcção da boca da Peça para destruir alguma polvora, que tenha cahido no acto de carregala.

LAMBRETE. He huma regozinha muito delgada, e curta, que se amarra ao apilho de qualquer peça de cabo novo, na qual está escrito o pezo do dito Cabo em quintaes, arrobas, e arrateis.

LA
barcaço
Navios
fazer a
zes de

LA
largar h
do ella
huma E
de bord
do se m
ta, ou
mão, h

LA
tivamente
vento h
passar n
sa, ou

LA
co a po

LA
Marinhe

LA
que elle
a super
e mesm
mar se l

LA
os vaus,

(1)
(2)
a E. B.

LANCHA. He a maior, e mais possante das Embarcações miudas, que necessariamente devem levar os Navios pela utilidade, que resulta de dar huma espia, fazer agoada &c. A Lancha tem servido muitissimas vezes de salvação a infinitos Navios.

LARGAR. He termo frequentemente uzado. Diz-se largar hum Navio, ou outra qualquer Embarcação, quando ella deixa o surgidouro, e se Veleja. Diz-se largar huma Embarcação, quando ella sahe, ou se desatraca de bordo de qualquer outra. Largar tambem se diz quando se manda soltar qualquer Cabo que esteja com vòlta, ou talha, que sustem qualquer couza. Largar por mão, he soltar e desamparar o cabo que se larga.

LARGO. Termo muito uzado; v. g. sendo respectivamente ao mar, se diz mar largo. Sendo relativo ao vento he ir o Navio com vento largo. Quando se vê passar muito distante alguma Embarcação, se diz passa, ou vai ao largo.

LASCAR. Termo que se entende ir arreando, pouco a pouco, o que tambem se diz largar sobre volta.

LASCARES. He termo Asiatico, que significa Marinheiros do Navio, Marujos.

LASTRO. He o pezo que se põe nos Navios para que elles possam augmentar-se, e suster-se direitos sobre a superficie do mar independentes, ou antes da carga; e mesmo estando no Estaleiro (1) para ser deitado ao mar se lhe deve meter algum lastro para o mesmo fim.

LATAS. São huns barrotes, que se metem entre os vaus, (2) sobre os quaes assenta igualmente o assoa-

(1) He o lugar em que o Navio he construido.

(2) São grossas vigas, que atravessão o Navio de B. B. a E. B. e sobre que assentão o assoalho das enbertas.

lhado das cobertas. Sendo latas de *espalhafato*, são *humus de folha de Flandres*, como as de tabaco de pó cheias de pedaços de ferro, cabeças de prego &c. servem para o mesmo fim, que os Cachos de metralha.

LEBRE. São como dois moitões unidos hum por cima do outro, feitos em hum só pão com os gornes desencontrados; a pratica ensina os seus diferentes uzos.

LEME. Veja-se Noções Preliminares. 6.

LEVA-SE. He a Embarcação fazer-se á Vela, dizendo-se o Navio leva-se.

LEVAS. São aquelles Cabos com que abrem as portinholas dos Navios, que para ellas ficarem abertas por igual, se lhe prendem caçonetes.

LINGAR. He abarcar com estropo, ou funda qualquer volume do pezo, e engatar-lhe o aparelho para o suspender.

LINGUETES. São dous pedaços de barrotes, situados na cuberta junto ao cabrestante avante delle, que serve para não desandar o cabrestante fazendo applicar aquelle do lado da amarra a hum dos eunhos do mesmo cabrestante: estes linguetes girão sobre os seus extremos de avante por cavilhas ali pregadas.

LINHA. He hum cabinho muito delgado; sendo crú, he linha de *barquinha*, que se gradua, e nella se amarra a *barquinha*, para medir o andamento do Navio. Sendo embreado he simplesmente linha que serve para todo o serviço; v. g. tomar butões, fazer cuzeduras &c. sendo de cruzer bandeira, he a linha grossa ordinaria dos Alfaiates.

LINHO. He a planta de cujos fios se fazem os Cabos, a que lhe chamão cabos de linho, de que se servem os Navios.

LO
isso qual
querem
Leme d

LO
mais con
Este he
rem.

LU
do mar;
do cada
mar, est

LU
furado n
prega hu
cima, p
válvula;
sola, qu
da bomb
lhe cham

LU
navega
Velas po
Alguns

MA
nas cob
rinheiros
Officiaes

MA
que o m
hum fa
que se

LO' He a parte onde as Velas, vão amuradas, por isso quando o Navio orsa se diz vem de ló. Quando querem que elle orse diz-se ao homem do Leme mete o Leme de ló.

LODO. He a lama do fundo do mar, que quanto mais consistente for, melhor se firma a ancora no fundo. Este he o melhor fundo que ha para os Navios fundarem.

LUME D' AGOA. He o mesmo que a superficie do mar; de sorte que qualquer marca da sondaressa, do cadaste, ou da roda de prôa, que esteja a flor do mar, está ao lume d' agoa.

LUNCHO. He hum pequeno Celindro de madeira furado no meio, que por hum lado deste furo se lhe prega hum pedaço de sola, com hum pequeno pezo por cima, para por si mesmo tapar o dito furo, e servir de valvola; a este luncho se prega á roda hum couro, ou sola, que serve para tomar o vento entre elle, e o vão da bomba, e se lhe prega huma astea de ferro. Alguns lhe chamão *Junço*.

LUVA. Diz-se tomar de luva quando o Navio, que navega a bolina recebe o vento por antavante das suas Velas por descuido do Timoneiro, ou por salto de vento. Alguns dizem a isto Sargo.

M

MACA. He Cama feita de lona, que dependurão nas cobertas, ou outros lugares, para dormirem os marinheiros, a qual se arma, e desarma quando se quer. Os Officiaes tambem uzão de maca, e todos que queirão.

MACETE. He o mesmo, e tem a mesma figura, que o macete dos Carpinteiros, com a differença de que huma face he concava para poder unila bem ao Cabo, que se quer forrar, pois serve para esse fim.

MACHADINHA. He hum pequeno, e maneiro machado de que se uza a bordo para cortar os Cabos, não só dos mastros, e mastaréos, que se picão, mas para os cortar na occazião em que os Navios se encagalhão, se aborão, ou se atracão.

MACHADO. He instrumento bem conhecido : serve nos Navios para picar o mastro, que se queira deitar ao mar, para aliviar o Navio, quando està em perigo. Tambem serve para picar as anarras, ligeiras, viradores &c. em occaziões precisas.

MACHOS. São aquellas pessas de ferro, ou bronze, que sendo pregadas na madre do Leme, se metem nas femeas, sendo então os gonzos do Leme. São tambem aquelles, que se lanção a bordo para castigo, e segurança dos prezos. Aos machos do Leme tambem se chamão Tufos.

MADRE. He o madeiro principal do Leme que se une ao cadaste, no qual se pregão os machos, ou tufos, que se metem nas femeas do cadaste, para o leme girar livremente pelo movimento, que lhe dà a cana, que se mete na parte superior da madre, que se chama *cabeça do leme*. Tambem se chama *madre do mastro* quando o páo de que he formado, não tendo a grossura, ou palha sufficiente, se lhe applicão madeiras a roda delle para completar a palha que deve ter.

MALAGUETAS. São huns curtos páos torneados, do seu meio para cima são mais grossos, e tem sua cabeça, e para baixo he como huma cavilha, que se mete nos furos feitos em huma taboa pregada pela parte interior da borda, ou em quaesquer outros lugares, a que chamão *Meza das malaguetas* : servem estas malaguetas para nellas se darem volta aos Cabos. A roda do Leme tem humas pégas sahidas no sua circumferencia, a que tambem se dá o nome de malaguetas.

MALHA. Há duas sortes de malha humna fixa, e

outra de
qualquer
mesmo
não pod
engasga
alargar,
couza e

MA
huns pá
principia
tes, e a

MA
Comman
tombadi
tos, e m

MA
de lona.
e aquell
la parte
bomba
zendo e
nal mais
pidas,
a agoa,
chicote
da. Há
e bem a
onde dep
coberta,
a estas e

MA
Navio p
Tambem
seus Cal

MA

utaneiro ma-
Cabos, não
mas para os
cagalhão, se

hecido : ser-
queira deitar
em perigo
ras, virado-

, ou bron-
, se metem
. São tam-
astigo, e se-
tambem se

Leme que se
nos, ou tu-
para o leme
da a cana,
que se cha-
dre do mas-
ndo a gros-
adeiras a ro-
er.

s torneados,
e tem sua
na, que se
la pela par-
ros lugares,
m estas ma-
os. A roda
circumferen-
uetas.

ma fixa, e

outra de correr; a malha fixa, he dobrar o chicote de qualquer Cabo bem na sua extremidade, e amarralo ali mesmo de forma que sirva de embaraço para o Cabo se não poder despassar do gorne em que está, ficando ali engasgado. Malha de correr he aquella, que se pode alargar, e apertar, para poder fazer preza em qualquer couza em que a deitarem.

MALHETES. São as malhas que se tomão sobre huns páos, que atravessão as inxarcias no lugar aonde principião as arreigadas; a este lugar lhe chamão malhetes, e ao páo, *páo dos malhetes*.

MANDAR, OU MANDAR A' VIA. He estar o Commandante, ou qualquer Official sobre a Tolda, ou tombadilho regendo, mandando, e dirigindo os movimentos, e manobras do Navio.

MANGUEIRAS. São huns canos, que se fazem de lona, ou sola para a passagem d' agoa para o mar, e aquellas são alcatroadas: pregão-se nos embornaes pela parte de fora do costado para este se não sujar; e na bomba em o furo por onde sahe a agoa do porão, fazendo encaminhar esta mangueira da bomba ao embornal mais proximo. Há também mangueiras muito compridas, que pondo-se a sua boca na borda para receber a agoa, que vem para o Navio, levão a sua ponta ou chicote para o porão aonde enche o vazilhame da agoa-da. Há outras mangueiras, cujas bocas sendo rasgadas, e bem abertas servem para receber o vento em cima, onde dependurão, levando a outra extremidade para a cuberta, ou porão, para se lhe introduzir o ar fresco: a estas se chamão *mangueira de Vento, ou ventilador*.

MANOBRA. He todo o movimento, que se faz no Navio por meio do Leme, das Velas, dos Cabos &c. Também se diz *manobras do Navio* falando de todos os seus Cabos em geral.

MA'OS. São como humas alsas bem forradas, que

fazem no extremo de algum aparelho v. g. no extremo das Cróas : servem para receber as alsas dos Cadernaes da Estralheira, ou dos moitões de algum aparelho, que fazem passar por ali, fazendo-se fixos por hum pequeno cavirão, ou bom cassonete. Mãos também chamão aos extremos das curvas dos mastros, ou de outras quaesquer curvas.

MARCAR. He termo, que designa meter sinais na Sondareça, que possão distinguir o numero das braças de agoa, que há, seja de dia, ou seja de noite : o mesmo se entende a respeito da linha da barquinha, em que metem sinais, para se medir as milhas, que o Navio anda em cada hora; alguns lhe chamão graduar. Marcar também he ver com a agulha, ou *compago de variação* a que rumo demora qualquer Navio, ou objecto da costa, que se queira saber. Marcar também he ver o sol ao instante do seu nascer, ou pôr, com a dita Agulha para conhecer os grãos em que este astro apparece, ou desaparece do horizonte para o fim de saber a variação da mesma Agulha.

MARCAS. São os Sinaes, que se põe na sondareça, e na linha d' Barquinha; os da primeira são ordinariamente feitos de Solla; e os da segunda são de fio de Vela. Chamão-se também marcas os objectos, que há nos Portos que servem de guia para a sua entrada. Depois de fundiado se marcão alguns objectos para conhecer por elles se o Navio garra, ou não; os quaes também se chamão marcas. Os algarismos Romanos postos no cadaste, e na roda de prôa, também se chamão marcas, que servem para saber em quantos pés d' agoa está o Navio.

MAREAR. He, quando o Navio depois da Capa, ou depois de estar atravessado, ou fundiado, bracear, e fazer servir o seu pano para seguir ao seu destino.

MASSAME. He termo que significa em geral, todos os Cabos, que pertencem ao aparelho do Navio.

M
athé

M
e mast

M
També
juntam

M
huma
bem, c

M
qualqu
a abert
madeira
no furo
mastros
para se
meter n

M

M
tem ser
ma gra

M
meio da

M
do que

M
que tem
ciaes m

g. no extremo
dos Cadernaes
aparelho, que
hum pequeno
chamão aos
outras quaes-

meter sinais na
ro das braças
noite: o mes-
sinha, em que
e o Navio an-
duar. Marcar
o de variação
bjeito da cos-
he ver o sol
a dita Agulha
o aparece, ou
er a variação

e na sondare-
eira são ordi-
da são de fio
ectos, que há
entrada. De-
s para conhe-
os quaes tam-
manos postos
chamão mar-
s d' agoa es-

ois da Capa,
lo, bracear, e
destino.

em geral, to-
do Navio.

MASTARE'OS. Veja-se Noções Preliminares. 9
athé 12.

MASTREAÇA'O. He termo que significa mastros,
e mastaréos juntamente.

MASTROS. Veja-se Noções Preliminares 3 e 8.
Tambem se diz mastros aos mastros com seas mastaréos
juntamente.

MEADA. He o mesmo, que hum amarrado, ou
huma pessa de fio de Vela; de linha; merlim; ou arre-
beia, de que se costumão fazer amarrados de certo pezo.

MECHÁ. He a figura, que se dá ao extremo de
qualquer madeira para se encaixar como huma espiga em
a abertura propriamente feita da mesma figura em outra
madeira v. g. a mecha da cana do leme, que se mete
no furo que tem para isso a cabeça do leme. Os pés dos
mastros, e os calcezes todos tem mechas, os primeiros
para se encaixar nas carlingas, e os segundos para se
meter nas pégas.

MEDIANIA. Veja-se Meia não.

MEIA-LARANJA. He a escotilha mais de ré, que
tem serventia para ante-camara, e ordinariamente tem hu-
ma graderia a roda.

MEIA-NA'O. He em qualquer parte do Navio o
meio da sua largura.

MERLIM. He hum Cubinho muito fino, alcatroa-
do que serve para muita couza abordo.

MESTRANÇA. São os Calafates, e Carpinteiros
que tem o Navio. Alguns incluem neste numero os Offi-
ciaes marinheiros do mesmo.

MESTRAS. São quatro Velas, a saber, Vela grande, Traquete; Gavin; e Velacho.

MEZAS. Sendo dos mastros, são huns grossos pranchões, que se applicão no costado do Navio em forma de prateleira, em que se fixão as bigotas ferradas para se firmar as inxarcias, e por isso só se põe na direcção dos mastros, hum em cada lado, que sendo Navio de trez mastros levão seis mezas, e sendo de dois, levão quatro. Sendo das malaguetas Veja-se Malagueta.

MIALHAR. He o fio de carreta torcido no carretel, de que fazem grande novelo, que se chama *Palomba*.

MICHELO. He o Cabo, ou gaxeta com que segurar a amarra da ancora, enrolando-a a roda della, seja para meter dentro, ou para a arrear.

MISSAGRA. He aquella chapã de ferro com que se firma o páo da bandeira por cima do seu pé, na pópa. Chamão também missagras as chapas de ferro, que firma as peças nos seus reparos pelos munhões.

MIZENA. He a Vela, que se enverga na Verga deste nome, e vai a caçar em hum moitão, que está posto a meia-não junto ao pé do páo de bandeira, ou na mesma direcção.

MOITA'O. He hum pedaço de madeira da figura de huma *clipee*, chato, e bem boleado, com huma grossura sufficiente, para se lhe fazer huma abertura que se chama *gorne*, no qual se mete huma roda que se firma, e gira pelo seu perro, que se mete por hum furo feito no meio da grossura do moitão, atravessando o gorne, cujo perro fica firmado pela alça. Serve para facilitar as manöbras dos Cabos metendo-os pelo dito gorne. O moitão dos laizes por onde passão as escotas tem hum sahido de hum lado pela parte do seu eü para o gorne não encostar a Verga, e dificultar o caçar da escota; A estes moitões dos laizes lhe chamão *moitão de culhão*,

em moitão
guma p
de qual
bronzead
que gira
na ño s

MO
balhão e
suspenda
fio de c
obra.

MO
xão entr
dido ter
tro do g
Qualque
mordido.

MU
peças d
de certo
va, que
murrões
rão com
ra amass
de papel

NA
rado no
perior,
zo por e
chapelet
te opost
rolando-
metem d

ou moitão de dente. Quando o moitão está posto em alguma paragem, para nelle se enfiar o Cabo, que vem de qualquer aparelho se diz moitão de retorno. Moitão bronzado, he quando o perro, ou perno he de ferro que gira em hum celindro de bronze, que tem a rodadna no seu meio.

MORDER. He fazer incaixar o lado em que trabalhão em parte, que fique entalado de tal forma, que suspenda o trabalho. Quando se forra qualquer cabo com fio de carreta, mandão morder o fio para arrematar a obra.

MORDIDO. He ter-se entalado o Cabo que puxão entre o gorne, e a roda do moitão. He tambem mordido ter-se metido a torcedura do Cabo, ou coça, dentro do gorne, de forma, que se não possa allar o Cabo. Qualquer entalhadura que tenha os Cabos se diz estar mordido.

MURRO'ES. São aquelles com que se dá fogo as peças d' Artilheria. Na India os murrões são de casca de certo arbusto, e por isso he chamão murrões de erva, que não se apaga, se são bem secas: há tambem murrões de algodão. Os murrões de algodão se misturão com os de erva, e em hum extremo se bota polvora amassada com vinagre, e se amarrão com hum pedaço de papel, a que chamão murrões encofrados.

N

NABO. He hum pequeno celindro de madeira furado no meio, e em hum lado deste furo, na baze superior, se lhe prega hum bocado de solla com hum pezo por cima. para servir de Valvola, a que lhe chamão chapeleta: prega-se-lhe na mesma baze, e diametralmente oposto, hum arco de ferro perpendicularmente; e enrolando-se este celindro com huma pouca de estopa, o metem dentro da bomba a força: serve o dito arco para

o nabo se poder tirar por meio de hum ferro chamado *saca-nabo*.

NAO. He hum Navio de Guerra de tres mastros, que tem duas baterias e meia, e deve ter ao menos sessenta Peças d' Artilheria.

NAVIO. He geralmente toda a Embarcação de Gavia, seja grande, ou pequena; de Guerra, ou mercante.

NO' He certo enlaçamento de Cabos, que fazem os marinheiros, e há muita especie delles; v. g. nó de fiel, nó de porco, nó de bolço &c. suas explicações são com a pratica se comprehende.

O

OBRA. He tudo quanto costumão os marinheiros fazer com as suas mãos, relativo aos Cabos, Velas, aparelho &c. a que se diz *obra de marinheiro*. O mesmo se diz de outros quaesquer Artistas denominando-se obra de Calafate, obra de Carpinteiro &c. sendo obra morta he tudo quanto existe do Lume d' agoa para cima. Sendo obra viva, he tudo que existe do lume de agoa para baixo, ou fundo todo do Navio.

OBRA DAS VELAS. He termo geral, que significa cabos do aparelho, ou guarnição das Velas, isto he suas amuras, escotas, estingues &c.

OCULOS. São humas portinholas, que se põe, e tirão quando se quer, ficando as peças em bateria, e por isso são as ditas portinholas furadas no meio, e por fora tem pregadas em si humna capa de lona embreada, que se amarra nas Peças, para não entrar por aquella parte a agoa do mar nos temporaes, ou mares grossos.

OFFICIAES MARINHEIROS. São Mestres, Contra-mestres, e Guardiões dos Navios: os Pilotos, e Pra-

ticantes
vio de G
tes se den
Escrivães

OLH
parte, par
este Olha

OLH
feito no p
da amura
Os furos
tas. Estan
to, que p
cora, o p

ORE
mia com
que se di
com que
do, e se
marcha o
na Arma
vinentos
tos, e di
naes.

ORE
alguns N
denomina
mula de
o seu rec

ORS
vento, ou
las amur

OU
compõe

ticantes tambem entrão no mesmo numero Abordo do Navio de Guerra. Abordo dos Navios Mercantes todos estes se denominão Officiaes de Navio, até os Cirurgiões, Escrivães &c.

OLHAL. He hum anel de ferro fixo em qualquer parte, para nelle se engatar algum aparelho, ou tulla: este Olhal ordinariamente he cabeça de cavilha.

OLHO. Sendo da amarra, he hum furo redondo feito no pñ, que no costado está fixo para a passagem da amura grande na direcção do corrimão do Castello. Os furos das bigotas tambem se chamão *olho das bigotas*. Estar a olho, significa estar a vista qualquer objecto, que principia a sahir d' agoa; v. g. o anete da ancora, o peixe mar, o prumo &c.

ORDEM. He a boa, ou má disposição, e economia com que o Comandante governa o seu Navio, ao que se diz boa, ou má ordem. He a perfeição, e socego com que o Official faz suas manobras com bom methodo, e sem atrapalhão. Tambem se chama *Ordem de marcha* os diferentes modos com que os Navios de hum Armada, ou Esquadra navegam juntos, e os seus movimentos executados pelos sinaes: quando estes são feitos, e dirigidos com perfeição se diz boa ordem de Sinaes.

ORELHAS DE MULA. São humas Velasitas, que alguns Navios trazem por cima dos sobrejuanetinhos, denominando-se *Orelha de mula grande*, *Orelha de mula de prôa*, e são triangulares, que tem cada hum a seu reclame por baixo da bola.

ORSAR. He vir o Navio com a prôa para barlavento, ou de *lô*, que he o lordo pelo qual vão as Velas amuradas.

OUVENS. He cada Cabo daquelles de que se compõe as inxarcias dos mastros, e mastarcos.

PAGENS. São mossos de vassoira, que fazem a limpeza do Navio.

PAIOL. He acomodação, que no porão se faz dividindo-o por meio de taboas, ou antepares, para se guardar *Munições de boca, e de Guerra, pano, massame &c.* são varios os paioes, e todos tem suas escotilhas bem tapadas, e feishadas com as snas chaves, cadeados, e varões de ferro.

PAINEL. He a prespectiva da pópa, que o Navio apresenta, e por isso se diz *painel da pópa*. Tambem o corte do pano se faz por *painel*, o que se entende de linear a figura delle em qual terreno que seja plano.

PAIXA'O. He armadura de aparelhos que fazem em terra, em lugar proprio para o Navio virar sobre os seus lados até apresentar aquilha, para ser limpo, e conservar o seu fundo; ao que se diz *virar de querena*.

PALANQUE. São dous pedaços de gaxeita, cujos dous extremos de cada hum unidos hum junto de outro se pregão na amurada, em distancia suficiente na mesma linha, no sentido de pópa a prôa, cujos ceios ficando pela parte debaixo, servem para meter as plamentas de Artilheria, ou outra qualquer couza, que queirão ter a mão.

PALHA. He a grossura dos mastros, mastarços, Vergas, ou outros quaesquer páos, medida em polegadas.

PALMEAR. He levarem os marinheiros para avante ou para ré qualquer Embarcação miuda, que estiver a bordo, impurrando-a com as mãos no costado do Navio.

PALMETA. He huma cunha delgada, que tem hum sahido, que serve de cabo para pegarem nella; assenta sobre a cunha, que fica sobre o chapuz, que se põe por cima da taleira da conteira: serve igualmente

como a c
ponterias
tro da c
pessas; isto

PALC
ros do fio

PALC
marinheiros
trilha nas

PALC
á sua resp
flo de Vel
Portuguesa
pela trilha
nas em pe
guidamento
te ultimo
pela conch

PANI
Velas do

PAOS
porque he
tros, que
em que es
ra, são h
hum, e ou
traquete. S
centa ao g
giba he h
a giba se
istem unid
fora, quan
quando es
hum páo
do elle he

ue fazem a
o se faz di-
s, para se
pano, mas-
suas escoti-
chaves, ca-

que o Navio
i. Tambem
entende de-
plano.

que fazem
ar sobre os
upo, e con-
querenu.

xeita, cujos
ato de outro
ate na mes-
os ceios ti-
as plamen-
que queirão

mastarços,
polegadas.

para avan-
que estiver
ado do Na-

, que tem
n nella; as-
puz, que se
igualmente

como a cunha para dar maior, ou menor elevação as pontérias, tirando-a fora, ou metendo a mais para dentro da culatra da peça, que assenta sobre as ditas trez pessas; isto he *Chapuz*, *Cunha*, e *Palmeta*.

PALOMBA. He o novelo, que fazem os marinheiros do fio da carreta, que torcem no carretei.

PALOMBADURAS. São os pontos dados pelos marinheiros com fio de Vela dobrado, quando une a tralha nas Velas.

PALOMBAR. He unirem os marinheiros a tralha á sua respectiva Vela, por meio de pontos, que dão com fio de Vela dobrado. Há dous modos de palombar, a Portuguesa, e a Inglesa; o primeiro he rondando o fio pela tralha, e passando o ponto pelo pano, de pequenas em pequenas distancias: e o segundo he passar seguidamente o fio pelo pano, e pela concha do Cabo. Este ultimo modo he o melhor, e lle chamão palombar pela concha.

PANNO. He termo, que significa geralmente as Velas do Navio.

PAOS. He termo geral dos mastros, e mastarços, porque he igual dizer-se Navio de dous, ou trez mastros, que dois, ou trez páos. Sendo de Bandeira são os em que estas se largão á pôpa e a prôa. Sendo da amura, são huns páos, curvos para baixo, collocados de hum, e outro lado da prôa, que servem para amurar o traquete. Sendo da bujarrona, he hum páo, que se acrescenta ao gurupés em que esta Vela se larga. Sendo da giba he hum páo, que augmenta o da bujarrona em que a giba se larga. Sendo dos cutelos, são os páos que existem unidos aos laizes das Vergas, que se boião para fora, quando os cutelos se largão, e se metem dentro, quando estas Velas se ferrão. Sendo do Combate, he hum páo com que se augmenta o galope grande, quando elle he curto, que se não possa largar mais de duas

bandeiras de sinais. Sendo de surrida, são aquelles, que se costumão deitar pelos lados do Castello, da prôa para as Embarcações miudas se amarrarem. Sendo páo da secia, he aquelle que sahe da pèga do gurupés perpendicularmente para baixo.

PAPAFIGOS. São as Velas, grandes, e Traquete.

PAPAGAIO. He hum ferro que se põe fixo na extremidade da cana do Leme, para esta descansar sobre hum taboa curva posta de B. B. a E. B. chamada *prateleira*.

PAPOLAS. São hums páos com seus gornes pregados em fileira á ré do pé do mastro grande, pelos quaes passam as adarissas do juanete, e cutelos; brioes, e sergideiras da Gavia &c.

PARTAZANA. He huma Arma de que nos servimos abordo na occasião da abordagem semelhante a huma lança, mas o ferro de algumas tem o gume por hum só lado. em quanto o outro he reto, e não tem gume.

PASSADEIRA. He nome que se dá a hum Cabo delgado com que se tomão os botões da talingadurna, e tambem quando se abosa huma amarra na outra &c.

PASSADOR. He hum ferro de comprimento de hum palmo, pouco mais, ou menos, redondo conio huma cavilha, alguma couza curvo, que tem hum extremo agudo, e outro grosso bastante: serve para com o soccorro deste passador se fazerem as custuras nos Cabos n fim de poder fazer passar os cordões de hum Cabo por entre as cochas do outro que se emenda.

PASTA. He huma pasta, que se entende logo ser de chumbo, que se colchôa com estopa, segura por fios, que passam em chadrez por buzaquinhos feitos á rodã

dos seus pregadas bo serve outros f quadran

PA
o extren
fundo,

PA
mizenã.
fixos na
chama l
zinho :
me na
tambem
se atezã
outro. C
cada ma
xarcias,
vessão o
tambem

PA
da parte
alsa : po
se chama
tura, q
para ser
fizer feiq
que se t
nella,
facilidad
semelhan

PA
trincheira
lona, ou

dos seus lados, e depois se alcatroa : serve para serem pregadas por cima dos tacos de rombo. A pasta de chumbo serve tambem para pranchadas d' Artilheria, e para outros fins, que a pratica mostrará. Ordinariamente he quadrangular.

PATA. He o triangulo chato, que tem unido a si o extremo de cada braço da ancora, com que agarra o fundo, chama-se tambem *unha*.

PATARRAZES. São os Cabos, que do penol da mizena, vem abaixo de hum, e outro lado, a fazerem-se fixos na pôpa em huma Verga ali atravessada, que se chama *Verga da Secia*, ou em outro algum lugar vizinho : servem os patarrazes para que a Verga fique firme na pozicão, que se lhe dá. A Verga da sevadeira tambem tem patarrazes. Há cazos em que se largão, e se atezão estes patarrazes de hum bordo mais que do outro. Quando o Navio vira de querena, da cabeça de cada mastro sahem huns Cabos grossos por fora das inxarcias, que se vão fazer fixos em huns páos, que atravessão o Navio sabindo para fora do costado; a estes tambem lhe chamão *patarrazes*.

PATESCA. He huma especie de moitão comprido da parte do seu cù, em que tem hum furo, e não tem alsa : pelo dito furo se passa hum pedaço de Cabo que se chama rabicho, e em huma das faus tem huma abertura, que comunica com o seu gorne : serve a patesca para ser dependurada pelo seu rabicho na inxarcia, que fizer feição na occasião, em que se vai prumar; e logo, que se tenha reconhecido o fundo se mete a sondaressa nella, pela abertura da face, e se issa o prumo com facilidade. Serve tambem para facilitar outras manobras semelhantes, fazendo-a servir para retorno.

PAVEZES. São huns encerados, que cobrem as trincheiras pela parte de fora da borda : alguns uzão de lona, ou brim sem ser encerado, e outros os pintão.

PE'. He huma medida, que consta de dôze polegadas; sendo dos mastros, mastaréos, dos páos de bandeira &c. são os seus extremos inferiores.

PE' DE CABRA. He hum instrumento de ferro como huma cavilha, alguma couza mais grossa da parte da cabeça, que da ponta; tem cinco palmos de comprido, pouco mais, ou menos, e a sua ponta de diamante: da parte da cabeça, couza de cinco polegadas, he quadrangular, e chanfrado, tendo huma racha, ou abertura no chamfro. Serve para muitos fins, porém o principal he para o serviço d'Artilheria, servindo-se delle como de huma alavanca portatil, para dar ás Pessas o movimento necessario adriçando-as, e conteirando-as.

PE' DE CARNEIRO. He cada huma das columnas, que há entre as cubertas: servem para as latas não darem de si.

PE' DE GALINHA. He todo o Cabo, que em hum dos seus chicotes tem duas, ou tres pernadas, que se amarrão em qualquer couza: no páo de bandeira, ou verga inferior sempre se põe hum pé de galinha. Tambem as carregadeiras da Vela grande, e traquete tem pé de galinha.

PE' DE GALO. He quando o Navio, que se leva chega a ter ancora perto de si de forma, que a amarra faça com a perpendicular, tirada do escovens ao fundo, hum angulo muito agudo. Pé de galo tambem he hum cabo, que de cabeça de mastro da gata vai a pena da verga da mizena, para a suster melhor na sua pozição.

PEAS. São os Cabos, que por baixo da Gavia, na altura dos malhetes, atracão as inxarcias. Do mastro da gata a verga da mizena ha huma pã para a segurança da dita verga. Passão-se pãas a Lancha, e ao Escaler, para os segurar com firmeza quando estão dentro do Navio. Quando em temporal as inxarcias não estão tezas com anticipação passão-se pãas com qualquer ca-

bo de hu
madas po
por isso
Depois de

PEÇ
conhecido
lugares de
costado p

PEG
grossa, d
to, com
neste se
taréo a c
elle passa

PEÇ
da Vela
pegarem
tas Velas
lão se pe
ou não v

PEI'
fazem co
verga, a
de virar
cruz, pas
dão huma

PEN
de existe
chamão p

PER
a todas a
para se p
pernadas
tremo par

dôze pole-
ões de ban-

to de ferro
essa da par-
nos de com-
ta de dia-
polegadas,
racha, ou
; porém o
ndo-se del-
r ás Pessas
teirando-as

das colum-
as latas não

, que em
nadas, que
andeira, ou
cha, Tam-
quete tem pé

que se leva
e a amarra-
ao fundo,
m he hum
a pena da
na posição.

da Gavia,
Do mastro
ra a segu-
, e ao Es-
estão dentro
não estão
qualquer ca-

bo de humas inxarcias a outras, de B. B. a E. B; te-
madas por cima das bigotas, para remediar este defeito;
por isso he que as inxarcias devem andar tezas sempre.
Depois de feita a obra, se diz estar pêado.

PEÇAS. He instrumento principal de Guerra, bem
conhecido de todos, colocado nas baterias, e em outros
lugares de Navio, ficando as suas bocas por fora do
costado para poderem fazer fogo sem perigo.

PEGA. He huma peça de madeira, bastantemente
grossa, da figura de hum paralelepipedo rectangulo cha-
to, com dous furos, hum redondo, e outro quadrado;
neste se encaixa a mecha do caliz do mastro, ou mas-
taréo a quem a pega pertence, e aquelle serve para por
elle passar o mastaréu, immediato ao mesmo mastro.

PEGA. He termo muito uzado v. g. pega nas obras
da Vela grande, do traquete, da gavia &c. entende-se
pegarem nos Cabos da guarnição, ou aparelho das di-
tas Velas. Pega tambem he dizer, que o Cabo que al-
lão se pega em alguma parte, e por isso custa a vir,
ou não vem.

PEITO DE MORTE. He huma amarradura que
fazem com bons Cabos em alguma viga, mastaréu, ou
verga, a qual applicão aonde for necessario, na occasião
de virar o Navio de querena, cuja amarradura he em
cruz, passando o Cabo, e rondando bem as voltas que
dão humas por cima das outras em cruz.

PENOL. He o extremo da verga da mizena, aon-
de existe o moitão da aderissa da bandeira. Tambem lhe
chamão *pena*.

PERNADAS. He o nome que se dá geralmente
a todas as azas, ou pernas de qualquer pessa de ferro
para se pregar pelos furos, que tem. Tambem chamão
pernadas ás pernas, que todo o Cabo leva no seu ex-
tremo para se ligarem a qualquer couza.

PERRO. He huma pequena cavilha de páo duro, ou de ferro, que se mete pelos furos, que pelas suas faces atravessão o moitão, ou cadernal, para que a roda que se mete no gorne possa girar livremente pelo dito *perro*, que alguns marinheiros chamão *perro*. Quando o moitão, ou cadernal leva *perro* de ferro, se diz *moitão, ou cadernal bronzado*. Tambem se diz estar *perro*, quando qualquer couza em que se mexe, ou com que se trabalha, não pode correr com facilidade, sendo por isso necessario aplicar-lhe maior força.

PEIXE-MAR. He hum grande pezo, como v. g. huma bomba velha de lastro, a qual se lhe passão bastantes voltas de cabo e depois se trancafia com outros mais delgados para a sua firme conservação dentro das ditas voltas; o que feito se lhe amarra hum bom cabo, e se deita ao mar, para por este meio se conhecer de noite se o Navio garra, ou está seguro no lugar em que se acha fundiado, ainda que seja forte a corrente. Quando a corrente não for forte, basta o prumo grande.

PICADEIROS. São huns pedaços de madeira que se põe debaixo de entenas sobre que a Lancha assenta a sua quilha.

PICAR. He cortar a amarra, amarreta, virador, mastro, mastaréo &c. nas occaziões precisas.

PICOTA. He o páo em que pega a gente da Guarda do Navio para tocar á bomba; alguns lhe chamão vigota, ou Bigota.

PILOTAGEM. He a Sciencia do Navegador, que praticão os Pilotos a bordo.

PILOTO. He quem dirige, como Navegador, o Rumo do Navio para qualquer Porto. Os Navios levão ordinariamente dous, ou tres Pilotos, os quaes são denominados primeiro, segundo, e terceiro Piloto. Nos Na-

vios de C
mandant

PIN
rinheiros
cadas do
ra os que s
para os C
respectiva
dobradas
amarras,

PIPA
te cinco

PIQU
lar ao fun
quando el

PLA
sas pert
plamenta
ria &c.

PLA
em cujos
meias ball
de balas p
inimigo:
deve ser d

POA.
se fixão m
rem-lhe m
bolina.

POÇ
Castello,
borda.

vios de Guerra o rumo deve ser dirigido pelos seus Comandantes.

PINHA. He huma especie de cabeça, que os marheiros fazem no chicote dos Cabos de portaló; das escadas do tombadillo; meia laranja &c.; que servem para os que sobem, e dessem pegar nelles. Estas pinhas servem para os Cabos não passarem pelos furos, ou tezouras respectivas, ficando engasgados na sua pinha. As pinhas dobradas fazem maior cabeça, e servem para boças das amarras, e boças volantes.

PIPA. He hum Barril grande, que deve levar vinte cinco almudes d' agoa.

PIQUE. He estar a amarra do Navio perpendicular ao fundo do mar. Diz-se ter hido o Navio a pique, quando elle se perde no mar.

PLAMENTA. He termo que significa todas as pesas pertencentes ao preparo de qualquer couza, v. g. plamenta das Embarcações miudas; plamenta d' Artilheria &c.

PLANQUETA. He huma pequena astia de ferro em cujos extremos se fixão duas rodas do mesmo, ou meias ballas; servem para se meter nas peças em lugar de balas para distroir o massame, e arvored do Navio inimigo: o diametro das ditas rodas, ou meias ballas deve ser da boca da Peça.

POA. He hum pedaço de Cabo, cujos extremos se fixão nas testas das Velas redondas, depois de terem-lhe metido no seu seio o sapatilho do amante da bolina.

POÇO. He o vão, que existe entre a Tolda, e o Castello, ou a altura, que o Navio tem do Convez a borda.

POIDO. He termo que uzão para significar, que o Cabo tem tido uzo bastante. ou está bem trabalhado.

POLIAME. He geralmente todos os moitões, cadernaes, e bigotas do aparelho do Navio.

POLVARINHO. He o lugar em que se mete a polvora fina para escorvar as Peças; elle he feito ordinariamente de ponta de Boi; também o fazem de Madeira, ou Sola.

PONTAL. He a altura, que tem o porão do Navio desde o seu fundo até a primeira cuberta. Também chamão *pontal das cubertas* a altura, que ellas tem entre si.

PONTE. He cada huma das cubertas, ou soalhos que tem o Navio, e por isso se diz Navio de duas, ou tres pontes.

PONTEAVANTE. He de ponteavante o Navio que não tem poço, isto he, que não tem tolda, nem Castello a que lhe chamão também *ponte corrida*.

PONTE NA ORELHA. He de ponte na orelha o Navio, cuja cuberta tiver huma grande curvatura, para que a agoa, que entrar saia prontamente.

PONTO. He o que o marinheiro dá com agulha, quando coze o pano, e se distingue duas sortes de pontos, hum *ponto corrido*, e outro *ponto de peneira*; o ponto corrido, he aquelle com que ajuntão os panos de que a Vela se compõe imbainhaduras &c.; e o ponto de peneira he aquelle que dão para subjugar os forros a fim de não fazer bolço. Ponto he o lugar, que o Piloto assina na Carta. He também o bilhete, que costumão dar aos Comandantes das Embarcações de Guerra todos os Officiaes, e Pilotos.

POPA. Veja-se Noções Preliminares 5.

POR
sua prime

POR
costado d
Porta he

POR
vio e se s
de se sob
deitão; a

POR
portas da
abrir, e

POR
na gargan
tarços ou
mão fuzil
radura se
vez pela v
trincaniz

POST
vigias, e
por avante

PRAC
bateria a r
pequena ca

PRAN
penduar na
costado os
liberdade,
boa, que s
barcações

PRAN

PORA'O. He o vão que tem o Navio debaixo da sua primeira cuberta.

PORTA. He cada abertura quadrangular, que o costado do Navio tem para a sua Artilheria, ou Peças. Porta he tambem a largura total do Leme.

PORTALO'. He o lugar por onde se entra no Navio e se sahe delle por humas escadas ali fixas, por onde se sobe e desse pegando nos cabos, que para isso se deitão; a que se chamão cabos de portaló.

PORTINHOLA. He a tampa com que feichão as portas da Bateria, preza por cima por gonzos, para se abrir, e feixar quando se quizer.

PORTUGUEZA. He a amarradura, que fazem na garganta do mastro, quando lhe applicão alguns mastaréos ou vergas para servirem de esbirro, a que chamão *fuziz* na occasião de virar de querena, cuja amarradura se faz rondando as voltas pelo mastro, e em revés pela verga, ou páo que puzerem, cujo pé fica no trincaniz na direcção do mastro.

POSTIGOS. São as tampas com que se feixão as vigias, e gateiras; os postigos do costado tem gonzos por avante, e os do interior são de correr.

PRAÇA D' ARMAS. He a ultima extremidade da bateria a ré da primeira cuberta, separada como hum pequena camara por meio de antepara.

PRANCHA. He armadura, que fazem para se dependar na borda para em cima della trabalharem no costado os Calafates, Carpinteiros ou marinheiros, com liberdade, e segurança. Prancha tambem se chama a taboa, que serve para embarcar, e desembarcar das Embarcações miudas.

PRANCHADAS. He hum pasta de chumbo com

que sempre se traz tapado o ouvido das peças, para defender a escorva de fogo, d' agoa, ou de outra qualquer materia que a humedeça, ou danifique; tem ordinariamente a figura de rectangulo, ou quadrado, e em cada lado da parte das falsas tem hum furo em que passam merlim, ou linha, para atracar, ou amarrar a dita *pranchada*.

PRATELEIRA. Veja-se: **PAPAGAIO.**

PRATICANTE. He o que se destina a ser Piloto, e por isso tambem se diz Praticante de Piloto.

PREAMAR. He a parada da maré depois da enchente nas Barras, e Rios.

PRECINTAS. São humas tiras de brim, com que se forra o Cabo antes de serem forrados com merlim, ou linha, ou fio de carreta.

PREGALHO. He o Cabo com que se levantão, e abaixão os toldos do Navio; cujo chicote he fixo nas aranhas dos mesmos toldos.

PRUMO. He hum pezo de chumbo do feitio de hum piramide, ou conica, ou quadrangular, truncada junto ao vertés, que tem na baze hum cavilha: este pezo tem da parte superior hum alsa passada pelo furo, que tem, na qual se prende hum cabo chamado *Sondaressa*, que serve para medir a altura da agoa que ha de fundo, e a cavidade da baze para nella se meter cebo, para reconhecer a qualidade delle. O *prumo da bomba* he hum regoa estreita de ferro, marcada em polegadas, que serve para se saber quantas polegadas d' agoa tem o porão, ou quanta agoa faz em cada hora.

PUNHOS. São os angulos que fazem os extremos dos lados das Velas pelos seus encontros, ou as pontas, que a Vela tem, distinguindo-se por punhos do guriel, e punhos da escota; se a Vela he daquellas que

devão ser
Velas Lias
da escota
superiores

QUA
he igual
assim com
ser a Ban
pertence

QUA
dos os Na
dra dever
sendo mo
fixo: serv
naes se di
marcha, e
e para ou

QUA
parte da
em quant
modações.

QUA
das em d
hum quar

QUA
levar met

QUE
parte exte
le vai aq

QUE
seus lados

devão ser amuradas, como succede nos papafigões; e nas Velas Latinas, então os dous punhos rasteiros, he hum da escota, e outro de amura. Punhos do guritil são os superiores.

Q

QUADRA. He o mesmo que pôpa; por quanto he igual dizer-se vento de pôpa, que vento da quadra; assim como dizendo-se a bandeira da quadra se entende ser a Bandeira da pôpa, que mostra a Nação a quem pertence o Navio.

QUADRADO-NAVAL. He hum quadro que todos os Navios, que andarem juntos em huma Esquadra devem ter applicados na Tolda: o *quadrado-naval* sendo movel tem outros uzos mais do que o quadrado fixo: servem para pelos seus lados, e pelas suas diagonaes se dirigir cada Navio na linha de direcção da sua marcha, e lugar determinado pelo Chefe da Esquadra, e para outros fins, que a Tatica ensina.

QUARTO. He o tempo de quatro horas, em que parte da guarnição, e Officiaes estão de vigia encima, em quanto o resto della dorme nas suas respectivas acomodações.

QUARTEIS. São as tampas das escótilhas divididas em duas, tres, ou quatro partes; e cada huma de hum quartel.

QUARTOLA. He hum grande barril, que deve levar metade d' agoa que leva huma pipa.

QUERENA. He todo o fundo do Navio pela sua parte exterior. Diz-se dar querena ao Navio, quando elle vai aquerenar-se.

QUERENAR. He quando o Navio vira sobre os seus lados para ser limpo, e concertado até a sua quilha.



QUILHA. He a primeira pessa do Navio, que se põe sobre o Estaleiro; regula o comprimento do Navio, e he o alicerce, sobre que se forma este admiravel Edificio.

R

RABALDA. He a *Camara de cima*.

RABECA. He a Vela latina, que se issa entre o mastro grande, e o da mizena.

RABICHO. He o comprimento do Cabo, que deixão ficar na alsa de qualquer moitão, patesea, Caderal, ou das talhas ao que chamão moitão de rabicho talha de rabicho &c. alguns dizem cabeça.

RABO DE RAPOZA. He huma obra, que os marinheiros fazem com fio de Vela, ou de carreta, ordinariamente nos chicotes das estocas, ou de quaesquer outros cabos para maior aceio.

RAJADA. He a alteração do vento, soprando com mais força de quando em quando, ao que se diz vento de rajadas, ou de furações.

RAPAZES DO QUARTO. São quatro gurumetes, que se escolhem mais habéis para o serviço da Barquinha, das luzes da habitacula, para tocar no sino as horas indicadas pela impolheta &c.

RASTEAR. He buscar a âncora, que ficou no fundo por meio de duas Embarcações, e hum Cabo, que não seja muito grosso, que deve levar pezos de distancia em distancia no seu meio havendo huma terceira Embarcação, que deve ter a pique o arrinque da dita âncora. Rasteia-se tambem ainda, que não tenha arrinque.

RATO. Veja-se **ALFAQUES**.

RE?
parte de

REB
por meio
bem se v
miudas p
pois de e
ou fundia

REC
há nas ro
rissas das
está a rec

REC
massame
preparar,
tamente,

RED
gados nas
de estôpa
de trinche
pelas bore
gem, que
rede, em

REG
passando
levão o se
fundo: vi
reando a
em pozicã
para velej
ou picand

REN
tro, masta

REPI

RE. He tudo que vai do mastro grande para a parte de pôpa.

REBOQUE. He ir hum Navio levado por outro por meio de huma amarreta, ou bons viradores. Tambem se vai a reboque por huma, ou mais Embarcações miudas para se safar de algum objecto perigoso, e depois de estar safo velejar, quando o vento faça feição, ou fundiar se quizer.

RECLAMO. He hum gorne com sua roda, que há nas romas dos mastaréos por onde passam as aderissas das suas Vergas, que quando ali chegam, se diz está a reclamar.

RECORRER. He o mesmo que passar revista ao massame ao costado do Navio, as Velas &c. para se preparar, concertar, e aprontar para se servir immediatamente, ou quando for preciso.

REDES. São aquellas, que se fazem de Cabos delgados nas bordas do Navio, para nellas se encher sacos de estôpa, algudão, ou pedaços de curtiça, para servir de trincheira nos Navios de Guerra. Tambem se fazem pelas bordas desde a pôpa até a prôa, redes de abordagem, que são de issar, e arriar. A bujarrona tem huma rede, em que ella fica quando se não ferra.

REGEIRA. He hum virador, ou Cabo bom, que passando pela ultima porta da ré da bateria de convez, levão o seu chicote a fazer fixo na amarra que está no fundo: vira-se ao cabrestante o dito Cabo, e vai-se arreando a amarra a proporção, até que o Navio esteja em posição necessaria para se servir da sua Bateria, ou para velejar picando a amarra, e largando a regueira, ou picando-a tambem.

RENDIDURA. He quando se estala qualquer mastro, mastaréo, ou verga &c., ou recebe qualquer rachá.

REPICAR. He fazer com que fique o lais de qual-

quer verga mais elevado para cima por effeito de se ter puxado pelo outro lais. Quando algum lais de verga, ou a verga de mizena está mais elevada do que ordinariamente deve estar, se diz estar mais repicada. Quando querem que o esteja, se diz *repica*, ou *repica mais*. Alguns Marujos dizem *repinicar*.

REPUCHO. He huma tira de couro, em que se prega huma chapazinha redonda de ferro, que os marinheiros metem na mão direita, na occazião em que cozem o pano; o dito couro tem hum furo para nelle meterem o dedo polegar, e os extremos da tira são amarrados na costa da mão direita, ficando a chapa na palma, onde firmão a agulha para a impurrar, e formar o ponto.

RESTINGA. He aquella, que no fim de qualquer Cabo, ou ponta de terra, tem huma continuação de pedras para o mar, por baixo, ou a flor d' agoa. Devem os Navios fugir deste perigo.

RETENIDAS. São huns Cabos, que servem para aguentar por pouco tempo, qualquer couza a que estão ligadas. As talhas, que se engatão no olhal da contraria para puxar a Peça para dentro das suas portas, também se chamão retenidas.

RETORNO. He aquella parte do Cabo de qualquer aparelho, em que lhe pega a gente para olhar, havendo o dito cabo sahido do ultimo moitão do dito aparelho; a este moitão se chama *moitão de retorna*.

RETRANÇA. He huma Verga comprida, que de altura sufficiente do pé do mastro da mizena, sahe pela pôpa, em cujo lais se caça a *Draiva*, ou *Vela-ré* como muitos lhe chamão, e outros *Mizena*.

RIZES. São humas gaxetas, que se metem pelos ilhozes das forras dos rezes, com as quaes anarrão as Velas nas Vergas, quando as mandão rizar, a fim de fi-

carem co-
vento.

RO
mastros,
primeiro
ou trinca
so novo,
aplicão d
trinca.

RO
guras co
outro lac
lugar das

RO
moviment
da de pro
midade
naes, são
da he a
ze, no
significa
Vento da

RO
nes dos m
ze se diz

RO
mastarões
Vaús.

RO
haver no
sim como
inimigos.

RO

carem com menor superficie, e receberem menos força de vento.

ROÇA. He huma *trinca*, que se faz a roda do mastro, no lugar em que elle se rendeio, pregando-se-lhe primeiro páes a roda, e depois passar-lhe a arrotadura, ou trinca a força de cabrestante, ou talha com cabo grosso novo, e bem esticado; e para ficar mais rija se lhe applicão cunhas no vão, que houver entre os páes, e a trinca.

ROÇA. He o lugar em que as ancoras ficão seguras com boas bóças no costado do Navio de hum, e outro lado da prôa; alguns uzão de cadeias de ferro em lugar das bóças de cabo.

RODA. Sendo do Leme, he a com que se dá o movimento ao Leme, chamando-se *roda do Leme*. *Roda de prôa* he a carvatura, que a prôa tem desde a extremidade da quilha. *Roda dos moitões*, ou dos cadernaes, são as que girão nos seus gornes. *Roda bronzada* he a que no seu centro leva hum celindro de bronze, no qual se mete o perro de ferro. *Roda* tambem significa pôpa do Navio; por quanto he igual dizer-se Vento da roda, ou vento da pôpa.

ROLDANA. He o mesmo, que as rodas dos gornes dos moitões, e cadernaes; levando o celindro de bronze se diz roldana bronzada.

ROMÃ. He a grossura, que tem os mastros, e mastaréos na parte superior por baixo do cesto, ou dos Vaus.

ROMBO. He a fenda, ou abertura, que succede haver no costado do Navio por qualquer accidente; assim como tambem os buracos recebidos pelas ballas dos inimigos.

RONDAR. He rodear, ou dar voltas com algum

cabo, a roda de qualquer couza em que trabalham, dizendo-se ronda, ou ronda o cabo.

ROSSEGA. He hum arpéo sem farpas (Veja-se este termo); instrumento, que serve para tirar as ancoras do fundo, quando tem intalingada a sua amarra, ou pedaço della. A este instrumento tambem lhe chamão *busca-vida*.

ROSSEGAR. He ir tirar a ancora do fundo quando ella fica enterrada de modo, que a não podem ras-tear; o que se executa com duas Lanchas, levando cada huma a sua rossega, ou busca-vida ligada a hum cabo. Chegando as lanchas ao lugar em que se sabe, que a amarra está estendida, se a fastão cada huma para a sua banda perpendicularmente à amarra, e se executa o resto como manda a arte.

RUMOS. São trinta e dous, em que assentarão dividir o horizonte, denotados pela *Agulha de marear*, *Bussola*, ou *compaço*. Por estes rumos he que se conhece a direcção do vento, e tambem a direcção do caminho, que o Navio leva. Cada rumo tem seu nome particular que se deve ter de memoria: os rumos *Norte*, *Sul*, *Leste*, e *Oeste* se chamão *pontos cardinaes do Horizonte*, ou *rumos inteiros*.

S

SACANABO. He huma astea de ferro do feitio de huma cavilha, que na ponta leva hum gancho, ou gato com que se tira o nabo de dentro da bomba.

SACAR. He termo muito uzado para tudo quanto se deva tirar, v. g. Mastros, Leme, Cabrestante, Bombas, prumo, peixe mar, o nabo da bomba, e dos paices, porão &c. o que for preciso.

SAFAR. He mandar dezembrasar os lugares por onde passa a gente: quando se manda dezembrasar, e

colher o
bos. Qua
da aman
SAF
tas de tu
prompta

SAL
peo até
qualquer

SAL
côr, que
ao Cabo

SAL
os marin
he prohib

SAL
sa, escot
cotas das
do o ven

SAP
quena, e
e este qu
fazer fixa
tarrazes,
arganéio,
zer firme.

SAPA
circumfer
o cabo, q
vem os sa
relhos, e

SARA
de a Cont

colher os Cabos no fim das manobras, se diz *safa cabos*. Quando se larga a ancora ao fundo, se diz *safa pés da amarra*.

SAFA-SAFA. He mandar dezembragar as cubertas de tudo que houver nellas, para ficar a Artilheria prompta para o combate.

SAIA. He o lugar do cabrestante desde o seu chapeo até a cuberta, na qual enrolão o virador, ou outro qualqver cabo para virar.

SALA'O. He o fundo duro de terra de qualquer côr, que encontra o prumo, trazendo-o consigo pegado ao Cabo, que se põe na sua cavidade.

SALOMA. He a cantiga, ou gritaria, que fazem os marinheiros, quando alão algum cabo, cujo salomear he prohibido nos nossos Navios de Guerra.

SALTO. He arrear couza pouca qualquer aderis-sa, escota, ou outro qualqver cabo; v. g. salto as escotas das Velas do gúrupez; salto as gavias &c. Quando o vento muda repentinamente, se diz *salto de vento*.

SAPATA. He huma especie de bigota, mais pequena, e de diversa grandeza, com hum só furo no meio, e este quazi da figura da mesma sapata: serve para se fazer fixa no extremo de algum Cabo; como v. g. parrazes, e fazer passar por ella, e por algum olhal, ou arganéu, voltas de algum cabo delgado para ali se fazer firme.

SAPATILHO. He hum pequeno aro de ferro, cuja circumferencia lie concava pela parte exterior, para que o cabo, que lhe servir de alsa, não possa sabir: servem os sapatilhos para nelles se meter os gatos dos aparrelhos, e para muitos fins, que a pratica mostrará.

SARANGUE. He termo aziatico, que corresponde a Contra-Mestre.

SARGO. Veja-se **LUA.**

SEGUE. He o andar progressivo do Navio. Também se diz segue o mesmo, ou diferente rumo : segue a nossa pópa, ou alheta : segue avante &c.

SEIA. He remar as avessas : muitas vezes rema-se de hum bordo, e seia-se de outro, para ajudar a presteza do movimento giratorio de qualquer Embarcação de rémos.

SEIO. He a porção do Cabo, que fica tendo volta circular; v. g. quando pegando-se nelle com ambas as mãos distante huma da outra, estas se unem. Também se diz seio da amarra, virador, Cabo &c. ao brando que deixão quando não estão allados, ou tezos.

SELHAS. São huns Vazos feitos d' aduellas pelos Tancoiros, que servem para conduzir a agoa para a baldeação do Navio, e outros uzos mais.

SERRA O APARELHO. He mandar puxar pelos Cabos de qualquer aparelho, para ficar pronto para se trabalhar com elle.

SIFA. He azeite de peixe, que se costuma dar no costado do Navio misturado com pós de sapato; e também sem mistura nas Embarcações miudas para a sua conservação.

SINAES. São aquelles, que o Commandante da Esquadra, ou de qualquer Comboi faz, de dia com bandeiras, e galhardetes; e de noite com luzes, fogos artificiaes, e tiros d' Artilheria. Servem para que a Esquadra, ou Comboi execute a ordem que o sinal determina, segundo a instrução dada pelo mesmo Commandante.

SIPILHO. He o ultimo fim de qualquer Cabo novo, que sempre se bota fora por estar mal torcido.

SIR
gavias,
na verga
para a V
gideira d
lo compr
ella bem

SOB
to sobre
rio está
se sobre

SOB
vergas, m
va nas en
do se pre

SOB
ma da G

SOB
por cima

SOB
se larga p
bre-juanet
juanete de

SOB
ma que se
ma sobre
bre-juanete

SOC
nó ou volt
força de

SOCO
mandão a

SIRGIDEIRAS. São Cabos prezos a cada testa das gaviás, e os seus chicotes passam por moitões cruzados na verga, por ant'avante ao pé da cruz, que servem para a Vela ficar bem abafada. Na mizena, além da sergideira da cruz, há muitas, que abração esta Vela pelo comprimento do mastro, e da verga, com que fica ella bem ferrada.

SOBRE. He termo, que designa ter o Navio vento sobre suas Velas por ant'avante, ao que se diz *o Navio está sobre, braceou sobre, tem o vento sobre, pos-se sobre &c.*

SOBRECELENTES. São Cabos, Velas, moitões, vergas, mastarões, pregadura &c., que estão de reserva nas entenas, e nos paioes para se servir delles quando se precisar.

SOBRE GATA. He a Vela, que se larga por cima da *Gata*.

SOBRE GATINHA. He huma Vela, que largão por cima da sobre gata.

SOBRE-JUANETES. São duas Velas, huma que se larga por cima do juanete grande, que se chama *sobre-juanete grande*, e outra que se larga por cima do juanete de prôa, que se chama *sobre-juanete de prôa*.

SOBRE-JUANETINHOS. São duas Velas, huma que se larga por cima do sobre-juanete, que se chama sobre-juanetinho grande, e a outra por cima do sobre-juanete de prôa, que he *sobre-juanetinho de prôa*.

SOÇAR. He apertar com muita força qualquer nó ou voltas, que se der, o que muitas vezes se faz a força de macete.

SOCO. He hum lugar por cima da pega, aonde mandão arrear a Gavia, e velacho quando for preciso.

SONDA. He o numero das braças de fundo, que se acha.

SONDAR. He buscar por meio do prumo o numero das braças do fundo.

SONDAREÇA. He o Cabo marcado, ou graduado com que se mede a agoa que há no fundo.

SOSSOBRAR. He inclinar-se o Navio com a força do vento de maneira, que receba agoa pela borda de pôpa, ou prôa, que o faça ir a pique.

SOTAVENTO. He a parte contraria àquella de donde sopra o vento.

SUCAIRO. He a ponta, ou chicote do Cabo, que tendo-se-lhe dado huma volta redonda em huma malaqueta, reparo d' Artilheria, ou em outra qualquer parte, puxão por elle aguentando o dito chicote (que he o Sucairo): quando puxão couzas peizadas, como mastarços, âncoras &c. O chicote do virador, que gurne o cabrestante, tambem se chama *Sucairo*.

SURCO. Veja-se o termo Abatimento.

SURRIOLA. Veja-se o termo PAOS.

T

TACHAS DE BOMBA. São pregos miudos com cabeças chatas, e pequenas, que servem para pregar os bocados de solla, ou couro nos nabos, lunchos da bomba, e tambem para outro qualquer serviço.

TACOS. São huns páos como caviões, que se rodeia de estôpas, e servem para tapar os rombos feitos ao lume de agoa pelas balas do inimigo, no costado do Navio pregando-se-lhe depois por cima huma Pasta de chumbo acolchoado de estôpa. Estes tacos são de dife-

rente ca-
gão as
Cabos,
te lacos

TA
nição de
nece a
da pôpa

TA

TA
tões, e
se em t
dous ca
seus resp
dos laize
ra os lai
rizes. Ta
moitão l
precizar.

TA
radura c
entalinga

TA
de qual
Tambem

TA
nas cub
suas cap
lugar ad
linguete

TA
Guardiã

rente calibre. Tacos tambem são os com que se carregão as Peças d' Artilheria, que são feitos dos fios de Cabos, ou amarra velha: a estes se chamão simplesmente *tacos*, e aos primeiros *tacos de rombo*.

TAIFA. He termo pelo qual se entende ser a guarnição de Soldados, que na occasião de combate guarnece a Tolda, e Castelo de Prôa; designando-se *Taifa da pópa e Taifa da prôa*.

TALHAMAR. Veja-se **BEQUE**.

TALHAS. São huns aparelhos compostos de moitões, e cadernaes com cabos passados nelles. Distinguem-se em talhas de dois moitões de cadernal, e moitão de dous cadernaes &c. As tres gavias tem cada huma em seus respectivos laizes huma talha, a que chamão talha dos laizes, que servem para puxar os impunidoures para os laizes na occasião em que as Velas se metem nos rizes. *Talha de rabicho*, he aquella, que na alsa do seu moitão leva o rabicho para poder ser aplicado aonde se precisar.

TALINGADUDA. He termo, que designa a amarradura que fazem na amarra, quando vão talingar, ou entalingar a amarra no anete da ancora.

TALINGAR. He amarrar ao anete da ancora, ou de qualquer ferro, o chicote da amarra, amarreta &c. Tambem alguns dizem *entalingar*.

TAMBORETES. São humas alturas que se põe nas cubertas a roda das enoras, que ficão por baixo de suas capas. O páo pregado, e unido aos linguetes no lugar aonde girão; se chamão tambem *tamborettes dos linguetes*.

TANDEL. He termo Aziatico, que corresponde a Guardião do Navio.



TANQUE. He hum grande depozito d' agoa; que costuma haver nos Navios construidos na Azia, que tem suas bocas nas cubertas, e se tira agoa com baldes: Há Navios que levão quatro tanques, o ordinario he levarem dois só. Sendo *Tanques das pelles*, he hum lugar ao pé dos escovens, aonde receba a agoa, que entra por elles, a qual sahe pelos embornaes, que tem no seu fundo.

TAPUTEM. He hum pedaço de boa sola pregada por fora de cada embornal do tanque das peles, que serve como valvola, para impedir, que entre a agoa para dentro, ao mesmo tempo, que não embarça a sahida para fora.

TEMPO. He sinonimo de temporal.

TEMPORAL. He huma grande impetuosidade do vento, que fazendo sair do seu repouzo as agoas do mar, se mudão em grandes serras: não se vê Sol, Luas, nem Estrelas; o tempo muito serrado, e quaze sempre muita chuva; as noites principalmente, são cruelissimas: a tripulação padece muito por se não poder cozinhar, nem discançar: traz em cuidados ao Commandante, e ao Piloto, por não se poder fazer observação alguma, pois durão as vezes bastantes dias.

TERÇO DAS VERGAS. He imaginar a Verga dividida em trez partes, cada huma destas he o terço, e por isso se distingue *terço do meio*, e *terço dos laizes*, nomeando-se terço de B. B., e terço de E. B.; a divisão he dos cunhos para dentro.

TESTAS. São os lados do comprimento das Velas redondas, nos quaes se fixão as bólinas, Sirgideiras, apagapenões, e garunchos.

TIMONEIRO. He o homem, que governa o Leme.

TINAS. São vazos muito necessarios abordo dos Navios, para serem cheias d' agoa do mar para a bal-

deação;
combates
acezos. E
tambem

TIR
brestante
tornar a
só vez, o

TIR
quer apar

TIR
puxando
moitões:
virador q
dar o apa

TEZ
rente gran
go, volta
lares á me
nos esta

TOC
fundo. To
meio da l
alarga-lo
relho, ou
tambem t
Quando a
suas testas
o pano to

TOL
até o da
aonde se
gar aonde
Guarnição

deação; para apagar qualquer fogo, que haja; para nos combates, e mesmo diariamente estarem com murrões acesos. Estas tinas são de aduela feitas de propozito, ou também podem ser de barricas serradas pelo meio.

TIRADAS. São as vezes que tem chegado ao Cabrestante o cadernal do seu aparelho, sendo necessario tornar a emendar o mesmo aparelho, porque de huma só vez, ou tirada, não pode vir a ancora acima.

TIRADOR. He aquella parte do Cabo de qualquer aparelho, por onde lhe pegão para puxarem.

TIRA-MOLA. He mesmo que tocar hum aparelho puxando pelo Cabo, que gurne os seus cadernaes, e moitões: do mesmo termo se servem quando toção o virador que metem no cabrestante, para o fim de emendar o aparelho, para tornar a vira-lo.

TEZOURA. He huma chapazita de ferro de diferente grandeza, com os seus extremos de ponta de prego, voltadas ambas para a mesma parte, e perpendiculares á mesma chapa, cuja figura he pouco mais ou menos esta , ou

TOCAR. He quando a quilha do Navio toca no fundo. *Tocar a bomba*, he tirar a agoa do porão por meio da bomba. *Tocar qualquer aparelho*, ou talha, he alarga-lo mais pelos seus Cabos, dizendo-se *toca o aparelho*, ou talha. Quando qualquer Cabo se pega, se diz também *toca*, para o poderem puxar com facilidade. Quando as Velas vão marcadas, e succede mexer-se as suas testas de barlavento, ou grivar, se diz também que o pano *toca*, ou *toca em vento*.

TOLDA. He tudo quanto vai do mastro grande até o da mizena. He o lugar mais publico do Navio, aonde se deve apparecer com decencia. He também o lugar aonde se deve fazer todo o castigo exemplar; lêr a Guarnição o Regimento Provizional, Artigos de Guer-

ra &c. Nas Embarcações de Guerra he aonde existe a Guarda, e aonde se dá o Santo, e se distribuem as Ordens. He o lugar da existencia do Commandante na occasião de combate, ou manobras.

TOLDOS. São huns panos, que se largão bem estendidos horizontalmente por páos, ou balaustes pregados pela borda aonde se prendem os seus amarrilhos, e seus punhos se fixão nos ovens mais proximos; tem no seu meio huma aranha com muitas pernas, preza por hum Cabo chamado *prigalho*, para o levantar, ou abaixar quando for preciso: o tombadilho, Tolda, Convez, e Castello de prôa tem cada hum seu toldo para livrar do Sol, ou do Sereno a Equipagem.

TOMADOIRO. He hum cabinho delgado, com que ferrão as Velas nas suas respectivas vergas.

TOMBADILHO. He o lugar comprehendido desde o mastro da Gata até a pôpa. Há Navios cujo tombadilho faz ficar mais altaroço a parte da sua pôpa, debaixo do qual he a rabada, e sobre elle he que o Oficial manda á via.

TONEL. He hum barril muito grande, que devem levar quatro pipas; por conseguinte são cem almu-des d' agoa: há toneis mais pequenos, que levão duas, outros trez pipas; há outros, que são muito maiores.

TONELADA. He medida pela qual se avalia a capacidade da carga do Navio nomeando-se as suas toneladas; v. g. o Navio tal he de tantas toneladas; cada tonelada consta de duas mil libras, ou arrateis.

TONELAME. Veja-se VAZLHAME.

TOPE. He o ultimo extremo dos mastros, aonde existe flamula, e os cataventos dos mastros, que se distinguem por *tope grande*, *tope de prôa*, e *tope da gata*, ou da mizena.

TOPE
tremo de

TOPE

TOR
perpendicular
hum furo.
pregada ca
se prende
o dito mo

TOR
Virador e
ta &c. Ta
verga &c.
se picão.

TOR
Navio qua
se recea p
dar tres a
tres na de
respondente
mara; a
Castello de
passão pel
rolando a
do não ha
bos, e se
metem

TRA
que todas

TRA
em alguns
ta andar a

TRA

TOPO. He o fim, ou a ultima superficie do extremo de qualquer couza, seja de pão, ou de ferro.

TOPETAR. Veja-se **BEJAR**.

TORNEL. He hum pequeno arco de ferro, fixo perpendicularmente sobre hum chapa redonda, que tem hum furo, que gira á roda da cabeça de hum cavilha pregada cada hum em diversas paragens: neste dito arco se prende hum moitão de talha, e por este meio se vira o dito moitão para onde se quer.

TORO. He hum pedaço de amarra, amarreta, ou Virador e por isso se diz *toro de amarra, de amarreta* &c. Tambem he *toro* o pedaço de mastro, mastaréu, verga &c. que fica, quando estes páos se quebrão, ou se picão.

TORTORES. He huma segurança, que se faz ao Navio quando elle he velho, e faz muita agoa; e que se recea poder abrir-se pela viagem: o que consiste em dar tres aparelhos reaes na cuberta de baixo, e outros tres na de cima, fazendo-os passar por tres portas correspondentes em cima, e em baixo; a saber junto a Camara; a ré do mastro grande; e junto á habita. No Castello de prôa tambem se dá tortor, cujo aparelho real passaõ pelas âncoras da rossa, e todos muito tezos, enrolando a roda delles o resto que ficar do tirador. Quando não hajão tantos aparelhos reaes, passaõ se bons Cabes, e se dão os tortores a força de espeques, que se metem

TRALHA. He o nome, que se dá ao Cabo, com que todas as Velas são circuladas pelos seus lados.

TRAMELA. He hum pedaço de taboa grossa, que em alguns Navios se põe na grinalda para debaixo desta andar a retrança sem se levantar da sua situação.

TRAPA. He hum Cabo solteiro, cujo chicote se

amarra ao Escaler, ou Lancha, quando estas Embarcações se metem dentro, ou se tirão para fora do Navio a fim de aguentar a sua pôpa, ou a sua prôa mais para esta parte, que para aquella.

TRAQUETE. He a Vela, que se une a verga deste nome.

TRAVECIA. He hum temporal, de que o vento que sopra he por hum rumo perpendicular aquelle a que corre a costa.

TRAVERSÕES. São aquelles páos, que atravessão os vaus, e fazem o seu engradamento. Travessão he tambem o madeiro, que atravessa as columnas da habita. Tambem se chamão travessões a huns barrotes, que se pregão nas rodas dos reparos d' Artilheria nos temporaes para se não poder mexer no seu lugar.

TRINCA. He a amarradura do Cabo com que se atraca o Gurupés com a beque, a qual se pratica dando voltas redondas, e bem socadas, passando-as pela clara do beque, e pelo gurupés. Trinca he tambem toda a arrotadura feita com Cabos grossos, da mesma forma, que a dos gurupés.

TRINCAFIAR. He passar muitas voltas de Cabo delgado, por outros grossos já amarrados qualquer objecto, para que este não possa sahir fora da mesma amarradura.

TRINCANIZIS. São nos angulos, que formão as cubertas com as amuradas.

TRINCAR. He fazer huma boa, e forte arrotadura nos lugares precizos, semelhante a trinca de Gurupés.

TRINCHEIRAS. São huns parapeitos, que se formão sobre a borda dos Navios de Guerra, por meio de columnas e redes por fora, e por dentro; aonde se me-

tem corti
ra defend

TRI
Vergas G
aonde lev

TRO
ao mastro
bo, faz c
tece some
porque sa
Quando
sas para

TUF
to com q
tes tufoes
navegão e
mares pro
outros lug

TUF

TUR
com firme
sahem par
tres gorne
chamado
gar, sem

VAN
que se qu
com seu n
sua viagem

VAUS
assentão sc

tem cortiça, sacos de estopa, d' algodão &c., e servem para defender a Equipagem dos tiros de *mosqueteria*.

TRIPAS. São huns aparelhos, que sustentão as Vergas Grandes, Traquetes, e Seca, postos no seu meio, aonde levão também a sua boça.

TROSSA. He aquelle Cabo, que atraca a Verga ao mastro, que puxando-se, ou amarrando-se o dito Cabo, faz chegar, ou afastar a mesma Verga; o que acontece somente nas Vergas, grande, do Traquete, e Seca; porque são as unicas, que levão trossas desta qualidade. Quando o vento he á pópa, costuma-se apertar as trossas para a Verga não jogar.

TUFA'Ô. He huma grande impetuosidade de vento com que elle vem repentinamente sobre o Navio. Estes tufões tem feito grandes estragos nos Navios, que navegão em tempo delles nos mares da China, e nos mares proximos as Ilhas de Mauricias, Borbom, e em outros lugares.

TUFOS. Veja-se **MACHOS**.

TURCOS. São huns grossos madeiros, assentados com firmeza grande nos lados do Castello de prôa que sahem para fora das bochexas; em cujos extremos há tres gornes, para nelles se passar a Cabo do aparelho chamado do turco, para fazer subir a ancora ao seu lugar, sem rossar, nem chegar ao costado.

V

VANDOLA. He arrear em lugar de algum mastro, que se quebrou, ou cortou, hum mastaréo do Gavia com seu mastaréo de Juanete, para o Navio continuar a sua viagem.

VAUS. São huns engradamentos de madeira, que assentão sobre as rumas de cada mastro, e mastaréo:



nos Mastros, Grande, de Traquete, e Gata ficão porbaixo do cesto de suas respectivas gavias, servindo-lhes de apoio, servem estes vaus para se fazer fixas as inxarcias. Vaus tambem são humas grossas vigas, que hã nas cubertas, que ligão-se as amuradas, e junto com as latas fortificação, feixão, e conservão com firmeza a figura do Navio.

VAZA. He o mesmo, que lodo, porque he igual dizer-se fundo vaza, que fundo lodo.

VAZILHAME. São os Toneis, pipas, e barricas da Agoada do Navio.

VELA. He termo geral para toda a sorte de pano que tem o Navio; porém as que tem positivamente nome de Vela são as seguintes: *Vela grande; Vela re; Vela de estaes da Gavia; Vela de estaes da gata; Vela de estaes da sobre gata; Vela de estaes de juanete; Vela de estaes de sobre juanete; e Vela de estaes de traquete.* Alguns Navios trazem tambem *Vela de estaes grande*, a que lhe chamão *cuzinheira*.

VELACHO. He a gavia da prôa, que se larga por cima do traquete.

VELEJAR. He quando hum Navio, estando snrto, larga as suas Velas para seguir a sua derrota, depois de ter a sua ancora suspença. Tambem he *velejar* quando o Navio depois de estar á Capa, ou atravessado marea as suas Velas, e segue o seu caminho.

VENTILADOR. Veja-se **MANGUEIRA**.

VENTO. São os vapores da terra, que subindo a nossa Athmosfera, fazem agitar o ar com mais, ou menos força, segundo a quantidade de vapores, dirigindo-se para partes determinadas, que chamão *rumos de vento*. A bordo das Embarcações se distingue o vento pelos rumos pelos quaes elle sopra, e tambem pela parte donde o Navio o recebe; v. g. *vento da pópa, da roda, ou*

da quadr
da bolin
quartas
nança; l

VER
Navios, e
do seu co
cachas.

VER
29 até 30
junto a g
ga d' alto
já com os
lugares.

VER
dem o Le
quando na
ria das Ba
gurão nas

VER
dos, mais
rezerva, p
dão como

VEST
nar o mas
aparelho.

VIAG
o caminho

VIGI
há nos cos
e a clarida
vigias para
mens que s

da quadra; Vento pela proa Vento da alheta; Vento da bolina; Vento largo somente; ou largo tantas quartas B. B., ou E. B., Vento fresco; Vento bonança; Vento de rajadas; Vento duro &c.

VERDUGOS. São humas molduras, que tem os Navios, estendidas de pôpa a proa, pela parte exterior do seu costado, que determinão a largura das suas alcachas.

VERGAS. Veja-se Noções Preliminares 15, 21, 29 até 30. Ha humas Vergas, que se atravessa na pôpa junto a grinalda, a que chamão *Verga da Secia*. Verga d' alto se diz quando o Navio, que se aparelha está já com os seus mastarços á cunha, e Vergas nos seus lugares.

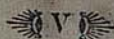
VERGUEIROS. São dous Cabos grossos que prendem o Leme pelos arganeos, que tem na sua porta; quando não levão cadeias de ferro. As peças d' Artilheria das Baterias tambem tem vergueiros com que se segurão nas amuradas.

VERGONTAS. São huns páos direitos, e compridos, mais grossos huns do que os outros, que vão de reserva, para applica-los ao que for preciso; e se guardão como as entenas sobre a boneca.

VESTIR. He termo que se uza quando mandão ornar o mastro, mastaréo, Vergas &c. do seu competente aparelho.

VIAGEM. He a jornada a que se destina o Navio, o caminho, que elle fez, ou vai fazer.

VIGIAS. São humas aberturas quadrangulares, que há nos costados do Navio, para por ellas entrar o ar, e a claridade na cuberta. Há alguns Camarotes, que tem vigias para dentro do Navio. *Vigias* são tambem os homens que se mandão pôr como sentinelas no Gurupés,



nos laizes, e nos topes para vigiarem se aparece terra, alguma Esquadra, ou Embarcação. *Vigia da amarra*; *Vigia do prumo* são os homens, que se mandão pôr a prôa, e nas mezas para tomarem sentido se o Navio está, ou não seguro no sitio fundiado. Aos que estão de quarto se chama estarem de vigia.

VINHATEIRA. He hum pedaço de Cabo, ou gaxeta, que em hum extremo se lhe faz huma pinha, e no outro huma pequena alsa, para a pinha se meter, ou engasgar nella; este pedaço de Cabo, ou gaxeta assim preparada, se amarra com huma volta de fiel nos primeiros ouvens do mastro grande, e de traquete, ficando o chicote da alsa mais curto, que o da pinha; serve para se meter as amuras, e escotas de Vela grande, e traquete, quando estas Velas estão carregadas a fim de se poder mover as Vergas sem embaraçarem quaesquer manobras que hajão de fazer.

VIRADOR. He hum grosso Cabo, que serve para se empregar no aparelho do Cabrestante, quando se quer suspender a ancora; para se dar huma espia; e para outros fins, que a pratica ensina.

VIRAR. Sendo o Cabrestante; he pegar a gente nas barras do Cabrestante, para lhe dar movimento, e suspender a ancora. *Virar o Navio*; he mudar de bordo; o que se executa virando por de diante, e virando em roda; o primeiro he quando a prôa do Navio passa pela linha do vento, ou pelo rumo donde elle sopra; e o segundo he quando fazem esta manobra passando a pôpa pela linha do vento. *Virar o Navio de querena*, he quando querem querena-lo.

VOLTA. He termo, que se uza quando, depois de allar qualquer Cabo, o amarrão no cunho de mareação, pregado para este fim, passando voltas ás avessas humas das outras. *Volta redonda*, *volta de fiel &c.* São voltas que dão os marinheiros diferentes humas de outras, que a pratica faz conhecer ao Official.

UN
fateixa.
das ás m

URI
na para
da, e tan
rem larg

UST
dernal en
pelo seu
e se faz
moitão c
xo dos v
tornel, fi
que serve
são unica
duas Ust

XAD
to de ma
senta hum
lhar. Nos
mas escot
estando tap

ZAR
das fixas
pé de ga
dellas : se
carem as

(a) 8
— moitão c

UNHAS. São as patas da *ancora*, do *ancorote*, ou *fatixa*. A' unha, he levantar, ou suspender couzas peza-
das ás mãos de marinheiros.

URRACA. He o Cabo com que puxão a bujarro-
na para a meterem na sua rede, depois della carrega-
da, e tambem para a levarem para fora, quando a que-
rem largar.

USTAGAS. São hums Cabos que levão hum ca-
dernal em hum dos seus extremos, e outro vai passar
pelo seu moitão (a), posto para isso por baixo dos vaus,
e se faz firme no meio da verga; ou o passão por outro
moitão cruzado na verga, e o chicote se faz fixo por bai-
xo dos vaus: com o cadernal dito, e hum moitão de
tornel, fixo por fora da borda, se forma huma talha,
que serve de aderissa á cada huma das tres Gavias, que
são unicamente as que tem Ustagas. Ordinariamente ha
duas Ustagas, huma de cada bordo.

X

XADREZES. He todo o engradamento miudo fei-
to de madeira. Na prôa por cima do talha-mar, se as-
senta hum xadrez para a gente poder ali estar, ou traba-
lhar. Nos côstos das gavias tambem ha xadrezes. Algu-
mas escotilhas tem os seus quarteis de xadrez, para que
estando tapada, possa entrar luz, ou claridade para baixo.

Z

ZARRO. He hum Cabo com duas, ou tres perna-
das fixas no meio das vergas das Gavias, em forma de
pé de galinha, estendido por antavante de cada huma
dellas: serve para abraçar o pano na cruz, a fim de fi-
carem as gavias bem ferradas.

(a) Seu moitão se diz, porque aquelle moitão chamão
— moitão da Ustaga. —

F I M.

212
 25
 23
 22
 21

25
 141
 231

1999568
 9988512
 844433
 0103283
 0.002283

76.5-38
 86.3341
 143.0231

10.1
 14
 117.26.24
 147.317.0.03
 71.025.9.58102

2.2643
 2.3313.86
 9.43.22
 11.5
 2.2643
 2.3313.86
 9.43.22
 11.5

2.2643
 2.3313.86
 9.43.22
 11.5

8.36.20
 9.31

145

8.31

23
 18
 15
 11
 8
 5
 1170300
 145

55
 28
 19